



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**  
**MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

**CRISTINA DE PAULA TAVARES**

**O APAGAMENTO DA OCLUSIVA ALVEOLAR /d/ DE GERÚNDIO NO FALAR DE  
FORTALEZA-CE**

**FORTALEZA**

**2026**

CRISTINA DE PAULA TAVARES

O APAGAMENTO DA OCLUSIVA ALVEOLAR /d/ DE GERÚNDIO NO FALAR DE  
FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Linguística.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Manguiera Lima Júnior.

FORTALEZA

2026

CRISTINA DE PAULA TAVARES

O APAGAMENTO DA OCLUSIVA ALVEOLAR /d/ DE GERÚNDIO NO FALAR DE  
FORTALEZA-CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 24 de abril de 2026

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Ronaldo Manguiera Lima Júnior (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Márluce Coan  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Wendel Silva dos Santos  
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Deus.

Aos meus pais, João Domingos Tavares e Nilce de Paula Tavares e, as minhas filhas, Clara Tavares e Clarisse Tavares.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha vida e fonte de toda a minha força. Exalto ao Senhor por esta vitória, pois sem a Sua benção e o Seu amparo, este caminho teria sido impossível. Em cada noite de estudo e em cada incerteza, senti Sua mão me sustentando, transformando o cansaço em perseverança e a dúvida em fé. Esta conquista é, antes de tudo, uma prova de que “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Às minhas filhas, razões absolutas do meu sorriso e da minha luta diária. Olhem para este trabalho e saibam: o estudo é o bem mais precioso que uma pessoa pode ter. É a única riqueza que ninguém, absolutamente ninguém, pode tomar de vocês. Estudar só me trouxe flores e transformou a minha vida. Vocês são minha maior inspiração e a luz que iluminou as madrugadas silenciosas de estudo. Peço perdão pelas vezes em que a tela do computador ocupou o lugar do meu olhar para vocês, e pelas horas em que o silêncio do “estou terminando” substituiu nossas brincadeiras e risadas. Saibam que cada linha desta dissertação foi escrita com o desejo de oferecer a vocês um futuro melhor e o exemplo de que, com fé e dedicação, os sonhos se tornam realidade. Vocês são o meu melhor projeto, o meu título mais amado e o amor que me move a ser alguém melhor a cada dia.

Ao meu esposo, expresso minha gratidão pelo apoio e pela responsabilidade compartilhada na organização da rotina de nossas filhas, o que foi fundamental para a realização deste estudo.

À minha família, que sempre torceu por mim, oferecendo orações e palavras de incentivo. Vocês são minhas raízes e minha base.

Ao Prof. Dr. Ronaldo Mangueira Lima Júnior, meu orientador, expresso minha mais profunda gratidão. Obrigada por acreditar neste projeto desde o início e por me guiar com uma excelência que transcende os livros. Sua orientação não foi apenas técnica; foi um exemplo de paciência, sabedoria e humanidade.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Márluce Coan e ao Prof. Dr. Wendel Silva dos Santos, membros da banca examinadora. Agradeço imensamente pela generosidade de dedicarem seu tempo à leitura deste trabalho. Suas valiosas colaborações, críticas e sugestões foram fundamentais para lapidar esta pesquisa e para o meu amadurecimento como pesquisadora. É uma honra ter este diálogo com vozes que tanto admiro.

À Secretaria Municipal de Educação de Eusébio-CE, pela concessão do afastamento para qualificação profissional, o que tornou possível a realização deste mestrado.

Agradeço também ao Programa de Pós-graduação em Linguística pela excelência no ensino, pelo suporte administrativo e por abrir as portas para o meu crescimento acadêmico e profissional. Esta instituição foi o solo onde minhas ideias puderam florescer.

Aos meus colegas do Mestrado em Linguística, que sempre estiveram contribuindo de alguma forma e, de modo muito especial, aos meus “juízes”. Agradeço imensamente àqueles que emprestaram seus “ouvidos” e seu tempo precioso para as análises por oitiva. Vocês foram peças fundamentais nesta engrenagem técnica, e a ajuda de vocês foi um verdadeiro presente de amizade e colaboração acadêmica.

A todos, inclusive aos amigos próximos, que, de perto ou de longe, vibraram com cada pequena conquista deste mestrado: minha eterna gratidão.

“[...] a língua é uma forma de comportamento social [...] ela é usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, ideias e emoções uns aos outros” (Labov, 2008, p. 215).

## RESUMO

Objetiva-se, com este estudo, analisar a produção e o apagamento do /d/ de verbos gerundiais no falar de Fortaleza-CE, fenômeno que pode ser realizado com ou sem a articulação do fonema /d/. A investigação fundamenta-se na Teoria da Variação e Mudança Linguística (Labov, 1994, 2001, 2003, 2008; Weinreich; Labov; Herzog, 2006), buscando compreender a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre a produção e o apagamento do /d/ de verbos no gerúndio. Os dados coletados foram extraídos de participantes da referida cidade que nasceram e nela residem há pelo menos 10 anos ininterruptos, nos casos em que tivessem se afastado da referida região, ou seja, morado em alguma outra por algum período. A amostra foi estratificada conforme a faixa etária (I: 18-28 anos, II: 29-39) e o nível de escolaridade (nível médio e superior completos). Além disso, foram considerados os fatores linguísticos extraídos de verbos no gerúndio cujas vogais temáticas pertencem à 1ª, 2ª e 3ª conjugações. Os dados foram extraídos a partir de um *corpus* de descrição de imagens e leitura de frases-veículo e analisados pela percepção auditiva (oitiva) por quatro juízes, observando-se, nessa análise perceptual, quando houve ou não a pronúncia do /d/ de gerúndio, ou ainda, quando houve dúvida por parte do juiz. Em seguida, foram verificados possíveis efeitos das variáveis preditoras sobre a variável de resposta, a presença e o apagamento do /d/ de gerúndio. Os resultados indicam que os verbos de 1ª conjugação são os que mais favorecem o fenômeno, com um percentual de 22,7%, superando os índices registrados para a 2ª (17,1%) e 3ª conjugações (15,5%). No que tange às variáveis extralinguísticas, constatou-se uma estabilidade sincrônica entre os grupos geracionais. A contiguidade entre as faixas etárias investigadas (18-28 anos, Faixa I e 29-39 anos, Faixa II) revelou índices de apagamento muito próximos (19,1% na Faixa I e 17,9% na Faixa II), sugerindo que os falantes compartilham pressões sociais semelhantes. Essa quase homogeneidade caracteriza o fenômeno não como uma mudança em curso, mas como um marcador linguístico consolidado na comunidade de fala. Quanto à escolaridade, confirmou-se que falantes de nível médio tendem a apagar mais (19,3%) do que os de nível superior (17,8%). Conclui-se que o apagamento em Fortaleza é condicionado por uma interseção de fatores fonético-funcionais, como a alta produtividade de verbos da 1ª conjugação e a realização articulatória da vogal /a/, que, por ser baixa e central, exige maior abertura e esforço articulatorios, e por pressões normativas, avaliadas pelo nível de escolaridade.

**Palavras-chave:** sociolinguística variacionista; gerúndio; falar de Fortaleza-CE.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the production and deletion of /d/ in gerund verbs in the speech of Fortaleza-CE, a phenomenon that can occur with or without the articulation of the phoneme /d/. The investigation is based on the Theory of Linguistic Variation and Change (Labov, 1994, 2001, 2003, 2008; Weinreich; Labov; Herzog, 2006), seeking to understand the influence of linguistic and extralinguistic factors on the production and deletion of /d/ in gerund verbs. The data collected were extracted from participants from the aforementioned city who were born and have resided there for at least 10 uninterrupted years, in cases where they had moved away from the region, that is, lived in another city for some period. The sample was stratified according to age group (I: 18-28 years old, II: 29-39) and educational level (completed secondary and higher education). In addition, linguistic factors extracted from verbs in the gerund form whose thematic vowels belong to the 1st, 2nd, and 3rd conjugations were considered. The data were extracted from a corpus of image descriptions and readings of carrier phrases, and analyzed through auditory perception (listening) by four judges. This perceptual analysis observed when the /d/ of the gerund was pronounced or not, or when the judge had doubts. Subsequently, possible effects of the predictor variables on the response variable, the deletion of the /d/ of the gerund, were verified. Then, possible effects of the predictor variables on the response variable, the deletion of the /d/ in gerunds, were verified. The results indicate that verbs of the 1st conjugation are those that most favor the phenomenon, with a percentage of 22.7%, exceeding the rates recorded for the 2nd (17.1%) and 3rd conjugations (15.5%). Regarding extralinguistic variables, synchronic stability was observed between generational groups. The contiguity between the investigated age ranges (18-28 years old, Range I and 29-39 years old, Range II) revealed very similar deletion rates (19.1% in Range I and 17.9% in Range II), suggesting that speakers share similar social pressures. This near-homogeneity characterizes the phenomenon not as an ongoing change, but as a consolidated linguistic marker in the speech community. Regarding education, it was confirmed that speakers with secondary education tend to delete more (19.3%) than those with higher education (17.8%), highlighting the role of formal instruction as an inhibiting factor. It is concluded that deletion in Fortaleza is conditioned by an intersection of phonetic-functional factors and normative pressures.

**Keywords:** variationist sociolinguistics; gerund; speech of Fortaleza-CE.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Criança comendo brigadeiro .....	53
Quadro 1	– Verbos esperados na tarefa de descrição de imagens, organizados por conjugação verbal.....	53
Quadro 2	– Verbos da tarefa de leitura de frases-veículo organizados por conjugação verbal .....	55
Gráfico 1	– Percentual total de ocorrências das produções de verbos no gerúndio .....	59
Gráfico 2	– Percentual de apagamento por comparação de cada juiz das produções por conjugação .....	61
Gráfico 3	– Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 1) ...	62
Gráfico 4	– Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 2) ...	62
Gráfico 5	– Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 3) ...	63
Gráfico 6	– Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 4) ...	63
Gráfico 7	– Percentual geral de apagamento por comparação de juízes das produções por faixa etária .....	66
Gráfico 8	– Percentual de apagamento das produções por faixa etária (Juiz 1).....	66
Gráfico 9	– Percentual de apagamento das produções por faixa etária (juiz 2).....	67
Gráfico 10	– Percentual de apagamento das produções por faixa etária (Juiz 3).....	67
Gráfico 11	– Percentual de apagamento das produções por faixa etária (Juiz 4).....	68
Gráfico 12	– Percentual de apagamento por comparação das produções por escolaridade..	70
Gráfico 13	– Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 1).....	71
Gráfico 14	– Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 2).....	72
Gráfico 15	– Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 3).....	73
Gráfico 16	– Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 4).....	73
Gráfico 17	– Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura, segundo avaliação de cada juiz .....	75
Gráfico 18	– Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 1).....	76
Gráfico 19	– Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 2).....	76

Gráfico 20 – Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 3).....	77
Gráfico 21 – Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 4).....	78

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado de produção do apagamento de /d/ em diversas regiões de português brasileiro.....	39
Tabela 2 – Percentual total de ocorrências das produções de verbos no gerúndio .....	59
Tabela 3 – Percentual comparativo das ocorrências por conjugação verbal segundo cada juiz e dados combinados (total geral) .....	61
Tabela 4 – Percentual comparativo por juízes de ocorrências por faixa etária .....	65
Tabela 5 – Percentual comparativo por juiz de ocorrências por escolaridade .....	70
Tabela 6 – Percentual de recorrência das frases-alvo produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura, por juiz avaliador .....	75

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Apagamento
ALiB	Atlas Linguístico do Brasil
ALiSPA	Atlas Linguístico Sonoro do Pará
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
D	Dúvida
EF	Ensino Fundamental
LabFom	Laboratório de Fonética e Multilinguismo
LP	Língua Portuguesa
NORPOFOR	Norma Oral do Português Popular de Fortaleza
P	Produção
PORCUFORT	Projeto Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	24
<b>2.1</b>	<b>A Sociolinguística Variacionista</b> .....	24
<b>2.2</b>	<b>Estratificação da amostra: escolaridade e faixa etária</b> .....	29
<b>2.3</b>	<b>Fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação</b> .....	31
<b>3</b>	<b>O OBJETO EM ESTUDO</b> .....	33
<b>3.1</b>	<b>O gerúndio no português brasileiro</b> .....	33
<b>3.2</b>	<b>O fenômeno do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio como variável fonético-fonológica</b> .....	36
<b>3.3</b>	<b>O fenômeno do /d/ de gerúndio sob várias perspectivas</b> .....	38
<b>3.4</b>	<b>Estudos variacionistas sobre o apagamento do /d/ de gerúndio por regiões brasileiras</b> .....	39
<b>3.5</b>	<b>Estudos variacionistas sobre o apagamento do /d/ de gerúndio em Fortaleza-CE</b>	42
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	47
<b>4.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa</b> .....	47
<b>4.2</b>	<b>Delimitação do universo e da amostra</b> .....	48
<b>4.3</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados</b> .....	49
<b>4.4</b>	<b>Descrição da coleta de dados</b> .....	52
<b>4.5</b>	<b>Procedimento de análise de dados</b> .....	56
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	59
<b>5.1</b>	<b>Análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos</b> .....	60
<b>5.1.1</b>	<b><i>Conjugação verbal</i></b> .....	60
<b>5.1.2</b>	<b><i>Faixa etária</i></b> .....	65
<b>5.1.3</b>	<b><i>Escolaridade</i></b> .....	69
<b>5.1.4</b>	<b><i>Análise comparativa das frases-alvo comuns nas duas tarefas por juiz</i></b> .....	74
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	79
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	82
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIAL DO INFORMANTE</b> .....	88
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	90
	<b>APÊNDICE C – AUTODECLARAÇÃO</b> .....	93
	<b>APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	94

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata do apagamento da oclusiva alveolar /d/ em verbos gerundiais e tem como objetivo realizar uma análise sociolinguística variacionista à luz de Weinreich, Labov e Herzog (2006) e de Labov (2008) no falar de Fortaleza-CE. O fenômeno pode ser descrito considerando-se as variações com ou sem a articulação do fonema /d/, como exemplificam as pronúncias [ko'mẽnu] e [ko'mẽdu] para “comendo”. Conforme Labov (2008, p. 221): “É comum que uma língua tenha diversas maneiras alternativas de dizer ‘a mesma’ coisa. Algumas palavras como ‘carro’ e ‘automóvel’ parecem ter os mesmos referentes; outras têm duas pronúncias, como cantando e cantano”.

Diante desse fenômeno variável no português brasileiro, torna-se relevante investigar como ele se manifesta em diferentes comunidades de fala. Dessa forma, esta dissertação traz uma motivação geográfica, ou seja, regional do estudo do fenômeno linguístico do português brasileiro que será pesquisado, especificamente, na cidade metropolitana de Fortaleza-CE. Nessa perspectiva, compartilharemos descobertas que também poderão ser aplicadas futuramente para comparar o apagamento do /d/ em diferentes regiões e contextos sociais brasileiros. Desse modo, este estudo se justifica pela sua relevância empírica e pela necessidade de analisar seus condicionantes na comunidade de fala de Fortaleza-CE.

Destaca-se uma dimensão pedagógica, além da dimensão geográfica, que também atravessa esta investigação. Como professora-pesquisadora, resalto a importância em contribuir com as investigações sobre a variação linguística, visando à disseminação dessa abordagem em sala de aula. O compartilhamento desse conhecimento no contexto escolar é fundamental, pois estabelece uma vinculação com o pensar de Paulo Freire (1996) acerca de uma educação reveladora e reflexiva para a prática pedagógica.

Frisamos que o pensamento desse educador brasileiro, que propõe uma educação reflexiva, é de expressivo valor, pois leva à conscientização do indivíduo social. Portanto, a ideia de ser pesquisadora desse tema se vincula também ao fato de que, ainda segundo Paulo Freire (1996, p. 32), “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Esse pensamento revela habilidades essenciais para um educador, pois é muito relevante para a prática docente.

Isso permite a inclusão e a valorização das diversidades linguísticas ao apresentar sua realidade no contexto de sala de aula, assegurando, contudo, o acesso dos estudantes à norma culta, considerando que este é papel da escola, muitas vezes disponível apenas nesse espaço, sem desvalorizar as variedades populares. Dessa forma, ao abordar fenômenos como o apagamento do /d/ de gerúndio, o professor promove a conscientização sobre a diversidade

linguística e, simultaneamente, orienta quanto ao uso adequado da norma culta em contextos formais.

Nessa perspectiva, promove-se tanto a conscientização sociolinguística quanto a ampliação da competência comunicativa dos estudantes, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, [2018]), especialmente nas habilidades EF69LP55 e EF69LP56, que orientam o reconhecimento das variedades linguísticas, o respeito à diversidade e o uso consciente da norma-padrão em diferentes contextos comunicativos. Tal orientação se articula à compreensão dos processos identitários, das relações de poder e do combate a preconceitos que permeiam as práticas sociais de linguagem.

Conforme expresso no documento:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (Brasil, [2018], p. 492).

Para tanto, a BNCC apresenta habilidades a serem desenvolvidas em sala de aula, na perspectiva do uso da língua. Destacam-se algumas delas, nesse sentido:

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada (Brasil, [2018], p. 161).

Para que o docente possa atuar de forma efetiva no combate ao preconceito linguístico e no reconhecimento das variedades da língua, conforme preconiza a BNCC, faz-se necessário compreender como a língua se estrutura sociolinguisticamente.

Sob essa ótica, é consenso, no âmbito da Sociolinguística, que variações e mudanças linguísticas ocorrem em função de múltiplos fatores. Entre os mais frequentemente observados estão: mudanças fonéticas, que envolvem alterações na pronúncia dos sons, como o apagamento do /d/ de gerúndio; mudanças morfossintáticas, caracterizadas por transformações na estrutura e na função da língua, como flexões verbais (forma) ou alterações na ordem das palavras (como se combinam nas sentenças); mudanças lexicais, que consistem na substituição ou criação de palavras; e mudanças semânticas, relativas a alterações no significado dos termos.

Tais fenômenos são condicionados por diferentes fatores linguísticos, como, por exemplo, a conjugação verbal, o contexto fonético-fonológico e o número de sílaba, além de fatores extralinguísticos, como escolaridade, faixa etária e estilo de fala.

Além desses fatores estruturais, outros elementos externos influenciam a variação e a mudança linguística, como inovações linguísticas, entendidas como criações espontâneas ou criativas que se difundem entre os falantes; pressões sociais, relacionadas ao contexto do falante, incluindo escolaridade, idade e gênero; imitações e prestígios linguísticos, que se referem à adoção de formas associadas a grupos socialmente valorizados; e conflitos e resistências linguísticas, manifestados como reações contra normas impostas ou como estigmatização de determinadas variedades. Esses fatores evidenciam a natureza multifatorial da variação e da mudança linguística, mostrando que a língua é simultaneamente estruturada, histórica e socialmente condicionada.

Esses tipos exemplificados revelam a natureza interativa e dinâmica da língua como uma produção variada de comunicação, já que a variação e a mudança linguística são fenômenos constantes e acontecem em todas as línguas naturais, conforme Labov (2008).

Como representação de base teórica deste estudo, a Sociolinguística Variacionista, modelo teórico-metodológico proposto por Labov (2008), analisa a língua levando em consideração seus aspectos sociais, reconhecendo-a como um sistema heterogêneo. Nesse sentido, o estudo da língua deve contemplar tanto fatores internos à própria estrutura linguística quanto fatores extralinguísticos, relacionados ao contexto social dos falantes.

Portanto, à luz dessa perspectiva teórica, o presente estudo fundamenta-se na Sociolinguística Variacionista de Labov (1994, 2001, 2003, 2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006), que oferece suporte teórico e metodológico adequado para a análise do fenômeno do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a produção e o apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio no falar de Fortaleza-CE, considerando fator linguístico e extralinguísticos que podem influenciar sua ocorrência. Para isso, propõe-se como objetivos específicos:

1. Investigar a influência ou efeito do tipo de conjugação verbal (1ª, 2ª ou 3ª) sobre a produção ou apagamento do /d/ de gerúndio;
2. Verificar a influência da faixa etária na produção ou no apagamento do /d/ de gerúndio no falar dos participantes da pesquisa;
3. Verificar a influência do nível de escolaridade na produção ou apagamento do /d/ de gerúndio no falar dos participantes da pesquisa.

A abordagem desses objetivos permitirá compreender como características internas e externas à língua interagem na produção do gerúndio, contribuindo para a análise e descrição sistemática de um processo de variação fonético-fonológica legítimo e recorrente na fala do português brasileiro. O fator linguístico com que trabalharemos é a conjugação verbal (1ª, 2ª e 3ª) e os extralinguísticos são faixa etária e nível de escolaridade, compreendendo, assim, o caráter dinâmico da língua.

A adoção da variável linguística de conjugação verbal (1ª, 2ª e 3ª) tem o objetivo de investigar se ela interfere no apagamento fonético-fonológico da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio. Paralelamente, serão examinadas variáveis extralinguísticas, como faixa etária e nível de escolaridade dos participantes, uma vez que esses fatores se configuram como condicionadores relevantes na variação linguística, inclusive em fenômenos de natureza fonética-fonológica.

A articulação entre variáveis linguísticas e extralinguísticas possibilita compreender como o apagamento do /d/ se comporta em diferentes perfis de falantes (faixa etária e nível de escolaridade), reafirmando o princípio da heterogeneidade da língua, tal como proposto pela Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008).

Neste estudo, o problema de pesquisa que orienta a investigação é: qual é o *status* fonético-fonológico e social da oclusiva alveolar /d/ de verbos gerundiais no falar de Fortaleza-CE? Ao formular essa questão, pretendemos compreender não apenas como esse segmento é realizado foneticamente e analisado do ponto de vista fonológico, mas também de que modo seu apagamento se relaciona a fator linguístico e extralinguísticos que atravessam a comunidade de fala.

Desta forma, tentamos responder às questões de pesquisa a seguir:

1. Qual é o efeito ou a influência do tipo de conjugação verbal (1ª, 2ª e 3ª) na produção ou apagamento do /d/ de gerúndio?
2. De que modo a faixa etária dos participantes da pesquisa contribui para a definição do *status* fonético-fonológico e social do apagamento do /d/ de gerúndio?
3. Qual é a influência do nível de escolaridade sobre a produção ou o apagamento do /d/ de gerúndio produzido pelos participantes?

Destarte, analisamos o fenômeno a partir da seguinte hipótese básica: o *status* fonético-fonológico e social da oclusiva alveolar /d/ em verbos gerundiais na fala de Fortaleza-CE se configura como o de uma variável sociolinguística de natureza fonético-fonológica,

sistematicamente condicionada por fator linguístico e extralinguísticos, tendo como hipóteses secundárias:

1. Verbos da 1ª conjugação verbal favorecerão o apagamento do /d/ de gerúndio, por sua maior produtividade e frequência no português brasileiro, aspectos que, à luz da Sociolinguística Variacionista, podem atuar como condicionadores estruturais do fenômeno. Estudos anteriores de algumas pesquisas sociolinguísticas, como os de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), Cardoso, Pinheiro e Silva (2019), Almeida, Pereira e Araújo (2020) e Ferreira e Vieira (2023), identificaram tendência de favorecimento dessa conjugação em fenômenos semelhantes.
2. A faixa etária mais jovem, entre 18-28 anos, influenciará o apagamento do /d/ de gerúndio, produzido por participantes nessa faixa, considerando que, na perspectiva da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), falantes mais jovens frequentemente apresentam maior recorrência de formas linguísticas inovadoras. Em estudos sociolinguísticos anteriores, houve significância estatística da faixa etária mais jovem, como em Ferreira e Tenani (2009), Araújo, Aragão e Almeida (2016) e Sombra, Souza e Araújo (2021).
3. O nível de escolaridade mais baixo analisado neste projeto, o nível médio, exercerá maior influência no apagamento do /d/ de gerúndio dos participantes. À luz da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), a língua é concebida como heterogênea e socialmente estratificada, sendo o nível de escolaridade um fator extralinguístico relevante na distribuição das variantes. Em geral, variantes não prestigiadas ou inovadoras tendem a apresentar maior frequência entre falantes com menor exposição à norma padrão escolar e menor monitoramento linguístico. Em algumas pesquisas sociolinguísticas anteriores, esse fator extralinguístico tem apresentado relevância nesse nível (Ferreira, 2010; Ferreira; Tenani; Gonçalves, 2012; Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013; Ferreira; Vieira, 2023).

A investigação da variação linguística transcende o estudo da gramática, configurando-se como uma contribuição social à área, no tocante às diversidades que a língua pode trazer. A relevância deste tema reside na sua capacidade de nos conduzir às infinitas manifestações de um sistema dinâmico e multifacetado. Sua complexidade é profundamente enriquecedora, atuando como um espelho que reflete diretamente a identidade e a cultura de seus falantes.

O reconhecimento dessa variação linguística contribui para a compreensão de que não existe uma única forma legítima de uso da língua, mas sim um conjunto de possibilidades condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos. Dessa forma, abordar esse tema permite ampliar a percepção de que as diferenças linguísticas não representam desvios, ou seja, erro, mas expressões naturais do funcionamento da língua em seu contexto social. Dessa forma, reconhecê-la traduz inclusão e respeito às diversidades linguísticas, culturais e sociais.

A partir da perspectiva da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008), é possível compreender que fenômenos como o apagamento do /d/ de gerúndio como */falano/* para *falando* não constituem exemplos de “português errado”, mas manifestações legítimas de variação linguística. Isso não se fundamenta em critérios sociolinguísticos, que reconhecem a língua como heterogênea ao sistema, mas se interioriza em preconceitos linguísticos que vinculam a norma-padrão a prestígio e as variedades populares à inferioridade.

Nesse contexto, o apagamento do /d/ deve ser entendido como parte da dinâmica natural da língua, e não como erro, conforme defendem autores como Labov (2008) e Bagno (2007), que reconhecem a variação como elemento constitutivo e inerente ao sistema linguístico. Segundo Bagno (2007, p. 203), “[...] o aspecto mais importante da variação linguística é, sem dúvida, a complexa rede de conseqüências sociais, culturais e políticas que ela suscita, e pelas quais ela também é suscitada”.

No entanto, é importante destacar a consideração de que variantes como o apagamento do /d/ de gerúndio não são apropriadas a determinados gêneros textuais formais, nos quais se espera maior aderência à norma culta. Portanto, reconhecemos esse limite de adequação em certas situações de uso, embora essa variante do /d/ de gerúndio seja legítima no uso oral e em determinados contextos comunicativos informais.

Nesse sentido, formas variantes do gerúndio, como o apagamento tratado nesta presente pesquisa, não constituem “erros”, mas manifestações legítimas de variação linguística. Embora conceitos relacionados ao preconceito linguístico sejam mencionados para esclarecer que tais formas não devem ser avaliadas negativamente, o presente estudo não se dedica a investigar preconceito ou atitudes sociais, mas foca exclusivamente na descrição da língua em uso e na análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam sua variação.

A análise dos dados desta pesquisa é de natureza sincrônica, tempo aparente, e foi realizada no ano de 2025. Embora o estudo não se proponha a investigar a progressão histórica, que exigiria o acompanhamento da variável ao longo de diferentes períodos históricos, a análise foi conduzida em tempo aparente, por meio da comparação entre diferentes faixas etárias dos informantes.

Tal perspectiva alicerça-se no pressuposto da Teoria Variacionista de que diferenças entre gerações podem refletir possíveis mudanças em curso. A variável escolaridade, por sua vez, foi considerada como fator extralinguístico complementar, relacionada a pressões normativas e ao monitoramento da fala. Portanto, a análise foi utilizada para descrever o comportamento atual de variação do apagamento do /d/ de gerúndio e seus condicionantes linguísticos na comunidade de fala de Fortaleza-CE.

Embora a análise tenha sido conduzida em tempo aparente, as faixas etárias consideradas são relativamente próximas. Dessa forma, os resultados não permitem inferir mudança em curso, mas apenas descrever a frequência de uso da variante na comunidade de fala de Fortaleza-CE.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza descritiva, fundamentada na Sociolinguística Variacionista, com abordagem quantitativa. A amostra é composta por falantes naturais de Fortaleza-CE, estratificados por faixa etária e nível de escolaridade. A coleta de dados foi realizada por meio de tarefas de descrição de imagens e leitura de frases-veículo contendo verbos no gerúndio.

A análise das produções orais foi realizada por meio de julgamento perceptivo-auditivo, permitindo a classificação das ocorrências nas categorias produção, apagamento e dúvida. A categoria “dúvida” foi atribuída aos casos em que não foram percebidas, de forma clara, pistas perceptivas suficientes para a identificação da presença ou ausência da articulação do fonema /d/. O julgamento contou com a participação de quatro juízes que realizaram a escuta de forma independente, todos pesquisadores da área de Linguística, sendo três da área de Fonética e Fonologia.

Fundamentada predominantemente na análise perceptivo-auditiva, a investigação sustenta-se na concepção teórica do apagamento do /d/ no gerúndio como um *continuum* de produção (produção, lenição e apagamento). Por isso, incluiu-se a categoria “dúvida” na tarefa dos juízes.

Devemos ressaltar que tal classificação não equivale estritamente à lenição, uma vez que a metodologia por oitiva impõe limites à precisão. A categoria “dúvida” corresponde, portanto, às ocorrências nas quais não se percebe uma oclusão clara da oclusiva alveolar /d/, mas podem estar presentes traços residuais entre a nasal /n/ e a vogal subsequente ao /d/ de gerúndio, interpretados, no plano perceptivo, como possíveis casos de lenição.

Diferentemente de estudos anteriores realizados na região, como os de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), Araújo e Aragão (2016a,b), Almeida, Pereira e Araújo (2020), Sombra, Souza e Araújo (2021) e Viana, Lavor e Araújo (2022), que analisaram o fenômeno

sob a perspectiva dicotômica (manutenção *versus* apagamento), a presente proposta adota uma perspectiva tricotômica, contemplando as categorias de produção, apagamento e dúvida. Esta última categoria visa a abarcar casos de instabilidade perceptiva, nos quais os julgadores identificam pistas insuficientes para uma classificação categórica quanto à presença ou ausência do segmento.

Em seguida, os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais) e cruzamento entre variáveis linguísticas e extralinguísticas, realizadas por meio do *software* Microsoft Excel, com a finalidade de descrever a distribuição das ocorrências de produção, apagamento e dúvida do /d/ de gerúndio, visando a verificar correlações entre os fatores linguísticos e extralinguísticos ao fenômeno investigado.

O fenômeno do gerúndio tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores que o analisam sob diferentes perspectivas. É importante salientar, ademais, que esta variação não é exclusiva do português brasileiro, pois ocorre também no português europeu e no italiano (Silva Neto, 1952; Melo, 1971 *apud* Araújo; Aragão, 2016a,b). No Brasil, esse processo é registrado desde as primeiras investigações dialetológicas (Amaral, 1920; Marroquim, 1934; Aragão, 1984 *apud* Araújo; Aragão, 2016a,b).

Embora os participantes desta pesquisa não tenham contato direto com línguas como o italiano, a menção a esse idioma tem como objetivo evidenciar que o apagamento da oclusiva alveolar /d/ é um fenômeno fonético que ocorre em outras línguas românicas, o que reforça sua naturalidade e recorrência em contextos linguísticos diversos.

Esse fenômeno também vem sendo estudado em todas regiões do Brasil, como em Lucena e Vasconcelos (2007), no Nordeste; Ferreira (2010), no Sudeste; Ferreira e Vieira (2022), no Centro-Oeste; Araújo, Aragão e Almeida (2016), no Norte; e Prado (2023), no Sul.

No contexto de Fortaleza-CE, que constitui o recorte geográfico desta investigação, há uma produção significativa de estudos voltados para o exame desse fenômeno linguístico na variedade falada da região, entre os quais se destacam, como já citados, Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), Araújo e Aragão (2016a,b), Almeida, Pereira e Araújo (2020), Sombra, Souza e Araújo (2021) e Viana, Lavor e Araújo (2022).

No entanto, apesar da existência de pesquisas sobre o apagamento do /d/ em gerúndio no português falado em Fortaleza-CE, ainda não há investigações que combinem controle experimental de variáveis com análise sociolinguística em nossa região exclusivamente nesse recorte sobre o apagamento do /d/ de gerúndio.

Ao empregar um instrumento de coleta baseado em tarefas de produção eliciada (descrição de imagens e leitura de frases-veículo), esta pesquisa responde a uma lacuna metodológica e que pode permitir observar o fenômeno em situações que alternam diferentes graus de monitoramento da fala (monitorado e menos monitorado), ou seja, em diferentes contextos de fala, o que não é possível em entrevistas espontâneas, como aconteceu nos estudos referentes a Fortaleza-CE, a exemplo de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013, p. 411), que recomendam: “[...] um estudo cuja amostra fosse formada por informantes de classes sociais distintas e em contextos de fala diferentes poderia nos fornecer mais subsídios para compreender melhor este fenômeno”.

Desse modo, o estudo não replica os trabalhos existentes, mas os complementa, ampliando a compreensão sobre os condicionamentos estruturais da variação, ajudando a responder se o apagamento do /d/ de gerúndio é um fenômeno estável em situações comunicativas monitoradas ou se depende somente do ambiente espontâneo. É salutar, ainda, compreender que a Sociolinguística Variacionista valoriza dados naturais, mas estudos experimentais podem oferecer contribuições adicionais, enriquecendo a interpretação do fenômeno linguístico em estudo.

O capítulo 2 desta pesquisa apresenta o referencial teórico que fundamenta a análise do fenômeno em estudo. Nele, são delimitados os pressupostos que orientam sua abordagem. Em seguida, expõe-se o quadro teórico da Sociolinguística Variacionista, destacando seus princípios metodológicos, a noção de heterogeneidade linguística e os fatores internos e externos que condicionam a variação.

O capítulo 3 expõe o objeto de investigação deste estudo, delimitando o fenômeno linguístico analisado e situando-o no âmbito da variação fonético-fonológica no português brasileiro. Embora o fenômeno também suscite discussões no âmbito morfológico, esta pesquisa o analisará sob a perspectiva da variação fonológica. Inicialmente, discutimos o uso do gerúndio no português brasileiro, apresentando um breve panorama sobre a origem e a formação do gerúndio no português, com definições do fenômeno propostas por estudiosos e gramáticos da área. Em seguida, descreve o fenômeno investigado como variável fonético-fonológica. Na sequência, são apresentadas diferentes perspectivas teóricas sobre o fenômeno e, por fim, estudos variacionistas que já investigaram o apagamento do /d/ de gerúndio no português brasileiro.

O capítulo 4, destinado à Metodologia, descreve os procedimentos adotados para o desenvolvimento da pesquisa. Nele, são apresentados a caracterização do estudo, a definição do universo e da amostra, bem como os instrumentos e etapas de coleta dos dados. Além disso,

são detalhados os critérios de análise variacionista, com a exposição dos fatores linguísticos e extralinguísticos selecionados como possíveis condicionadores da variável de resposta.

O capítulo 5 é dedicado à apresentação e interpretação dos resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados. A discussão se organiza em torno dos fatores linguísticos e extralinguísticos investigados, com o objetivo de comparar a frequência do apagamento do /d/ entre esses diferentes fatores a partir de tabelas, gráficos e cálculos percentuais elaborados no Excel. Os resultados são examinados à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, permitindo identificar padrões de variação linguística.

Por fim, no capítulo 6, reúnem-se as considerações finais, retomando os principais pontos discutidos ao longo do trabalho e apresentando as conclusões a partir das análises dos resultados obtidos, bem como possíveis desdobramentos para pesquisas futuras.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, primeiramente apresentaremos o modelo teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista que irá embasar esta dissertação, com o intuito de correlacioná-la ao universo teórico em foco. O detalhamento desse modelo teórico visa não apenas embasar a pesquisa, mas também guiar a análise dos dados desta dissertação.

### 2.1 A Sociolinguística Variacionista

A Sociolinguística Variacionista concebe, com especial ênfase, o estudo da variação e mudança da língua no contexto social da comunidade de fala. Uma comunidade de fala é composta por indivíduos que compartilham as mesmas normas de uso linguístico, mas não as mesmas formas. Seu maior expoente é Labov, que, hodiernamente, é referência para orientar pesquisas que abordam fatores linguísticos e sociais com o objetivo primordial de explicar a variação ou mudança linguística.

Conforme Coan e Freitag (2010, p. 175), “A Teoria da Variação e Mudança Linguística (também chamada “Sociolinguística Quantitativa ou Laboviana”) tem como objeto de estudo a variação e mudança da língua no contexto social da comunidade de fala”. Fenômenos como o apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio se inserem nesse quadro teórico, uma vez que sua distribuição pode ser explicada pela interação entre condicionamentos linguísticos e extralinguísticos na comunidade investigada.

Nessa perspectiva, a língua é um sistema organizado, uma entidade estruturada e não aleatória e tem como principal função a comunicação para mediar a vida social. É também um sistema que não pertence a um único indivíduo, mas à comunidade de fala, sendo, portanto, heterogênea e dinâmica, pois reflete as variações e mudanças decorrentes das interações sociais e dos contextos de uso.

Segundo Labov (2008, p. 188), “[...] uma comunidade de fala não pode ser concebida como um grupo de falantes que usam todas as mesmas formas, ela é mais bem definida como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua”. Essa concepção é fundamental para esta pesquisa, pois permite compreender que o apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio não representa um desvio individual, mas uma possibilidade estruturada e socialmente distribuída dentro da comunidade investigada.

Esse entendimento implica que a língua varia entre grupos de indivíduos dentro de uma mesma comunidade de fala. Em Fortaleza, por exemplo, os falantes compartilham as

mesmas normas sobre o uso da língua, o que caracteriza a cidade como uma comunidade de fala. No entanto, essa comunidade não é homogênea, uma vez que há diferentes grupos sociais; ela é, portanto, heterogênea, pois faixas etárias ou níveis de escolaridade, por exemplo, podem produzir variantes distintas.

Isso significa que compartilhar as mesmas normas/avaliações não implica necessariamente produzir as mesmas formas linguísticas, ou seja, variantes, mas sim reconhecer que essas variantes coexistem e são avaliadas de acordo com valores comuns. Dessa forma, a heterogeneidade observada não fragmenta a comunidade, mas confirma o princípio laboviano de que a variação é constitutiva do sistema linguístico.

Para exemplificar com melhor precisão as perspectivas de Labov, é considerável voltar ao início do século XX e falar dos estudos revolucionários da Linguística, cujo principal autor foi Ferdinand de Saussure, conhecido como fundador da Linguística moderna e da Semiologia. Esse linguista de Praga deu luz à Linguística como ciência e introduziu a ideia de que a língua é, na visão saussuriana, “[...] um sistema supraindividual utilizado como meio de comunicação entre os membros de uma comunidade” (Cunha; Costa; Martelotta, 2017, p. 116).

Essa concepção acaba por postular que a língua é um fato social, mas a isola da prática da vida social, ou seja, não a considera em suas variedades linguísticas, que são, por natureza, heterogêneas dentro do sistema. Para o linguista genebrino Ferdinand de Saussure, a língua (*langue*) é homogênea, uniforme e não varia em diferentes contextos de comunicação, perspectiva que decorre de um recorte metodológico específico, formulado com o propósito de constituir a Linguística como uma ciência autônoma naquele contexto histórico. Essa visão contrasta com a concepção sociolinguística, como a defendida por Labov, que contesta tal perspectiva.

Saussure (1962, p. 32 *apud* Labov, 2008, p. 219) afirma: “[...] enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea”. No entanto, essa concepção da homogeneidade da língua, aqui apresentada na perspectiva saussuriana, foi criticada pela Sociolinguística. Weinreich, Labov e Herzog (2006) buscaram preencher a lacuna deixada pelo Estruturalismo de Saussure ao discordar da ideia de que a língua é homogênea, considerando-a, pelo contrário, intrinsecamente heterogênea. Eles concebem que a língua deve ser estudada a partir de uma comunidade de fala, considerando que ela sofre alterações de natureza não só linguística, mas também extralinguística.

Dessas ideias divergentes, nasce, em meados da década de 1960, a Teoria da Variação e Mudança. Essa teoria trouxe uma nova perspectiva sobre a língua, passando a

entendê-la como determinada por fatores internos e externos, inerentemente variável e que deve ser estudada a partir de dados reais de uma comunidade de fala.

Retomemos, portanto, o Sociolinguística variacionista William Labov (2008) à luz do contexto teórico inicialmente abordado nesta pesquisa. O estudioso da variação considera que a língua se modifica sob a influência de fatores linguísticos e, crucialmente, de fatores extralinguísticos, estabelecendo, assim, a ligação sistemática existente entre linguagem e sociedade.

Esses fatores são categorizados em variáveis de natureza externa (extralinguísticas) e variáveis de natureza interna (linguísticas) (Labov, 1994, 2001). As variáveis externas são subdivididas em fatores de ordem social, que englobam a classe social, a idade, o sexo/gênero, a região geográfica, entre outros; e fatores estilísticos, que se referem ao grau de formalidade da comunicação e ao estilo da fala, como o uso de um registro mais monitorado ou menos monitorado (espontâneo). Já as variáveis internas são de ordem linguísticas ao sistema, ligadas à própria organização da língua, manifestando-se nas regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas.

A consideração sistemática desses múltiplos fatores (internos e externos) que influenciam o uso da língua é o que sustenta a proposta da Teoria Variacionista de Labov (2008). Essa teoria procura preencher a lacuna que o Estruturalismo de Saussure deixou ao definir a língua como fato imutável e estático ao sistema para concebê-la como dinâmica e heterogênea. A heterogeneidade é característica marcante da Teoria Variacionista e suas contribuições são vastas e significativas para este estudo.

Para Cezario e Votre (2017, p. 141), “[...] a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação”. Essa perspectiva fundamenta a análise aqui proposta, ao sustentar que o fenômeno investigado resulta da atuação conjunta de condicionamentos linguísticos e extralinguísticos, não se configurando como ocorrência aleatória.

Uma outra teoria que também se distancia desta pesquisa é a Teoria Gerativista. Segundo Kenedy (2017), seu precursor foi o linguista Noam Chomsky, e ela nasceu em 1957 com o advento da publicação da obra *Estruturas Sintáticas*. Essa teoria não é adequada para esta proposta de pesquisa, porque não considera a língua inserida no contexto social. Ela se preocupa somente com as estruturas internas da língua, portanto acredita que “[...] o comportamento linguístico deve ser compreendido como um resultado de um dispositivo inato,

uma capacidade genética e, portanto, interna ao organismo humano” (Chomsky, 1959 *apud* Kenedy, 2017, p. 129).

O foco de Chomsky é descrever e explicar a língua, não a estudando como um sistema social, o qual pode apresentar variações ou mudanças. Dessa forma, sua visão é antagônica à de Labov (2008), abordada anteriormente, pois o Gerativismo se interessa pela análise mental, e não social, desconsiderando os condicionamentos impostos por fatores externos. De acordo com Chomsky (1980, p. 9 *apud* Kenedy, 2017, p. 129):

Mais instigante ainda, pelo menos para mim, é a possibilidade de descobrir, através do estudo da linguagem, princípios abstratos que governam sua estrutura e uso, princípios que são universais por necessidade biológica e não por simples acidente histórico, e que decorrem de características mentais da espécie humana.

Portanto, esta pesquisa que propomos seguirá os fundamentos da Teoria Variacionista Laboviana, porque considera a diversidade e dinamicidade da língua. Conforme o modelo de análise de Labov, a Sociolinguística Variacionista é “[...] uma reação à ausência do componente social no modelo gerativo” (Tarallo, 2007, p. 7). Essa visão se adequa ao estudo proposto, por reconhecer a variação linguística.

Sendo assim, a Teoria do Estruturalismo, que trata a língua como homogênea e estável ao sistema, e a Teoria Gerativista, que se preocupa em descrever e explicar a língua, não se adequam a este estudo. Portanto, ambas as teorias, Estruturalismo e Gerativismo, dão limitações ao estudo da língua em suas diversidades tendo características contrárias à Teoria da Variação de Labov, que, como mencionamos, valoriza a diversidade linguística em sociedade.

Labov (2008) estabeleceu o princípio de que a variação observada na língua falada é, sim, uma heterogeneidade estruturada. Para entender e descrever essa estrutura, o foco desta pesquisa se desloca do sistema homogêneo idealizado para a realidade da comunidade de fala, heterogênea. A heterogeneidade, de acordo com Labov (2008, p. 238), “[...] não é apenas comum, ela é o resultado natural de fatores linguísticos fundamentais. [...] a ausência de alternâncias estilísticas e de sistemas comunicativos multiestratificados é que seria disfuncional”.

Essa citação reforça a ideia de que a variação é sistemática no sistema linguístico. É intrínseco que, em toda língua natural, haja variações, pois formas diferentes de falar dependendo do contexto (alternância estilística) e diferenças entre grupos sociais (sistemas multiestratificados) são o que permite à língua cumprir suas funções sociais. A homogeneidade da língua restringe essa função comunicativa e social. Segundo Coan e Freitag (2010, p. 175),

A língua é vista pelos sociolinguistas como dotada de “heterogeneidade sistemática”, fator importante na identificação de grupos e na demarcação de diferenças sociais na comunidade. O domínio de estruturas heterogêneas é parte da competência linguística dos indivíduos. Nesse sentido, a ausência de heterogeneidade estruturada na língua seria tida como disfuncional.

Esta é a ideia fundamental que diferencia a Sociolinguística das abordagens que veem a língua como um sistema homogêneo e ideal, pois “[...] a *ausência* de heterogeneidade estruturada é que seria disfuncional” (Weinreich; Labov; Herzog, 2006, p. 36), ou seja, a língua não cumpriria o papel de refletir o seu funcionamento real usando exatamente as mesmas estruturas e formas em todos os contextos na sociedade.

Nesta pesquisa, a heterogeneidade linguística é um dos dados fundamentais que buscamos sistematizar: o apagamento do /d/ de gerúndio e sua produção. Essa coexistência é ordenada pelos fatores idade e escolaridade, que retratam o sistema multiestratificado por diferenças sistemáticas na fala entre diferentes grupos sociais.

A Teoria Sociolinguística Laboviana, como supracitado, é também chamada de “Sociolinguística Quantitativa”, porque trata os dados coletados estatisticamente. Desse modo, tem sua própria metodologia para a análise dos dados e uma ferramenta estatística própria, que auxilia as análises dos fenômenos em processo de variação ou mudança linguística. Por essa razão, Labov (1978, p. 1, tradução nossa) declara ser um “Poderoso método de provas procedentes de estudos quantitativos”<sup>1</sup>.

Cezario e Votre (2017, p. 141-142) abordam a metodologia da Teoria Laboviana, afirmando que esta possui “[...] uma metodologia bem delimitada que fornece ao pesquisador ferramentas para estabelecer variáveis, para coleta e codificação dos dados, bem como instrumentos computacionais para definir e analisar o fenômeno variável que se quer estudar”.

Para garantir a precisão dos dados coletados, a Teoria Variacionista segue um protocolo especializado com seleção de forma amostral, que compartilha os mesmos valores de usos da língua; seleção por estratificação dos informantes, dividido em grupos como idade, classe social, nível de escolarização, entre outros; coleta de dados espontâneos e naturais das falas dos informantes; e análise quantitativa para identificação de variação ou mudança linguística.

Em suma, a Sociolinguística Variacionista trabalha com métodos quantitativos, seguindo um protocolo específico, e interage com tendências linguísticas amplas de abordagens formais e funcionais. Ela se diferencia de outras áreas por conta de dar o suporte quantitativo

---

<sup>1</sup> No original: “*Powerful methods of proof proceed from quantitative studies*”.

aos estudos linguísticos, em análises com tabelas e gráficos, contribuindo para o entendimento da variação e mudança linguística, para uma compreensão melhor da diversidade e das transformações em variados contextos sociais de uso.

Nesse sentido, a Sociolinguística Variacionista desloca o foco analítico da língua para a investigação da heterogeneidade presente nas práticas reais de fala. Portanto, reconhecemos que há tentativas promissoras de aproximação entre as correntes teóricas anteriormente discutidas.

## **2.2 Estratificação da amostra: escolaridade e faixa etária**

Para compreender os fenômenos de variação linguística de forma científica, é necessário adotar princípios teórico-metodológicos que orientam a investigação (Labov, 2001, 2004). A aplicação desses princípios viabiliza a identificação de regras variáveis no uso da língua e os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam suas diferentes realizações. Segundo Cezario e Votre (2017, p. 152):

Outros fatores devem ser somados à faixa etária para dar mais certeza ao pesquisador. A escolaridade, por exemplo, é um importante fator: quando falantes mais cultos estão usando uma forma que anteriormente não tinha prestígio, isso significa que ela deixou de ser estigmatizada e passou a ser normal dentro da comunidade de fala de pessoas escolarizadas, o que pode significar mudança, ou seja, substituição de uma forma mais antiga pela forma nova.

A estratificação amostral proposta nesta pesquisa, faixa etária e nível de escolaridade, fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista de Labov (2001, 2008). Conforme esse modelo, a variação linguística não é aleatória, mas sistematicamente condicionada por fatores internos e externos à língua.

Em relação aos fatores externos, esta pesquisa estratifica-se por estudar o fenômeno por meio da faixa etária e do nível de escolaridade. A faixa etária, como variável extralinguística, permite observar o fenômeno em tempo aparente, possibilitando identificar se gerações mais jovens apresentam maior frequência de apagamento, o que poderia indicar uma mudança em curso.

A variável nível de escolaridade foi incluída na análise porque o acesso à norma culta pode influenciar diretamente a realização ou o apagamento da oclusiva alveolar /d/ em verbos no gerúndio. Esse fator reflete a heterogeneidade ordenada da comunidade de fala, uma vez que diferentes graus de escolarização tendem a condicionar o uso de variantes linguísticas

distintas, revelando como aspectos extralinguísticos se articulam à variação fonético-fonológica. Segundo Labov (2008, p. 150),

[...] é possível fazer estudos detalhados da estrutura de estratificação de classe numa dada comunidade. Verificamos que existem algumas variáveis lingüísticas correlacionadas com uma medida abstrata de posição de classe social, derivada de uma combinação de vários indicadores não-isomórficos, em que nenhuma medida única, menos abstrata, vai gerar correlações igualmente boas.

Esse trecho afirma a possibilidade de se estudar a língua por meio de estratificação de classe em uma sociedade por variáveis linguísticas, que, conseqüentemente, são correlacionadas por posição social, realizadas por vários indicadores não-isomórficos. Em outras palavras, não existe um único fator social que defina a classe de alguém de maneira plena, e é por isso que a posição social não pode ser medida apenas por uma única variável (como somente renda, escolaridade ou ocupação), mas sim por uma combinação desses fatores sociais.

Labov relacionou e analisou os dados linguísticos com variáveis sociais, levando em consideração, além de fatores extralinguísticos como nível socioeconômico e sexo, a faixa etária e o nível de escolaridade (Cezario; Votre, 2017). No entanto, neste trabalho, optamos por delimitar o escopo da análise a apenas dois fatores extralinguísticos: faixa etária e escolaridade.

Diferentemente da proposta original de Labov, não buscamos correlacionar esses fatores a uma variável social mais ampla, como classe social, mas sim observar de que modo podem, isoladamente, influenciar o fenômeno fonético-fonológico em estudo: o apagamento da oclusiva alveolar /d/ em verbos no gerúndio. Essa escolha metodológica se justifica pelo objetivo de manter o foco na descrição da variação linguística, sem estender a investigação para dimensões sociais mais complexas, que exigiriam outro tipo de recorte e de estratificação da amostra.

Um dos estudos clássicos sobre variação linguística conduzido por Labov em seu doutorado foi um experimento, em 1962, na cidade de Nova York, observando o uso do (r) em lojas de departamento em uma amostra aleatória. Esse estudo demonstrou um exemplo prático dessa metodologia: como a pressão social e o estilo de fala influenciam diretamente o comportamento linguístico dos falantes. Uma das conclusões foi que a frequência da pronúncia do /r/ estava diretamente correlacionada com a posição de classe social determinada pela combinação dos indicadores sociais não-isomórficos, como escolaridade, ocupação e renda (Labov, 2008).

Nessa pesquisa, Labov procurou compreender as variações fonológicas surgidas a partir da consoante (r) em posição pós-vocálica por observações de falas de Nova York,

especificamente em lojas de departamento no bairro Lower East Side, comparando a presença ou ausência de sons como o (r) em posição final e pré-consonântico em palavras como *beer*, *beard*, *car* e *card* (Labov, 2008).

Esse estudo pioneiro de Labov concluiu que a variação linguística não é aleatória; ela é sistematicamente estruturada por fatores sociais, estando relacionada a fatores como classe social, gênero, idade e contexto situacional (Tarallo, 2007).

Este presente estudo de dissertação está inserido nesse paradigma variacionista, mas com um recorte metodológico específico: em vez de correlacionar o fenômeno fonético-fonológico a variáveis sociais amplas, como classe, buscamos compreender de que modo faixa etária e escolaridade influenciam o apagamento do /d/ de gerúndio. Dessa forma, a estratificação proposta responde diretamente ao objetivo da pesquisa, permitindo observar como fatores extralinguísticos delimitados condicionam a variação linguística na comunidade de fala de Fortaleza.

### **2.3 Fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam a variação**

No âmbito da Sociolinguística Variacionista, a variação linguística não é concebida como aleatória, mas como sistematicamente condicionada por diferentes contextos de uso. De acordo com Tarallo (2007, p. 36):

A sistematização do “caos” linguístico demonstra, em seus resultados, que a cada variante correspondem certos contextos que a favorecem. A esses contextos daremos o nome de “fatores condicionadores”. [...]. Nossas hipóteses de trabalho serão dadas pelo levantamento de todos os contextos ou fatores que potencialmente influem na realização de uma variável, de uma ou de outra forma.

Essa citação é uma chave mestra do estudo variacionista, pois as escolhas linguísticas são influenciadas por fatores tanto linguísticos quanto extralinguísticos, os quais motivam ou restringem as variantes. Na presente investigação, por exemplo, tratamos dos fatores faixa etária e escolaridade (fatores extralinguísticos), além do grupo de fatores denominado conjugação verbal (fator linguístico) como possíveis fatores condicionadores que influenciam o apagamento do /d/ de gerúndio.

Reconhece-se, contudo, que a ampliação para outros fatores linguísticos e extralinguísticos é fundamental para uma compreensão mais abrangente do fenômeno, razão pela qual tais análises serão incorporadas em etapas posteriores a essa dissertação, seja em artigos derivados desta investigação, seja no desenvolvimento da tese de doutorado.

Reforçando a perspectiva sociolinguística sobre a sistematicidade da variação, é imprescindível que a investigação linguística incorpore também dados sociais para a explicação do uso real da língua, conforme apresenta Camacho (2001, p. 50):

Como a linguagem é, em última análise, um fenômeno social, fica claro, para um sociolinguista, que é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico.

Isso implica que o estudo da língua deve ocorrer por meio de uma dimensão interna (linguística) e externa (extralinguística), visto que a língua é um sistema heterogêneo, segundo retratam Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 108):

O sistema heterogêneo é então visto como um conjunto de subsistemas que se alternam de acordo com um conjunto de regras co-ocorrentes, enquanto dentro de cada um desses subsistemas podemos encontrar variáveis individuais que covariam, mas não co-ocorrem estritamente. Cada uma dessas variáveis acabará sendo definida por funções de variáveis independentes extralinguísticas ou linguísticas [...].

A variação linguística acontece quando duas ou mais variantes concorrem ou competem, sem alterar o seu significado, tendo o mesmo valor. É salutar apontar que variável e variantes não são a mesma coisa. Como exemplo, em um dos estudos de Labov, como a investigação sobre o /r/ pós-vocálico em Nova York, as variantes são a presença/ausência, ou seja, as que concorrem são a pronúncia do [r] ou a sua não pronúncia.

No estudo variacionista, a variável é o ponto da língua onde ocorre variação, que são estruturas que podem ser realizadas de formas diferentes, ou seja, quando a escolha de uma forma em detrimento de outra é sistematicamente condicionada por fatores sociais e linguísticos. Este seria o ponto, no estudo da estratificação do /r/ de Labov mencionado, em que o /r/ poderia ou não aparecer.

Em nosso estudo sobre o apagamento do /d/ de gerúndio, as variantes são as formas que competem, como em /comendo/ e /comeno/, e a variável dependente é o fenômeno linguístico investigado, o apagamento de oclusiva alveolar /d/ de gerúndio.

### 3 O OBJETO EM ESTUDO

Exporemos, neste capítulo, as definições de gerúndio segundo os preceitos da gramática normativa e alguns estudiosos do assunto, com o objetivo de abranger diversas perspectivas do fenômeno linguístico em estudo, oferecendo um panorama teórico essencial para a análise.

#### 3.1 O gerúndio no português brasileiro

Nesta seção, abordaremos um pouco da origem do gerúndio para contextualizá-lo e, em seguida, partir para as definições desse fenômeno, segundo alguns estudiosos no assunto e alguns gramaticistas.

O gerúndio provém “[...] do latim *gerundus*<sup>2</sup>, antigo particípio futuro passivo de *gerere*, com sentido de ‘aquilo que se deve levar a cabo’” (Cardoso, 2019, p. 1), é conceituado como uma forma nominal do verbo utilizada para indicar uma ação em andamento. Em português, integra uma das formas nominais do verbo, junto com o infinitivo presente (*cantar, beber, partir*) e o particípio passado (*cantado, bebido, partido*), sendo associado a ações contínuas ou em progresso (Cardoso, 2019).

Para Said Ali (2001), o gerúndio em português, ao contrário do latim, tem um uso mais abrangente, substituindo o particípio presente latino. Enquanto o gerúndio em português termina em -ando, -endo ou -indo de acordo com a conjugação do verbo, o particípio presente latino resultou em formas como -ante, -ente e -inte, usadas, principalmente, como substantivos e adjetivos, perdendo a função verbal original e deixando poucos vestígios desse funcionamento.

No sentido morfológico e conforme as gramáticas normativas, o gerúndio é uma forma nominal do verbo terminada em -ndo. Sua formação se dá substituindo o “r” do infinitivo do verbo por -ndo, como andar, andando; beber, bebendo e partir, partindo. O gerúndio, enquanto forma nominal verbal, apresenta ampla produtividade no português contemporâneo, ocorrendo em diferentes tipos de construções.

---

<sup>2</sup> “O aparecimento da semivogal *i* em *gerundium* é uma possível analogia com *participium*” (Ernout; Meillet, 2001 *apud* Cardoso, 2019, p. 1).

Essas construções foram classificadas em Torres (2014), que analisa, com base em um *corpus* diacrônico de textos dos séculos XVI ao XX, em dois grandes domínios funcionais na perspectiva Funcionalista norte-americana: o aspecto-temporal e o aspecto-circunstancial.

O aspecto-temporal expressa valores de tempo, de aspecto e de modalidade e suas construções gerundivas<sup>3</sup> em língua portuguesa podem ser agrupadas em sete tipos distintos, conforme suas funções semântico-sintáticas: gerúndio adjetivo, gerúndio coordenado, gerúndio narrativo, gerúndio descritivo, gerúndio conectivo, gerúndio independente e gerúndio perifrástico (Torres, 2014).

O aspecto-circunstancial refere-se às construções gerundivas que expressam circunstâncias associadas ao aspecto verbal. Trata-se de usos do gerúndio que não apenas indicam como a ação se desenvolve (aspecto), mas também em que condições e com que circunstâncias se agrupa. São dez os tipos: de modo, de tempo, de causa, de consequência, de condição, de concessão, de finalidade, de comparação, de proporcionalidade e de conformidade.

Apesar de esta pesquisa estar fundamentada na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, a menção à proposta de Torres (2014) sobre os dois grandes domínios funcionais do gerúndio, o aspecto-temporal e o aspecto-circunstancial, desenvolvida sob a ótica do Funcionalismo Linguístico norte-americano, tem como objetivo esclarecer que tais domínios oferecem uma base descritiva relevante para compreender os usos e funções do gerúndio em diferentes contextos, e pode contribuir para uma análise considerando o tipo de construção em que aparece o gerúndio.

O gerúndio tem uma trajetória única nas línguas românicas, como no português. O gerúndio português ampliou seus usos devido ao desaparecimento, sem deixar traços nas línguas modernas, do participípio presente por conta de algumas formas nominais, como o infinitivo presente passivo e o infinitivo pretérito. Outras formas nominais do verbo, no entanto, deixaram marcas permanentes, como o participípio presente, o participípio futuro ativo e o participípio futuro passivo, conforme discute Torres (2014).

O gerúndio, embora tenha origem formal no latim, ganhou novas funções nas línguas românicas, especialmente no português, sendo capaz de expressar tempo, aspecto,

---

<sup>3</sup> Exemplos de construções gerundivas em português: “Perto de Virgínia uma senhora idosa assesta a luneta com uma imponência fidalga para os pares que passam *dançando*” (Veríssimo, 1935, p. 88 *apud* Torres, 2014, p. 191) (modo); “*Sorrindo*, parece ainda mais moço” (Veríssimo, 1935, p. 89 *apud* Torres, 2014, p. 197) (tempo); “*Sentindo-se* velho e alquebrado, entregou aos seus genros a fiscalização de seus bens” (Jaguaribe Filho, 1880, p. 95 *apud* Torres, 2014, p. 204) (causa).

modalidade e circunstâncias, mostrando que é uma forma funcional rica e há várias construções sintáticas que nele aparecem.

Conforme observa Torres (2014, p. 29), “[...] há fortes evidências de que havia uma ‘disputa funcional’ entre o particípio presente e o gerúndio (idênticos na forma), tendo prevalecido apenas essa última com ampla carga funcional na Língua Portuguesa”. Ainda segundo Torres (2014, p. 32), o gerúndio apresentou reduções de algumas funções:

Na passagem do Latim para o Português, ou melhor, no processo de formação da Língua Portuguesa, o gerúndio sofreu redução de algumas funções, que podem ser explicadas do seguinte modo, ancorando-se em Pereira (1935): a) no caso nominativo, em que se marcavam as funções de sujeito da oração, o gerúndio não ocorria porque era substituído nesta função pelo infinitivo do verbo; b) no caso acusativo, o gerúndio era regido pelas preposições *ad* ou *inter* e foi substituído pelo infinitivo em Português; c) no caso genitivo, o gerúndio passou para o Português substituído pelo infinitivo; d) no ablativo, o gerúndio podia ser regido pelas preposições *de*, *cum* e *sine*, que passou para o Português arcaico com as preposições *de*, *sem* e *em*, das quais apenas a regência com a preposição *em* se manteve no Português contemporâneo.

Desse modo, conforme Torres (2014), o gerúndio latino não corresponde plenamente ao gerúndio do português; a semelhança entre ambas as formas é predominantemente morfológica na forma, já que ambas apresentam a terminação -ndo. No que se refere ao valor semântico, o sentido, o gerúndio em português se aproxima do particípio presente latino, pois este, na evolução da língua, originou formas adjetivais, enquanto o gerúndio passou a assumir parte de suas funções, bem como funções associadas ao gerúndio latino no caso ablativo.

Ainda segundo o autor referido, as gramáticas normativas de Língua Portuguesa geralmente tratam o gerúndio de forma superficial, focando apenas em sua terminação nas três conjugações verbais. Por ser uma forma não flexionada, assim como o particípio, o gerúndio recebe pouco destaque em comparação ao infinitivo e às formas flexionadas. Para evidenciar essa limitação, o texto propõe analisar como o gerúndio é abordado em gramáticas tradicionais populares no Brasil.

Passamos para as análises das definições que os gramaticistas da língua portuguesa apresentam, os quais prescrevem as regras gramaticais de uso, segundo a norma culta. Bechara (2001, p. 224) postula que o gerúndio equivale a:

Um advérbio ou adjetivo (amanhecendo, sairemos = logo pela manhã, sairemos; água fervendo = água fervente). Nessa função adjetiva o gerúndio tem sido apontado como galicismo; porém é antigo na língua este emprego, quando ocupou o lugar vago deixado pelo particípio presente, que desapareceu do quadro verbal português para ingressar no quadro nominal.

Para Lima (2001, p. 168), “O gerúndio equipara-se ao advérbio, pelas várias circunstâncias de lugar, tempo, modo, condição, etc. que exprime”. Já para Cunha e Cintra (2017), existem duas variações para o gerúndio: uma simples (“lendo”) e outra composta (“tendo lido”). Além de possuir um caráter perfeito, a forma composta denota uma conclusão da ação antes daquela indicada pelo verbo da oração principal, como no exemplo a seguir: “Não tendo conseguido dormir, fui esquentar um chá na cozinha e dei de cara com a Rosa e a Idalina” (Resende, 1963, p. 112 *apud* Cunha; Cintra, 2017, p. 504).

Notamos que, sobre as prescrições gramaticais do gerúndio acima expostas, há uma abordagem simplista, como disse Torres (2014), ou seja, suas explicações focam apenas na sua forma e uso básico, priorizando somente as regras a serem seguidas, sem explorar as variações contextuais, tão ricas quanto o próprio conhecimento das regras.

Nesta pesquisa, o foco da análise concentrou-se na presença e no apagamento da oclusiva alveolar /d/ em verbos no gerúndio. Especificamente, controlamos a função de uso do gerúndio em construções perifrásticas, formadas pelo verbo *estar* no presente seguido de gerúndio (por exemplo, *está andando*, *está comendo*, *está sorrindo*). Foram considerados fatores como conjugação verbal, faixa etária e nível de escolaridade. Não foi objetivo deste trabalho examinar a presença *versus* o apagamento do /d/ em relação às diferentes funções discursivas do gerúndio (modo, causa, concessão, entre outras), conforme estudo de Torres (2014), aspecto que pode ser explorado em pesquisas futuras.

Os resultados aqui apresentados, portanto, devem ser entendidos como restritos às variáveis selecionadas, sem pretensão de abarcar outros condicionamentos possíveis do fenômeno. Futuras investigações poderão ampliar essa perspectiva, verificando em quais funções do gerúndio o apagamento e a produção se manifestam com maior ou menor frequência.

### **3.2 O fenômeno do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio como variável fonético-fonológica**

Ao focalizar especificamente a variação relacionada ao gerúndio, esta seção discute o apagamento da oclusiva alveolar /d/ no sufixo -ndo, classificando-o como variante fonético-fonológica, ou seja, “[...] um evento que cause algum tipo de alternância na sequência sonora de uma determinada língua” (Silva, 1994, p. 62).

Silva (1994) define o apagamento do /d/ afirmando que, em algumas variedades do português brasileiro, há um fenômeno de variação fonológica no qual a sequência de uma vogal nasal acentuada seguida de /d/ é transformada em /n/:

Quando temos [falãdu] a consoante nasal cumpre o seu papel de nasalizar a vogal precedente e /do/ ocorre como a sílaba final. Quando temos [falãnu] a consoante nasal cumpre o seu papel de nasalizar a vogal precedente, mas a consoante nasal irá também ocupar a posição de consoante inicial da sílaba final (Silva, 1994, p. 66).

Por meio de análise fonético-fonológica, o fenômeno em estudo foi investigado no Brasil por Lucena e Vasconcelos (2007), Sousa (2009), Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012), Pelayes (2016) e Silva e Santos (2024).

É importante ressaltar que esse fenômeno foi encontrado nas línguas latinas modernas e nas línguas crioulas. Também é comum encontrá-lo no norte da Península Ibérica, no sul da Itália e no italiano central e meridional (Silva Neto, 1952; Melo, 1971 *apud* Sombra; Souza; Araújo, 2021).

Portanto, o apagamento do /d/ é um exemplo de variação na língua, fenômeno que ocorre em várias regiões geográficas. Há estudos que o comprovam, os quais serão apresentados na próxima seção. Isso revela que as dinâmicas sociais e culturais resultam em variações ou em mudanças linguísticas, confirmando o aparato teórico da Sociolinguística Variacionista de que a língua é dinâmica.

Nessa perspectiva, como comprovado por estudos científicos e declarado por alguns estudiosos sobre o fenômeno em estudo, vimos que o apagamento de /d/ de gerúndio pode ser estudado como variável fonética-fonológica, permitindo uma análise abrangente considerando não só o som, mas como os sons operam dentro do sistema linguístico, influenciados por fatores linguísticos e extralinguísticos.

Esse fenômeno no português é relevante para esta pesquisa porque apresenta implicações tanto de ordem linguística quanto social. Do ponto de vista linguístico, ela evidencia o caráter dinâmico da língua, que se transforma conforme o uso efetivo dos falantes, perspectiva alinhada ao princípio laboviano de que a variação é parte inerente da estrutura linguística, sendo um organismo vivo, pois evolui conforme o uso. Sob a perspectiva social, observa-se que fatores como região, grupo social e comunidade de fala condicionam diferentes realizações do fenômeno, o que confirma a relação entre variação linguística e estrutura social, tal como proposto por Labov (2008).

### 3.3 O fenômeno do /d/ de gerúndio sob várias perspectivas

De acordo com o levantamento do estado da arte sobre o fenômeno que esta pesquisa se propõe a investigar, observa-se que há diferentes perspectivas tratadas na literatura. Alguns autores tratam o fenômeno como apagamento, conforme esta presente pesquisa, outros por redução, assimilação e lenição.

Embora o apagamento da oclusiva alveolar /d/ em verbos no gerúndio possa ser descrito em termos de um *continuum* fonético-fonológico, que incluiria desde a produção plena do /d/, passando por casos de lenição, até o apagamento total, não foi possível adotar tal abordagem nesta pesquisa. A análise foi conduzida por meio de percepção auditiva, sem o suporte de instrumentos acústicos sofisticados capazes de identificar gradiências de enfraquecimento consonantal. Ressalta-se que a categoria intermediária não corresponde a uma terceira variante fonológica, neste estudo, mas a um recurso metodológico para lidar com a incerteza perceptiva.

Para lidar com essa limitação metodológica, optamos por uma classificação terciária: (i) produção, quando o /d/ é claramente realizado; (ii) apagamento, quando o /d/ não é realizado; e (iii) dúvida, categoria intermediária que pode corresponder a possíveis casos de lenição, mas que não pode ser confirmada apenas pela escuta humana. Essa escolha se justifica pelo tempo disponível para a pesquisa, permitindo ainda assim observar padrões relevantes de variação linguística. Futuras investigações, dando continuidade a esta pesquisa com apoio em análises acústicas detalhadas, poderão explorar o *continuum* de forma mais precisa.

Silva Neto (1970) reconhece o fenômeno da transformação de /nd/ para /n/ por processo de assimilação. Conforme Crystal (2000, p. 85), a Fonética conceitua assimilação como uma “[...] influência exercida por um segmento de som sobre a articulação de outro, de forma que os sons se tornem mais parecidos, ou mesmo idênticos”. Isso implica que, no exemplo deste estudo, a oclusiva /d/ adquire traços da consoante nasal /n/ precedente, resultando na perda da sua característica oclusiva e na eventual não realização da oclusiva /d/.

Nesse processo fonético por assimilação, um som modifica suas características articulatórias em função da influência de outro som próximo. No caso específico do gerúndio, a consoante /d/ em posição pós-nasal tende a perder sua força articulatória porque o /n/ precedente já ocupa a mesma região alveolar. Assim, o /d/ adquire traços do /n/ e deixa de se realizar como oclusiva, resultando em formas como *cantando* /cãtãdu/ → *cãtano* /cãtãnu/.

Spencer (1996) define o processo de lenição como um enfraquecimento em grau máximo do som consonantal, o que se refere ao enfraquecimento gradual de um som

consonantal, em que o som pode se tornar progressivamente mais fraco, culminando em seu apagamento completo. Mendes (2024) explica que a lenição é um fenômeno de enfraquecimento consonantal, cujo estágio final é a perda ou o apagamento da consoante.

No caso de lenição, faz-se necessário o uso de instrumentos que permitam análises de natureza perceptual, como programas de análise acústica, uma vez que a investigação por lenição demanda maior precisão na identificação e na escuta dos sons.

Nessa perspectiva, como comprovado por estudos científicos e declarado por alguns estudiosos sobre o fenômeno em estudo, vimos que o apagamento de /d/ de gerúndio pode ser estudado como variável fonético-fonológico, permitindo uma análise abrangente considerando não só o som, mas como os sons operam dentro do sistema linguístico, influenciados por fatores linguísticos e extralinguísticos.

### 3.4 Estudos variacionistas sobre o apagamento do /d/ de gerúndio por regiões brasileiras

Nesta subseção, será abordado o fenômeno do apagamento do /d/ em gerúndio, objeto de investigação que vem sendo estudado em diversas regiões do Brasil desde o final dos anos 1970, quando a Sociolinguística Variacionista chegou ao Brasil. Para apresentar um panorama geral, observa-se que o fenômeno vem sendo investigado em diferentes regiões do Brasil. De modo, os estudos apontam que a variação no processo de apagamento é condicionada por diferentes fatores linguísticos e extralinguísticos, os quais contribuem para explicar o comportamento variável do fenômeno.

Abaixo, a Tabela 1 apresenta alguns percentuais de apagamento do /d/ em cada região que se baseou na disponibilidade de resultados quantitativos diretamente comparáveis entre si:

Tabela 1 – Resultado de produção do apagamento de /d/ em diversas regiões de português brasileiro

	<b>Região</b>	<b>Apagamento (%)</b>
Ferreira (2010)	Sudeste	72,0%
Araújo (2019)	Norte	62,0%
Ferreira e Vieira (2022)	Centro-Oeste	66,9%
Prado (2023)	Sul	61,0%
Nascimento, Araújo e Carvalho (2013)	Nordeste	74,8%

Fonte: elaborada pela autora, a partir das pesquisas.

A seguir, abordaremos alguns dos trabalhos sobre o tema que, embora não integre totalmente a tabela 1 por adotarem abordagens metodológicas distintas, apresentam detalhes

relevantes para a compreensão do fenômeno e contribuem para delinear seu comportamento nas diferentes regiões do país.

Na região Nordeste, no trabalho de Lucena e Vasconcelos (2007), intitulado “Apagamento da oclusiva dental no dialeto do Brejo Paraibano: uma regra variável”, o objetivo foi investigar o fenômeno na fala da região do Brejo da Paraíba, Brasil. Esse estudo foi fundamentado no modelo teórico da Sociolinguística Quantitativa. A metodologia utilizou o *corpus* de dados de seis informantes jovens universitários, residentes na referida região. As entrevistas foram gravadas em situações naturais de interação social baseadas nos interesses dos informantes.

As variáveis controladas e seus achados foram: (i) classes de palavras: os verbos no gerúndio são mais propensos ao apagamento do /d/ (61,2%) do que em substantivos e conjunções; (ii) extensão do vocábulo: itens com mais de duas sílabas favoreceram o apagamento da oclusiva, em oposição aos vocábulos dissilábicos, que mantiveram o segmento; (iii) contexto fonético-fonológico anterior: vogais altas favorecem a manutenção da oclusiva dental /d/; (iv) sexo: homens tendem a apagar mais a oclusiva dental /d/ do que mulheres; e (v) escolaridade: a alta escolaridade dos informantes contribuiu para uma maior preservação do /d/. A pesquisa de Lucena e Vasconcelos (2007) concluiu que o apagamento da oclusiva dental /d/ é influenciado por fatores linguísticos e extralinguísticos, sendo um fenômeno de variação.

Na região Sudeste, temos o trabalho de Gonçalves (2018), que considerou como fatores linguísticos a classe morfológica, incluídas seis categorias: adjetivos (como *lindo*), conjunções (*quando*), numerais (*segundo*), substantivos (*Fernando*), verbos no presente (*mando*) e verbos no gerúndio.

No caso específico dos verbos no gerúndio, foram analisados três tipos de estrutura sintática em que aparecem: orações reduzidas adverbiais, orações perifrásticas e justaposição, considerado contextos sintáticos distintos em que o gerúndio ocorre, como nos exemplos que seguem, retirados do *corpus* de Gonçalves (2018, p. 31-32): orações reduzidas adverbiais, como em “eu saio de casa todo dia *amaldiçoando* os prefeito que autorizaram fazer esses prédio” (Luciana N., F2S); perífrases verbais, como “vai ser muito difícil conforme *vai passando* o tempo... o governo não *vai fazendo* nada” (Celina B., F2C); e justaposição, como “eu podia ficar dois anos *pesquisando* escrevendo...” (Ariane G., F2S).

Para as perífrases verbais, foi considerada a variável verbo auxiliar, com destaque para os verbos *acabar*, *estar*, *ficar*, *ir*, entre outros. Além disso, analisou-se o tamanho do verbo auxiliar *estar*, categorizado como pleno (forma completa), reduzido (forma contraída) ou ausente, o que pode influenciar a percepção e a produção do gerúndio subsequente.

Outro fator relevante foi a presença ou a ausência de material interveniente entre o verbo auxiliar e o gerúndio. Essa variável distingue contextos com elementos intercalados (como advérbios ou complementos) daqueles em que o gerúndio segue diretamente o auxiliar, o que pode afetar a fluidez articulatória e, conseqüentemente, o apagamento.

A variável conjugação verbal também foi considerada, dividida em três grupos: primeira conjugação (-ar), segunda conjugação (-er) e terceira conjugação (-ir). Por fim, foram analisados o tamanho do verbo principal, categorizado por número de sílabas (duas, três ou quatro ou mais), e o contexto seguinte, que distingue entre silêncio (pausa), não silêncio (continuidade articulatória) e número de sílabas do vocábulo seguinte. Esses fatores fonológicos podem influenciar diretamente a realização ou não da oclusiva /d/.

No referido trabalho, observou-se que os fatores linguísticos mais significativos, em comparação com os que a presente pesquisa também investiga, foram verbos no gerúndio, extensão de palavras e conjugação verbal. Em relação ao fator extralinguístico, homens se mostraram mais propensos ao uso do fenômeno investigado; quanto à faixa etária, os participantes mais jovens utilizaram mais o apagamento; e quanto à escolaridade, os que tinham menor nível de escolaridade usaram mais a variante em investigação.

No que se refere ao Centro-Oeste, o artigo de Ferreira e Vieira (2022), intitulado “O uso da variável do gerúndio no falar vilaboense”, investiga a fala de moradores da cidade de Vila Boa-GO e a coleta foi realizada por meio de entrevistas com 24 informantes vilaboenses, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, com o objetivo de analisar fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam esse fenômeno. A metodologia utilizada foi análise acústica no *software* Praat e análise estatística no RStudio. Como resultados principais, concluiu-se que o apagamento do /d/ é prevalente na fala vilaboense, influenciado por escolaridade e faixa etária, que são os principais condicionadores do apagamento do /d/.

Outra pesquisa é o trabalho de Araújo, Aragão e Almeida (2016), no Norte do país, cujo título é “Redução do gerúndio no Atlas Linguístico do Pará: uma abordagem variacionista”. A pesquisa investigou a realização do fonema oclusivo /d/ no morfema -ndo em verbos conjugados no gerúndio, com base na Sociolinguística Variacionista. O *corpus* é composto por 40 informantes do Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALiSPA), controlando variáveis como sexo/gênero, faixa etária e área geográfica.

A redução do gerúndio foi pouco produtiva, ocorrendo em apenas 10,6% dos casos, enquanto a manutenção da dental no morfema -ndo foi predominante, ocorrendo em 89,4% das vezes. Sobre os fatores sociais, a análise revelou que a redução do gerúndio foi mais frequente entre homens jovens (19-33 anos) e, especificamente, entre informantes das cidades de Itaituba

e Conceição do Araguaia. Houve algumas limitações nos resultados, o que sugere que estes deveriam ser relativizados devido ao número limitado de itens lexicais analisados (apenas três verbos: *andando*, *fervendo* e *sorrindo*), que totalizam 113 ocorrências de verbos no gerúndio.

Para encerrar o panorama das investigações realizadas em diferentes regiões brasileiras, a pesquisa de Prado (2023), na região Sul do país, intitulada “As marcas da fala são recorrentes na escrita? Análise comparativa de processos fonético-fonológicos presentes na fala e na escrita de adolescentes”, analisou se os processos fonético-fonológicos de supressão, como a aférese, a síncope do /d/ e a apócope do /r/, frequentemente observados na fala de adolescentes, também se manifestam de maneira produtiva na linguagem escrita.

Nesse trabalho, como processo metodológico, foram coletados dados da fala e escrita de 20 adolescentes, analisando a presença desses fenômenos em ambas as modalidades, fala e escrita. Os resultados evidenciaram aférese, apócope e síncope tanto na fala quanto na escrita, com a síncope sendo o fenômeno mais recorrente.

### 3.5 Estudos variacionistas sobre o apagamento do /d/ de gerúndio em Fortaleza-CE

O estudo desenvolvido por Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), “A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista”, analisou o apagamento da oclusiva alveolar /d/ no morfema de gerúndio -ndo no falar popular de Fortaleza-CE, com base no referencial teórico da Sociolinguística Variacionista.

Os dados foram extraídos do projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NORPOFOR), em uma amostra de 24 entrevistados, equilibrados por idade (15-25 anos, 26-49 anos e 50 anos ou mais), gênero (masculino e feminino) e escolaridade (0-4 anos e 9-11 anos), utilizando o *software* GoldVarb X para análise estatística das variações. Do total de 477 registros, 357 (74,8%) referiram-se ao apagamento da oclusiva no gerúndio. Os resultados da análise extralinguística comprovaram que a escolaridade de 0 a 4 anos, a faixa etária de 26 a 25 anos e o sexo feminino são aspectos que favorecem a ocorrência do apagamento (Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013).

Na análise dos condicionantes linguísticos, em relação ao contexto anterior, a vogal /e/ e a vogal baixa /a/, quando anterior ao morfema -ndo, favoreceram o apagamento da oclusiva. Segundo os pesquisadores, no contexto subsequente, que se refere ao primeiro fonema do vocábulo subsequente,

[...] o mais relevante para o apagamento foi a consonante africada /dʒ/. A nossa análise ainda aponta as oclusivas /d, p, k, t/, as nasais /n, m/ e a fricativa /s/ como fortes aliadas

da regra em estudo. O /b/ é um segmento que também se mostra favorável ao apagamento, embora seu peso relativo se aproxime muito do ponto neutro (Nascimento; Araújo; Carvalho, 2013, p. 409).

Araújo e Aragão (2016b) desenvolveram uma pesquisa, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, intitulada “Uma fotografia sociolinguística da redução do gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil”, que investigou o papel de fatores sociais na redução do gerúndio em capitais das regiões Nordeste (Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís e Teresina) e Sudeste (Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Vitória), utilizando dados provenientes do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB).

Participaram da amostra 104 informantes com as seguintes variáveis: escolaridade (até o 8ª ano do Ensino Fundamental e Ensino Superior completo), faixa etária (18-30 anos e 45-60 anos) e sexo/gênero (masculino e feminino), submetidas à análise estatística do *software* GoldVarb X. Os resultados demonstraram que os homens e as pessoas com menor escolaridade foram as que mais realizaram a forma reduzida. Nas capitais nordestinas, o apagamento do /d/ ocorre com maior frequência do que nas do Sudeste, ainda que os índices registrados em ambas as regiões não apresentem diferenças significativas (Araújo; Aragão, 2016b).

Outro trabalho é o que foi desenvolvido por Almeida, Pereira e Araújo (2020), “O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no falar culto de Fortaleza-CE”, no qual os autores utilizam o aparato teórico da Sociolinguística Variacionista com o objetivo de examinar o efeito de variáveis linguísticas (contexto fonológico precedente e seguinte e extensão da palavra) e extralinguísticas (sexo, faixa etária e tipo de registro) na ocorrência do apagamento da oclusiva dental /d/ em construções de gerúndio.

Esse estudo registrou um percentual de 25,8% de apagamento do gerúndio. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por meio do *software* GoldVarb X, e os resultados dos fatores linguísticos e extralinguísticos evidenciaram que a escolaridade foi o fator de maior relevância para o fenômeno investigado, uma vez que informantes com menor nível de instrução apresentaram maior tendência ao apagamento do gerúndio. Com relação à variável sexo, as mulheres favorecem a regra. No que se refere à faixa etária, tanto os falantes da faixa intermediária quanto os informantes da primeira faixa também contribuem para o favorecimento do processo. No âmbito das variáveis linguísticas, as vogais /a/ e /e/ apresentaram maior favorecimento da regra, enquanto, em posição subsequente, as consoantes /dz/ (0,87) e /d/ (0,80) também contribuíram para o apagamento (Almeida; Pereira; Araújo, 2020).

O estudo de Sombra, Souza e Araújo (2021), por sua vez, investigou a realização do apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio, sob o enfoque da Sociolinguística Variacionista, com objetivo de analisar os condicionamentos linguísticos (vogal temática, contexto fonológico subsequente, extensão da palavra, estrutura da perífrase, material interveniente entre V1 e V'ndo) e os condicionamentos sociais (gênero e faixa etária), todos de nível superior.

Os dados foram extraídos do Projeto Descrição do Português Oral Culto de Fortaleza (PORCUFORT) e analisados pelo *software* GoldVarb X, que indicou como mais relevante uma variável de natureza social e duas variáveis de natureza linguística, a saber: faixa etária, contexto fonológico subsequente e vogal temática.

Na rodada dos dados dos condicionamentos sociais, a variável mais relevante foi a faixa etária I (22 a 35 anos), assim, os mais jovens privilegiaram as regras do apagamento. Segundo os autores:

Privilegiam, também, a variável inovadora as mulheres da segunda faixa etária (0,584) e os homens da terceira faixa etária (0,526), enquanto homens da segunda faixa etária (0,357) e mulheres da terceira faixa etária (0,410) se mostraram como inibidores do fenômeno em estudo (Sombra; Souza; Araújo, 2021, p. 331).

Quanto à vogal temática, a mais significativa foi a vogal /a/. No contexto fonológico subsequente, Sombra, Souza e Araújo (2021, p. 324) afirmam que o mais favorecedor para o apagamento foi “[...] a consoante nasal /m/ (0,753), seguida, em ordem decrescente, pelos demais fatores: /dz/ 324 (0,607), /n/ (0,605), /b/ (0,542), /s/ (0,511). O último, /s/ (0,511), apresentou apenas um leve favorecimento para o apagamento, tendendo quase à neutralidade”.

Por último, apresentamos a pesquisa de Viana, Lavor e Araújo (2022), que teve o propósito de investigar, sob a ótica da Sociolinguística Variacionista, os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam o apagamento da consoante /d/ no gerúndio, considerando diferentes localidades cearenses (Fortaleza, Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobral e Tauá), a partir de informações coletadas n ALiB.

Essa pesquisa investigou 48 informantes com auxílio do *software* GoldVarb X, estratificando-os segundo as variáveis: sexo (masculino e feminino), faixa etária (Faixa 1 – 18 a 30 anos e Faixa 2 – 45 a 60 anos) e localidade. As variáveis sexo, tipo de questionário e extensão do vocábulo foram irrelevantes na rodada dos dados. As variáveis mais significativas

foram localidade<sup>4</sup>, localidade vs. faixa etária<sup>5</sup> e tipo de vogal temática (1ª conjugação) (Viana; Lavor; Araújo, 2022).

De acordo com o panorama de pesquisas apresentado sobre o fenômeno investigado, vimos que há estudos em praticamente todas as regiões brasileiras. Na região Nordeste, contexto desta proposta de pesquisa, vimos que há também estudos muito relevantes, como os apresentados.

Para exemplificar a justificativa das escolhas do condicionante linguístico desta pesquisa, a conjugação verbal se mostrou significativa entre os estudos sobre o fenômeno investigado realizados em Fortaleza-CE em Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), Sombra, Souza e Aragão (2021) e Viana, Lavor e Araújo (2022). No que se refere aos condicionantes extralinguísticos, no quesito escolaridade, temos como resultados relevantes na cidade o estudo de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013). Na faixa etária, temos também como resultados relevantes as pesquisas de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) e Sombra, Souza e Araújo (2021).

Como visto pelas explanações das diversas pesquisas apresentadas e pelo levantamento do estado da arte, o apagamento da oclusiva /d/ de gerúndio não pode ser compreendido de forma isolada, pois é condicionado por múltiplos fatores, cujos efeitos nem sempre se mostram estáveis entre as comunidades de fala, ou seja, em algumas comunidades, alguns fatores condicionantes favorecem o apagamento, enquanto, em outras, não têm efeito significativo ou atuam de forma oposta.

Nesse sentido, Sombra, Souza e Araújo (2021, p. 322) observam que, mesmo entre falantes com nível superior completo, a variável faixa etária pode exercer papel relevante:

Dentre os três fatores vistos acima, o referente à faixa etária I (22 a 35 anos) é o que mais privilegia o apagamento da dental no morfema de gerúndio (0,593), ou seja, os mais jovens são os que mais fazem uso da variante inovadora. Apesar de todos os informantes do *corpus* em análise possuírem nível superior completo, acreditamos que os indivíduos dessa faixa etária ainda estão em um período de inserção no mercado de trabalho, ou seja, estão iniciando um contato mais frequente com pessoas de maior escolaridade.

Acreditamos que essa constatação sugere que o efeito da escolaridade não deve ser considerado de forma isolada, mas em interação com outras variáveis sociais e até mesmo estilo

<sup>4</sup> “[...] apenas as cidades de Iguatu (0,843), Quixeramobim (0,775), Tauá (0,779), Sobral (0,660) e Fortaleza (0,531) favorecem o apagamento” (Viana; Lavor; Araújo, 2022, p. 266).

<sup>5</sup> “[...] das 12 localidades estudadas, apenas 4 apresentaram um comportamento diferente entre jovens e idosos, a saber: Camocim (0,078 para idosos e 0,706 para os jovens), Ipu (0,534 para idosos e 0,245 para os jovens), Canindé (0,128 para idosos e 0,638 para os jovens) e Sobral (0,855 para idosos e 0,422 para os jovens)” (Viana; Lavor; Araújo, 2022, p. 267).

de uso, o que reforça a necessidade de estudos que examinem essas interdependências de maneira articulada.

Nesse sentido, o presente estudo, ao investigar o falar de Fortaleza-CE, busca contribuir para a compreensão do comportamento dessa variável no contexto fortalezense e para o mapeamento dialetológico do fenômeno em nível nacional.

Concluimos que o conhecimento da variação linguística é importante para entender como as línguas variam e se adaptam em diferentes contextos sociais e geográficos, como também nos traz o entendimento de que o modo de falar faz parte da identidade cultural, e conhecê-lo ajuda na consciência de preservar e valorizar a diversidade linguística e cultural das regiões. Tudo isso revela as dinamicidades sociais existentes.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza descritiva, pois, conforme Gil (2002, p. 131), esse tipo de estudo “[...] tem como objetivo básico descrever as características de populações e de fenômenos”. Dessa forma, o trabalho assume um enfoque predominantemente descritivo, uma vez que busca caracterizar quantitativamente a frequência de apagamento da oclusiva alveolar /d/. No entanto, a pesquisa também gera hipóteses, visto que, segundo o mesmo autor, os estudos dessa natureza buscam “basicamente testar hipóteses” (Gil, 2002, p. 31). Assim, além de descrever o fenômeno, o estudo procura testar hipóteses sobre os fatores linguísticos e extralinguísticos que podem influenciar a ocorrência do apagamento.

Além disso, a pesquisa é de natureza quase-experimental por não ser totalmente aleatória, pois os participantes foram selecionados também por amostragem por conveniência, contemplando pessoas do convívio social da pesquisadora, como amigos, conhecidos e parentes, que aceitaram participar voluntariamente do estudo. A seleção considerou critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, com o objetivo de compor uma amostra diversificada de falantes nativos do português brasileiro residentes em Fortaleza-CE há pelo menos dez anos.

A seleção dos participantes também foi feita aleatoriamente por convite direto e por divulgação em ambientes públicos, como praças, universidades, cursos de idiomas, *shoppings*, centros culturais, escolas, clínicas e outros locais, considerando os critérios de inclusão e exclusão, que abordaremos na subseção a seguir. Todas essas etapas foram efetivamente conduzidas durante a coleta de dados. Conforme Gil (2002, p. 48):

Em muitas pesquisas, procede-se à manipulação de uma variável independente. Nem sempre, porém, verifica-se o pleno controle da aplicação dos estímulos experimentais ou a distribuição aleatória dos elementos que compõem os grupos. Nesses casos, não se tem rigorosamente uma pesquisa experimental, mas quase experimental.

O método de abordagem utilizado é hipotético-dedutivo, que, de acordo com as considerações de Marconi e Lakatos (2021, p. 103), “[...] inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese”.

Desta forma, partimos das lacunas que os trabalhos sobre essa natureza apresentam sobre as reflexões que construímos, o que envolve a formulação de hipóteses a partir da teoria

da Sociolinguística Quantitativa (Labov, 1994, 2001, 2003, 2008; Weinreich; Labov; Herzog, 2006).

#### **4.2 Delimitação do universo e da amostra**

Participam desta pesquisa 20 pessoas com Ensino Médio completo e 20 pessoas com Nível Superior completo, totalizando 40 participantes, conforme os critérios de inclusão e exclusão descritos abaixo.

No grupo de Ensino Médio, foram incluídos também participantes que estavam cursando até o primeiro semestre do Ensino Superior, por se considerar que esses indivíduos ainda se encontram em um nível inicial de formação acadêmica.

Quanto aos critérios de inclusão, os participantes são falantes nativos do português brasileiro, nascidos e residentes em Fortaleza-CE. Caso tenham se afastado temporariamente da cidade, também foram considerados, desde que o período de retorno a Fortaleza seja há mais de 10 anos consecutivos, de modo a não comprometer a continuidade de sua vivência regional. A amostra inclui, como apresentado, 20 participantes com Ensino Médio completo e 20 com Ensino Superior completo, com idades distribuídas em duas faixas etárias: de 18 a 28 anos e de 29 a 39 anos.

Nos estudos de comunidade, estabeleça parâmetros rígidos para a seleção de informantes como por exemplo: somente serão entrevistados aqueles indivíduos que ou tenham nascidos na comunidade em questão, ou a ela tenham chegado até os 5 anos de idade. Com isso você evitará que a escolaridade do informante em uma outra comunidade, ou sua interação com falante de outro centro até a fase crítica da adolescência tenham reflexo sobre a marca sociolinguística do grupo estudado (Tarallo, 2007, p. 27-28).

Além disso, todos os participantes participaram voluntariamente da pesquisa e assinaram uma autodeclaração, confirmando que não apresentavam alterações que poderiam interferir na coleta de dados. Foram consideradas as seguintes condições:

- Fala: dificuldades de articulação, alterações na fluência (dicção ou gagueira) e rouquidão persistente;
- Audição: perdas auditivas que dificultem a percepção correta dos sons da fala;
- Linguagem: dificuldades de compreensão ou expressão verbal, como frases desorganizadas, uso inadequado da estrutura gramatical ou dificuldade para formar sentenças completas.

O intuito dessa autodeclaração foi averiguar e confirmar com os participantes que eles produziam a fala de forma natural e espontânea, sem distorções causadas por alterações clínicas relacionada à fala, audição e/ou linguagem. Essa medida teve o intuito de garantir a integridade dos dados coletados e respeitar os princípios éticos da pesquisa, como a autonomia dos participantes, ao declarar as condições. Essa declaração se encontra no Apêndice C. Ressaltamos que todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Apêndice B) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer de número 7.888.559 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 91197725.9.0000.5045.

Quanto aos critérios de exclusão, foram considerados os seguintes aspectos:

- Ter feito cirurgia recente na boca ou na garganta;
- Estar com resfriados ou problemas de saúde bucal;
- Recusar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa proposta considerou categorias sociolinguísticas variacionistas, como duas faixas etárias (18-28 e 29-39 anos) e escolaridade (nível médio completo e superior completo). Essas categorias se justificam por serem consideradas fatores relevantes nos estudos, como mencionado na seção 2.

Notamos que, pelos trabalhos apresentados na subseção 3.5, tanto os fatores mencionados acima quanto o fator linguístico relacionado à conjugação verbal apresentaram influências significativas no fenômeno que investigamos, por isso, justificamos sua escolha como aspectos relevantes para esta investigação. Ressalta-se, contudo, que outras variáveis linguísticas identificadas na literatura como potencialmente relevantes para o fenômeno não foram controladas nesta pesquisa, em razão do recorte metodológico adotado e das limitações relacionadas à constituição da amostra e ao delineamento experimental. Portanto, optou-se por selecionar apenas os fatores considerados mais recorrentes e pertinentes aos objetivos centrais deste estudo.

### **4.3 Procedimentos de coleta de dados**

Os dados desta pesquisa foram coletados na cabine acústica do Laboratório de Fonética e Multilinguismo (LabFom) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e, quando não foi possível o participante ir à referida universidade, os dados foram coletados em ambientes silenciosos, de disponibilidade deles, com o mínimo de ruído, a fim de assegurar a qualidade da gravação para posterior análise auditiva.

O equipamento utilizado para gravação dos áudios dos participantes foi o gravador profissional da marca Zoom H4n. Trata-se de um gravador portátil capaz de realizar gravação estéreo de alta qualidade em formato WAV. As gravações foram capturadas e salvas em arquivo .wav com taxa de amostragem de 44 kHz e taxa de quantização de 16 *bits*.

Quando as gravações ocorreram no LabFom, os participantes permaneceram alguns minutos no laboratório para se ambientarem ao espaço e ao equipamento. Para esse fim, foram utilizados dispositivos compactos e silenciosos, posicionados de forma estratégica para não interferir na dinâmica comunicativa.

Com o intuito de minimizar, antes da gravação, possíveis efeitos do chamado “paradoxo do observador” (Labov, 1972), isto é, a dificuldade de obter dados autênticos de fala quando os participantes estão conscientes de que sua linguagem está sendo observada e registrada, foi criado um ambiente acolhedor, no qual a pesquisadora se posicionou em uma conversa informal sobre assuntos diversos para deixar os participantes mais à vontade e evitar monitorar o vernáculo, reduzindo a formalidade e o monitoramento da fala por parte dos participantes.

Essa conversa entre pesquisadora e participante teve o objetivo de estabelecer vínculo e reduzir a tensão. Essa etapa da conversa informal não foi registrada, permitindo que o participante se familiarizasse com a situação comunicativa antes do início da coleta. Esse procedimento encontra respaldo na tradição da Sociolinguística Variacionista, que busca minimizar o monitoramento excessivo da fala e aproximar-se da fala vernácula do informante. Nesse sentido, Tarallo (2007, p. 23) afirma que:

A narrativa de experiência pessoal é a mina de ouro que o pesquisador-sociolinguista procura. Ao narrar suas experiências pessoais mais envolventes, ao colocá-las no gênero narrativa, o informante desvincula-se praticamente de qualquer preocupação com a forma.

Quando o informante relata uma experiência marcante, ele se desvincula do formal, ou seja, esquece que está sendo monitorado e acaba falando de forma mais espontânea e natural. Dessa forma, embora a presente pesquisa seja controlada, ou seja, com leitura de frases-veículo e descrição de imagens, e não narrativa pessoal, a ideia foi ter uma conversa espontânea antes de iniciar a coleta para deixar os participantes mais à vontade e captar o vernáculo, ou seja, o fenômeno linguístico investigado.

Os passos seguidos na realização da coleta foram, primeiramente, fazer o convite e a certificação de que todos os participantes atendiam aos critérios de inclusão por meio do preenchimento de um Questionário Social do Informante (Apêndice A), via *link* realizado no

Google Forms, para facilitar a coleta e organização dos dados de acordo com os critérios da pesquisa.

As perguntas do questionário referido foram do tipo objetivas e subjetivas, contemplando informações pessoais como idade, sexo biológico, profissão, tipo de instituição escolar frequentada (pública, privada ou ambas), tempo de residência em Fortaleza-CE e frequência de viagens. Esses aspectos foram considerados relevantes por poderem influenciar o uso do apagamento da oclusiva alveolar /d/ em formas verbais no gerúndio. Também houve, nesse primeiro momento, a solicitação das assinaturas do TCLE (Apêndice B), autorizando a gravação dos testes e a posterior divulgação dos resultados deste trabalho, sem a identificação dos informantes, preservando o anonimato.

O questionário social do informante, chamado também de “ficha social”, foi um instrumento importante na etapa de coleta dos dados. Como informado, o questionário foi realizado no início da coleta, pois visou a objetivos peculiares, o que representou muitas vantagens significativas nesta pesquisa sociolinguística. Esse procedimento encontra respaldo na literatura sociolinguística, conforme destaca Silva (2003, p. 127):

O questionário tem como principal objetivo traçar o perfil social do informante. Atribuimos outros objetivos a essa ficha social: ser um primeiro contato antes da entrevista propriamente dita é um papel relevante. “Quebrará o gelo” do informante, familiarizando-se com o gravador. Outra vantagem, ainda, nesse contato prévio, nesse conhecimento do informante, é poder melhor conduzir a entrevista propriamente dita, já que se torna possível saber sobre seus interesses para melhor dirigir a conversa.

Na segunda etapa, foi explicado como seria feita a gravação das leituras por meio de um teste. Essa etapa aconteceu como uma etapa prévia de caráter explicativo à gravação, para que os participantes entendessem como seria o momento. Também foi realizado um teste piloto com pessoas que não fazem parte da amostra principal desta pesquisa, para verificar a clareza das instruções, a adequação das imagens selecionadas e o funcionamento dos equipamentos de gravação.

Inicialmente, a sessão experimental começou com a tarefa de descrição de imagens. Essa escolha não foi casual: ela serviu como um aquecimento ou quebra-gelo, pois favoreceu a produção linguística mais espontânea e menos supervisionada. Isso contribuiu para neutralizar a situação de estarem monitorados, além de evitar um efeito de *priming* da ortografia das palavras, por meio de uma tarefa em que as palavras não são vistas ortograficamente antes da tarefa em que as palavras aparecem escritas.

#### 4.4 Descrição da coleta de dados

Com o intuito de motivar e influenciar a resposta dos participantes da pesquisa para a produção de frases com verbos no gerúndio, aplicaram-se, na sequência da coleta (Apêndice D), as tarefas de descrição de imagens e o procedimento de leitura de palavras em frases-veículo.

Em consonância com os pressupostos da Teoria da Variação e Mudança Linguística Labov (2008), o *corpus* foi construído de forma a englobar diferentes estilos de fala. Para obter a fala mais próxima do vernacular, ou seja, segundo Labov (2008, p. 63), para “[...] observar o uso público da língua na vida diária fora de qualquer situação de entrevista para ver como as pessoas usam a língua em contexto quando não existe observação explícita”, foi utilizada a tarefa de descrição de imagens, que desvia a atenção do falante para o conteúdo.

Contudo, a metodologia completa exige a medição do *continuum* estilístico. Dessa forma, para contrastar o estilo casual e verificar a produção ou o apagamento do /d/ de gerúndio em um contexto mais monitorado e com influência da ortografia, também foi incluída a tarefa de leitura em voz alta de frases (estilo controlado) após a tarefa de descrição de imagens (estilo semiespotâneo).

Quanto à tarefa de descrição de imagens, primeira tarefa aplicada aos participantes, ela foi apresentada com perguntas do tipo: “O que a criança está fazendo?”. As perguntas foram formuladas sem qualquer influência da forma escrita do verbo, a fim de ativar o processamento da resposta e os participantes responderem à ação com o verbo no gerúndio. Como exemplo, a imagem de uma criança comendo brigadeiro foi colocada para motivar a resposta que indicava a ação “comendo”, ou seja, a resposta esperada neste caso era: “A criança está comendo brigadeiro”. Isso permitiu produções mais naturais do gerúndio, pois captou a fala mais espontânea possível dentro de um contexto semicontrolado.

A título ilustrativo, a Figura 1, a seguir, mostra o procedimento de leitura utilizado na tarefa de descrição de imagem:

Figura 1 – Criança comendo brigadeiro



Fonte: Dado Photos (2016).

Na imagem mencionada, como exemplificação da tarefa de descrição de imagens feita na coleta de dados, o condicionante linguístico é o verbo de segunda conjugação verbal, *comer (comendo)*. Dessa forma, ressaltamos que as frases foram elaboradas com controle do contexto linguístico, incluindo verbos das três conjugações verbais (1ª, 2ª e 3ª) (Apêndice D). Ao todo, foram produzidas 80 frases (tarefa de leitura) e 30 imagens (tarefa de descrição), todas contendo verbos no gerúndio. Ressaltamos que esses itens dizem respeito apenas aos estímulos-alvo, não incluindo as frases distratoras (Apêndice D). No Quadro 1, apresentamos os verbos esperados para a tarefa de descrição de imagens:

Quadro 1 – Verbos esperados na tarefa de descrição de imagens, organizados por conjugação verbal

	<b>1ª Conjugação (-AR)</b>	<b>2ª Conjugação (-ER)</b>	<b>3ª Conjugação (-IR)</b>
<b>1</b>	Cantando	Escrevendo	Dormindo
<b>2</b>	Dançando	Lendo	Assistindo
<b>3</b>	Pintando	Comendo	Vestindo
<b>4</b>	Nadando	Vendendo	Subindo
<b>5</b>	Jogando	Correndo	Pedindo
<b>6</b>	Pulando	Fazendo	Latindo
<b>7</b>	Cozinhando	Bebendo	Sorrindo
<b>8</b>	Brincando	Varrendo	Abrindo
<b>9</b>	Falando	Descendo	Caindo
<b>10</b>	Chorando	Mordendo	Tossindo

Fonte: elaborado pela autora.

Justifica-se a escolha do condicionante linguístico conjugação verbal pelos resultados significativos nas pesquisas de Gonçalves (2018), Sombra, Souza e Araújo (2021), Viana, Lavor e Araújo (2022) e Ferreira e Vieira (2023).

Como exposto anteriormente, as imagens do experimento apresentavam representações de ações em andamento para estimular o uso do gerúndio, com situações comuns do dia a dia, como atividades domésticas, reunião em família e lazer, para que os participantes as reconhecessem facilmente e pudessem descrevê-las, reduzindo ambiguidades. As imagens apresentavam poucos elementos, eram claras e bem interpretáveis, favorecendo descrições espontâneas (Apêndice D).

Ao pedir que os participantes descrevessem algo visual, permitimos que eles se acostumassem naturalmente com o ambiente de coleta e com o equipamento de gravação, reduzindo a inibição e a ansiedade típicas da participação em pesquisas científicas. Esse engajamento inicial na descrição, por ser uma tarefa familiar e contextualizada, foi crucial para gerar um fluxo de fala mais espontâneo e não monitorado antes de passarmos a outros estímulos, como, por exemplo, as frases-veículo.

No procedimento de leitura de palavras em frases-veículo, cada participante realizou a leitura de sentenças previamente elaboradas e controladas quanto à estrutura sintática (sujeito + locução verbal estar mais gerúndio + objeto); por exemplo, “as crianças estão pulando no pula-pula” e “a criança está lendo uma história” (Apêndice D).

Com o objetivo de garantir maior controle experimental da variável preditora e rigor linguístico, as 110 frases do experimento, incluindo frases-alvo e distratoras, foram balanceadas quanto às conjugações verbais do português em ambas as tarefas: descrição de imagens e leitura de frases-veículo.

Na tarefa de descrição de imagens, foram utilizadas 30 imagens, cada uma associada a uma frase-alvo no gerúndio, distribuídas igualmente entre as três conjugações verbais do português: 10 verbos da 1ª conjugação (-ar), 10 da 2ª conjugação (-er) e 10 da 3ª conjugação (-ir).

Na tarefa de leitura de frases-veículo, foram apresentadas 80 frases, compostas por:

- a) 30 frases-alvo no gerúndio, idênticas às utilizadas na tarefa de descrição de imagens, com o objetivo de maximizar o controle;
- b) 30 frases-alvo adicionais no gerúndio, igualmente balanceadas entre as três conjugações verbais (10 de cada conjugação); e
- c) 20 frases distratoras, com verbos em outras formas diferentes do gerúndio, incluídas exclusivamente nessa tarefa para minimizar a identificação do fenômeno investigado e reduzir o monitoramento consciente da fala.

Essa distribuição igualitária foi mantida dentro de cada um dos três tipos de frase (descrição de imagem, frases escritas e frases distratoras). Por fim, todas as frases foram

apresentadas de forma aleatória, buscando diminuir o viés de se perceber o fenômeno investigado.

Temos, assim, um total de 60 frases-alvo das frases-veículo: foram elaboradas 30 novas frases, 10 para cada conjugação verbal (1ª, 2ª e 3ª), e as outras 30 frases foram oriundas da tarefa de descrição de imagens, pois foram repetidas para garantir um melhor controle experimental. No Quadro 2, a seguir, apresentamos todos os verbos (frases-distratoras e frases-alvo) utilizados na tarefa da leitura de frases-veículo:

Quadro 2 – Verbos da tarefa de leitura de frases-veículo organizados por conjugação verbal

	<b>1ª Conjugação (-AR)</b>	<b>2ª Conjugação (-ER)</b>	<b>3ª Conjugação (-IR)</b>
<b>1</b>	Dando	Escrevendo	Abrindo
<b>2</b>	Pagando	Aprendendo	Imprimindo
<b>3</b>	Limpando	Recebendo	Vestindo
<b>4</b>	Ligando	Vendo	Fugindo
<b>5</b>	Jogando	Sendo	Seguindo
<b>6</b>	Tocando	Tendo	Distribuindo
<b>7</b>	Desenhando	Recebendo	Consumindo
<b>8</b>	Aceitando	Crendo	Rindo
<b>9</b>	Comprando	Vendendo	Indo
<b>10</b>	Levando	Conhecendo	Ouvindo

Fonte: elaborado pela autora.

As frases foram construídas de modo a conter, em posição de foco, um verbo no gerúndio, que constitui a palavra-alvo da investigação. As frases distratoras foram fundamentais, pois foram estrategicamente misturadas justamente para desviar o foco dos participantes, impedindo que eles percebessem o que estava sendo realmente investigado.

Esse tipo de tarefa experimental é amplamente utilizado em estudos de produção controlada. Como exemplo, de Los Santos e Alves (2017) descrevem a coleta de dados por meio da gravação de duas tarefas de leitura de frases-veículo, uma realizada em português e outra em espanhol. De modo semelhante, Belando (2023) relata a realização de um experimento de produção com duas condições de teste, leitura de frases-veículo e leitura de textos, considerando que esta última possibilitaria uma fala mais fluida.

Na Sociolinguística Variacionista, a coleta de dados é classicamente segmentada em diferentes estilos de fala (Labov, 2008). A leitura em voz alta se enquadra em um estilo de discurso que exige um alto grau de monitoramento por parte do falante-leitor, situando-se em um ponto intermediário ou formal no *continuum* estilístico. A tarefa de leitura de frases foi escolhida por permitir a observação direta de traços variáveis da fala transpostos para a leitura, como o apagamento ou a produção da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio.

Essa escolha metodológica também se justifica pela necessidade de otimizar o tempo de coleta, visto o prazo exíguo inerente à pesquisa de mestrado, o que inviabilizou a obtenção de dados de fala espontânea. Essa limitação é reconhecida e será considerada como possibilidade de ampliação em estudos futuros, com a inclusão de *corpus* espontâneo.

A inclusão da leitura em voz alta se justifica também, portanto, na medida em que ela pode fornecer pistas indiretas da consciência sociolinguística do leitor, como em “[...] processos inconscientes (não sensíveis à correção) como redução do segmento /-ndo/” (Freitag, 2020, p. 9).

De acordo com Freitag (2020), essa citação anteriormente apresentada sugere que o apagamento do /d/ de gerúndio, que resulta na pronúncia reduzida como em /-andanu/, é um processo inconsciente para muitos falantes. Isso indica que a realização da variante é categórica ou altamente frequente, mesmo em um estilo formal, o que a classifica como um indicador de variação.

Reparos na leitura em voz alta podem dar pistas da consciência sociolinguística do leitor e da avaliação social do traço, na medida que traços social ou estilisticamente avaliados de modo negativo tendem a ser reparados ou corrigidos. Em um estudo de leitura em voz alta em um grupo de universitários, considerando segmentos-alvo quanto à realização e reparo, é possível identificar padrões: processos altamente permeáveis à leitura, como apagamento do /t/ final e monotongação com comportamento de indicadores: processos barrados pela leitura, como desnasalização com comportamento de estereótipos [...]: processos conscientes (sensíveis à correção), como apagamento do /S/ final: e processos inconscientes (não sensíveis à correção) como redução do segmento /-ndo/ (Freitag, 2020, p. 9).

Esse tipo de tarefa com frases-veículo permitiu manter constante o contexto linguístico. Percebemos que, no decorrer do experimento, os participantes relaxavam mais no monitoramento com a leitura, e era nesse momento que se produzia mais apagamento do /d/ de gerúndio.

#### **4.5 Procedimento de análise de dados**

Após a coleta de dados, procedeu-se à análise perceptivo-auditiva das gravações por 4 juízes especialistas, três dos quais possuem, especificamente, experiência na área de Fonética e Fonologia, trazendo para a análise uma percepção qualificada do fenômeno deste estudo, a fim de identificar a presença ou ausência da realização da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio e como forma de reduzir o viés perceptivo individual do pesquisador e ampliar a confiabilidade do julgamento perceptivo.

Cada áudio poderia ser ouvido quantas vezes fosse necessário, sempre que necessário, até que fosse possível classificar os casos quanto às categorias apagamento (A), produção (P) e dúvida (D), esta última atribuída aos casos em que não foram percebidas, de forma clara, pistas perceptivas suficientes para a identificação da presença ou ausência da articulação do fonema /d/. Após esse momento, os resultados foram organizados em tabelas e gráficos no *software* Microsoft Excel, permitindo a visualização da distribuição das ocorrências de produção plena, apagamento e dúvida.

Cada examinador procedeu à classificação das ocorrências de forma individual e isolada, sem interferência mútua, garantindo a autonomia das avaliações. Um deles não utilizou a categoria (D) de dúvida, relatando ser capaz de indicar a presença ou ausência da articulação do /d/ de gerúndio em todos os casos.

Em seguida à etapa de julgamento perceptivo-auditivo, os dados foram submetidos a análises estatísticas descritivas, com o cálculo de frequências absolutas e frequências relativas (percentuais) das categorias de classificação propostas. As análises foram realizadas no *software* Microsoft Excel.

A etapa de análise perceptual, portanto, fundamenta-se na escuta sistemática das realizações sonoras produzidas pelos participantes, as quais foram avaliadas por meio de julgamento auditivo realizado pelos juízes. Conforme Ferreira (2010), a análise perceptual se baseia na escuta das realizações sonoras, permitindo ao pesquisador identificar e descrever os segmentos percebidos por meio da oitiva.

No entanto, é importante reconhecer que a análise perceptual possui a restrição de não ser capaz de detectar variações fonéticas sutis, como lenição ou gradiência do /d/ de gerúndio, que só poderiam ser precisamente analisados por meio da análise acústica. Portanto, embora a análise acústica fosse ideal para captar esses detalhes, a restrição temporal nos levou a optar pela oitiva, impondo limites na detecção fonética mais precisa. Em estudos futuros, os dados desta pesquisa podem ser reanalisados de forma acústica.

Os resultados da escuta foram transpostos para a planilha de registro (Excel). Nela, organizamos os dados classificando-os em três categorias, conforme mencionado: (P) para a produção do /d/, (A) para o seu apagamento e (D) para dúvida.

Essa organização nos permitiu cruzar a realização do gerúndio desde as características extralinguísticas dos participantes (escolaridade e faixa etária) até o contexto linguístico em que o verbo ocorreu (conjugação verbal), preparando o terreno para a análise variacionista.

Em seguida a essa etapa de análise de oitiva, foi realizada a análise percentual com o objetivo de verificar possíveis efeitos das variáveis preditoras sobre a variável de resposta, a fim de averiguar como se comporta o fenômeno do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio na fala dos participantes de Fortaleza-CE. Para conferir rigor científico a essa análise, utilizou-se o teste de qui-quadrado para verificar a significância estatística das associações encontradas. Adicionalmente, aplicou-se o coeficiente V de Cramer para medir o tamanho do efeito, permitindo avaliar a força da associação entre as variáveis independentes e o fenômeno em estudo.

Essa análise considerou as variáveis preditoras e os fatores condicionantes relacionados às respostas apresentadas nesta seção, mas será melhor detalhada a seguir. Os resultados articularam dados quantitativos fundamentados na Teoria Variacionista, com o objetivo de identificar padrões e possíveis explicações para o fenômeno analisado no próximo capítulo.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme mencionado anteriormente, o *corpus* desta pesquisa foi constituído por duas tarefas: descrição de imagens e leitura de frases-veículo. Participaram 40 voluntários fortalezenses, resultando em 3.463 ocorrências de verbos no gerúndio, de um total de 3.600 verbos previstos. Os 137 casos não contabilizados correspondem a situações em que o participante não utilizou a forma verbal no gerúndio, optando por outras formas verbais. Esse resultado sugere que a estrutura-alvo do gerúndio foi abandonada em favor de uma expressão mais fluente ou mais característica do estilo de fala do participante na situação de coleta.

Por exemplo, em vez de dizer “A xícara está caindo”, o participante pode ter dito “A xícara caiu” ou “Derrubaram a xícara”. Esse é um fenômeno de opção lexical/sintática por parte do falante, que se desvia do alvo previsto, o gerúndio.

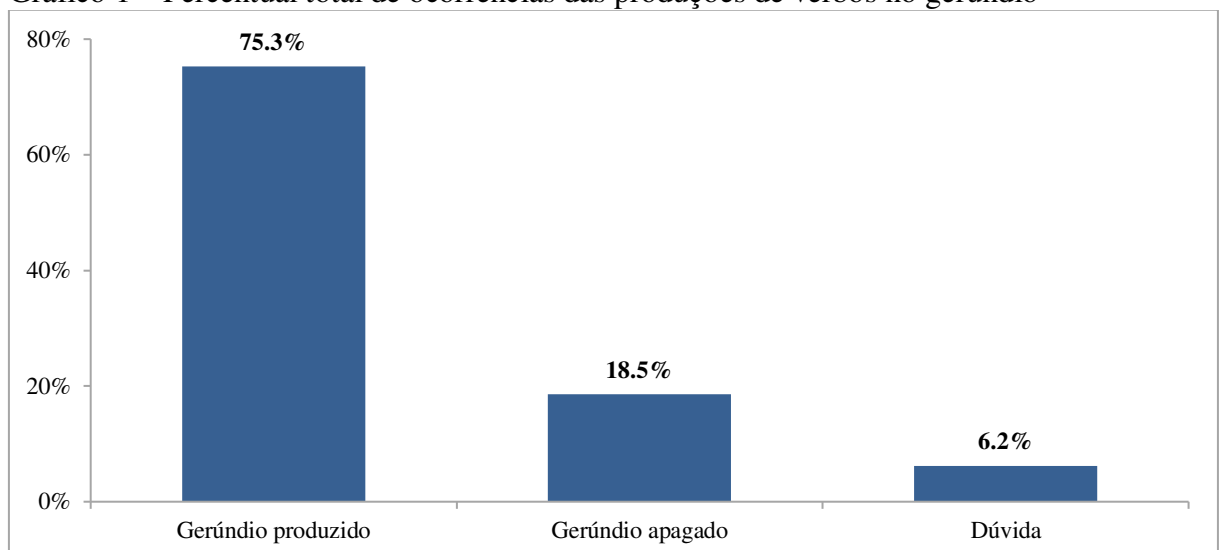
A Tabela 2 e o Gráfico 1, apresentados a seguir, mostram o percentual geral das ocorrências das produções de verbos no gerúndio analisadas neste estudo. Os dados se referem ao julgamento perceptivo-auditivo de 3.463 ocorrências de verbos no gerúndio, avaliadas independentemente por quatro juízes, o que totaliza 13.852 julgamentos.

Tabela 2 – Percentual total de ocorrências das produções de verbos no gerúndio

	<b>n</b>	<b>%</b>
Gerúndio produzido	10.429	75,3
Gerúndio apagado	2.568	18,5
Dúvida	855	6,2
<b>Total</b>	<b>13.852</b>	<b>100,0</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Gráfico 1 – Percentual total de ocorrências das produções de verbos no gerúndio



Fonte: elaborado pela autora.

Do conjunto analisado, observa-se que a produção do /d/ no sufixo de gerúndio foi predominante, com 75,3% das ocorrências, seguida pelo apagamento, que corresponde a 18,5%, e, por fim, pelos casos classificados como dúvida, que totalizam 6,2%. Esses resultados indicam que, de modo geral, a realização plena do gerúndio é majoritária, embora o apagamento do /d/ represente uma parcela expressiva das produções, corroborando a relevância do fenômeno investigado.

Análises de diversos estudos sobre o apagamento do /d/ de gerúndio no português brasileiro demonstraram um número significativo de aplicação de apagamento. Embora a produção plena do /d/ de gerúndio seja predominante, com 75,3% das ocorrências, o percentual de apagamento, correspondente a 18,5%, mostra-se expressivo, indicando que essa variante ocorre de forma sistemática no *corpus* analisado, ou seja, acontece com frequência, segue padrões (explicado por contextos linguísticos e extralinguísticos) e não é aleatório, pois integra o conjunto de variações possíveis na realização do gerúndio.

Além dessas duas categorias, foi registrada ainda a categoria dúvida, correspondente a 6,2% dos casos. Embora percentualmente inferior às demais, essa categoria se mostra relevante do ponto de vista analítico, uma vez que foi utilizada por juízes especialistas em Linguística durante a avaliação perceptiva. A presença de julgamentos classificados como duvidosos aponta para a natureza gradiente do fenômeno, cuja realização nem sempre se apresenta de forma categórica na oitiva. Isso sugere que, em determinados contextos, a produção pode se situar em uma zona intermediária entre a realização plena e o apagamento, reforçando o caráter variável e contínuo da implementação fonética do /d/ de gerúndio.

## **5.1 Análise dos fatores linguísticos e extralinguísticos**

### ***5.1.1 Conjugação verbal***

Investigamos se a conjugação verbal, ou seja, verbos de 1ª, 2ª ou 3ª conjugação, exerce influência ou efeito sobre o apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio. O fenômeno do apagamento do /d/ de gerúndio apresenta variações percentuais que indicam como cada avaliador percebeu por oitiva a supressão do segmento nas diferentes variáveis.

A análise comparativa dos índices percentuais, distribuídos por juiz e por classe de conjugação, encontra-se sistematizada na Tabela 3 e no Gráfico 2. Inicialmente, apresentamos os resultados individuais de cada juiz (Juiz 1, Juiz 2, Juiz 3 e Juiz 4), apresentando os dados combinados, correspondentes à consolidação das ocorrências contabilizadas pelos quatro

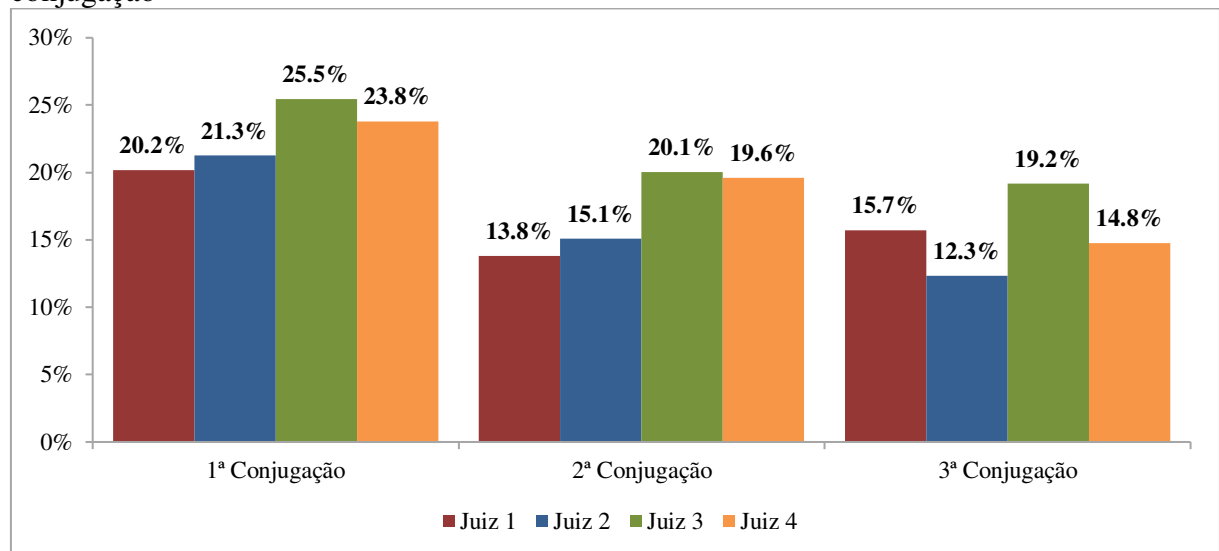
juízes, permitindo uma visão geral do comportamento da variável conjugação verbal no conjunto da amostra.

Tabela 3 – Percentual comparativo das ocorrências por conjugação verbal segundo cada juiz e dados combinados (total geral)

Conjugação	Juiz 1			Juiz 2			Juiz 3			Juiz 4			Total Geral		
	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D
1ª	20,2	73,9	5,9	21,3	62,3	16,4	25,5	74,5	–	23,8	72,8	3,4	22,7	70,9	6,4
2ª	13,8	80,4	5,8	15,1	71,0	13,9	20,1	79,9	–	19,6	77,3	3,1	17,1	77,2	5,7
3ª	15,7	76,3	8,0	12,3	74,0	13,6	19,2	80,8	–	14,8	81,5	3,7	15,5	78,2	6,3
<b>Total</b>	<b>16,7</b>	<b>76,7</b>	<b>6,6</b>	<b>16,3</b>	<b>69,0</b>	<b>14,7</b>	<b>21,7</b>	<b>78,3</b>	<b>–</b>	<b>19,5</b>	<b>77,1</b>	<b>3,4</b>	<b>18,5</b>	<b>75,3</b>	<b>6,2</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Gráfico 2 – Percentual de apagamento por comparação de cada juiz das produções por conjugação



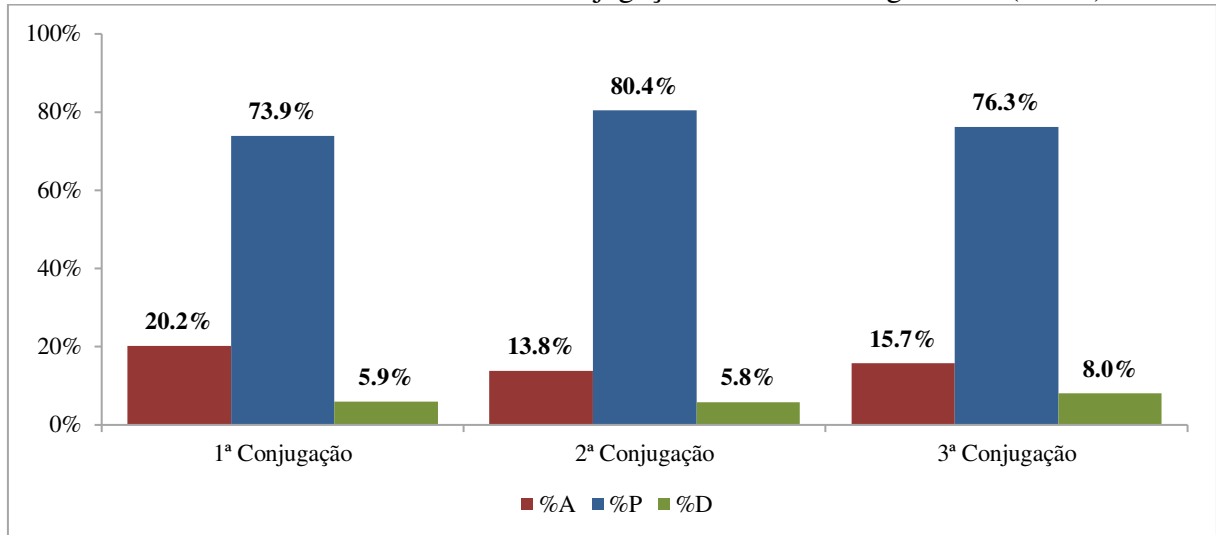
Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se, a partir da Tabela 3 e do Gráfico 2, que apresentam o percentual de ocorrências de apagamentos por conjugação verbal, que a 1ª conjugação teve a maior proporção de ocorrências, representando para o primeiro juiz o percentual de 20,2%, para o segundo, 21,3%, para o terceiro, 25,5%, e para o quarto, 23,8%, o que sugere que os verbos terminados em -ar são mais frequentes na amostra analisada, totalizando, na média geral de julgamentos de cada juiz, 22,7%.

Na sequência, aparecem os verbos da 2ª conjugação (-er), com média de 17,1%, apresentando percentuais de 13,8% (Juiz 1), 15,1% (Juiz 2), 20,1% (Juiz 3) e 19,6% (Juiz 4). Por fim, os verbos da 3ª conjugação (-ir) registram média de 15,5%, com distribuição de 15,7%, 12,3%, 19,2% e 14,8% para os Juízes 1, 2, 3 e 4, respectivamente. Abaixo, apresentamos a demonstração de cada avaliador por conjugação verbal:

**Juiz 1:** identificou o maior índice de apagamento na 1ª conjugação, com 20,2% de ocorrências. Na 2ª conjugação, a percepção do fenômeno caiu para 13,8%, apresentando uma leve retomada na 3ª conjugação, na qual registrou 15,7% (Gráfico 3):

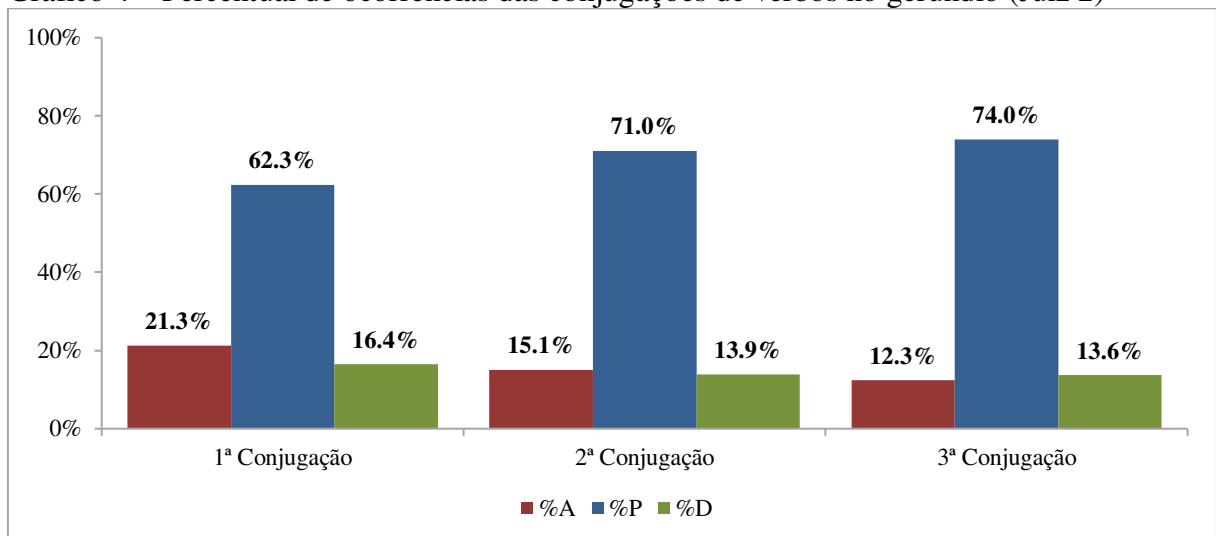
Gráfico 3 – Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 1)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 2:** demonstrou uma tendência decrescente linear conforme a classe verbal. Iniciou com 21,3% de apagamento na 1ª conjugação, reduziu para 15,1% na 2ª e atingiu seu menor índice na 3ª conjugação, com 12,3 (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 2)

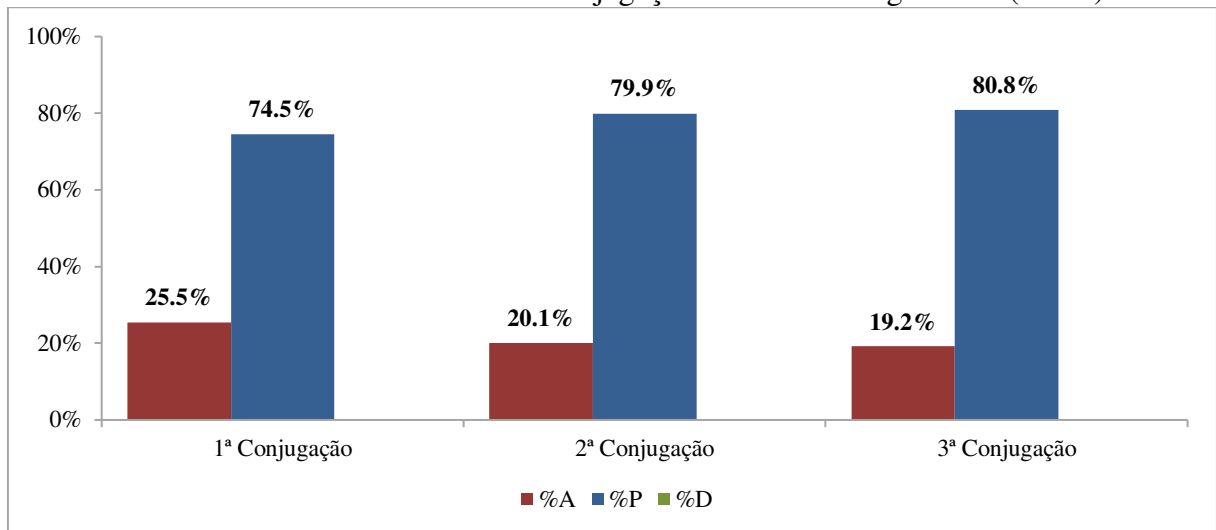


Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 3:** registrou as taxas mais altas de apagamento em todas as categorias. Na 1ª conjugação, o índice foi de 25,5%, seguido por 20,1% na 2ª, e 19,2% na 3ª, mantendo a

tendência de que a primeira classe verbal é a mais afetada. Cabe ressaltar que a obtenção desses percentuais mais elevados, em comparação aos demais avaliadores, justifica-se pelo fato de este juiz não ter classificado nenhuma ocorrência na categoria dúvida (D). Ao optar por uma análise estritamente binária (0% de dúvida em todas as amostras), as ocorrências que poderiam ser consideradas ambíguas foram categorizadas diretamente como produção, o que elevou proporcionalmente os índices finais de produção (Gráfico 5).

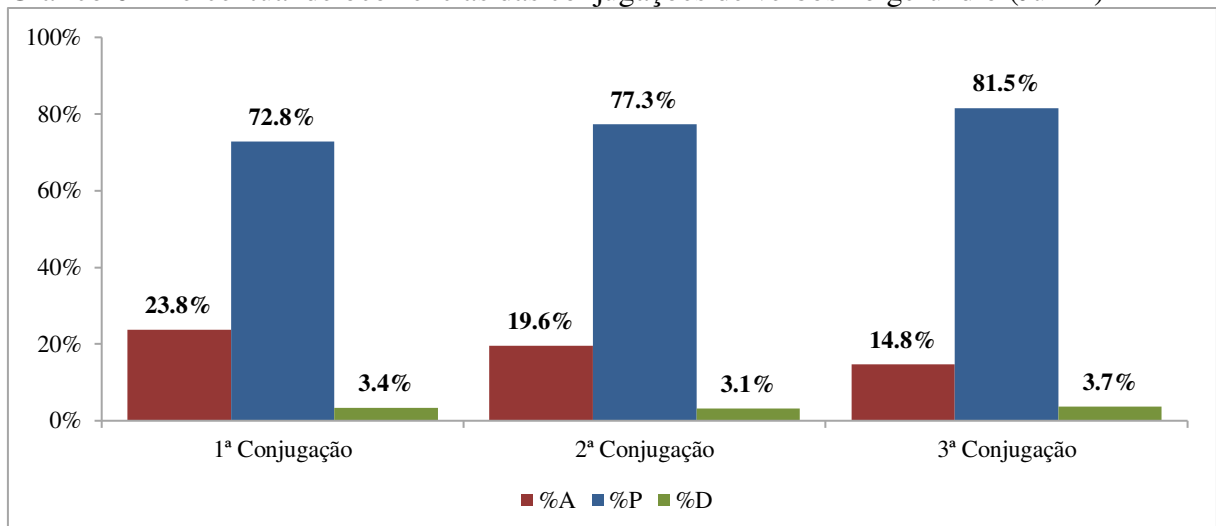
Gráfico 5 – Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 3)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 4:** semelhante aos demais, concentrou a maior percepção de apagamento na 1ª conjugação, com 23,8%. Esse valor decresceu para 19,6% na 2ª conjugação e chegou a 14,8% na 3ª (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Percentual de ocorrências das conjugações de verbos no gerúndio (Juiz 4)



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme evidenciado pela média geral, os verbos da 1ª conjugação, terminados em /a/, apresentaram a maior taxa de apagamento do /d/ de gerúndio (22,7%), configurando-se como a conjugação que mais favorece esse processo. Em contraste, os verbos da 2ª conjugação registraram taxa inferior (17,1%), seguidos pelos da 3ª conjugação, que apresentaram o menor percentual de apagamento (15,5%).

Um teste de qui-quadrado com as marcações conjuntas de produção e apagamento dos 4 juízes revelou efeito significativo de conjugação verbal sobre o índice de apagamento ( $\chi^2(2) = 92$ ;  $p < 0,001$ ), porém com um tamanho de efeito muito baixo (V de Cramer = 0,08), o que indica uma influência significativa da conjugação no apagamento, porém com pouca magnitude explicativa do fenômeno como um todo.

Dessa forma, é confirmada a hipótese inicial deste estudo de que verbos da 1ª conjugação favorecerão o apagamento do /d/ de gerúndio, o que se fundamenta nos princípios da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1994, 2008), que reconhece que fatores internos à língua, como a estrutura fonética, influenciam a variação linguística. Além disso, algumas pesquisas sociolinguísticas anteriores indicaram o favorecimento desse tipo de conjugação, como as de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), Cardoso, Pinheiro e Silva (2019), Almeida, Pereira e Araújo (2020) e Ferreira e Vieira (2023).

Em pesquisas como as de Gonçalves (2018), Cardoso, Pinheiro e Silva (2019) e Nascimento, Araújo e Carvalho (2013), verifica-se maior predominância de apagamento do /d/ de gerúndio no verbo de primeira conjugação, seguido daqueles da segunda conjugação, assim como em nossa pesquisa. Em Ferreira (2023) e Ferreira e Vieira (2023), a 3ª conjugação resultou em segundo lugar como mais apagada entre as conjugações; no nosso estudo, essa conjugação ficou em terceiro lugar. Portanto, como apresentado, na 1ª conjugação predomina a maior ocorrência de apagamento do /d/ de gerúndio nesta pesquisa.

Concordamos com Sombra, Souza e Araújo (2021) que a vogal temática /a/ é mais frequente por ser a mais recorrente na fala, devido à alta frequência dos verbos terminados em -ar. Além disso, a realização articulatória da vogal /a/, como uma vogal baixa e central, demanda uma configuração articulatória mais aberta e durativa, podendo facilitar o apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio por gerar maior esforço articulatório, com máxima abertura, em detrimento das configurações articulatórias de outras vogais, como /e/ (média-alta ou média-baixa) e /i/ (alta). Assim, podemos exemplificar da seguinte forma:

- Máximo esforço (vogal baixa): falando – /fa'lanu/ – abertura máxima, possível impedimento do toque alveolar do /d/;

- Médio esforço (vogal média): fazendo – /fa'zenu/ – abertura moderada, possível variação entre manutenção e queda;
- Mínimo esforço (vogal alta): sorrindo – /so'rinu/ – abertura mínima, possível favorecimento de preservação da oclusiva.

De todo modo, percebemos, por meio de nossa análise, que a predominância da vogal temática /a/ não deve ser compreendida apenas como um dado fonético isolado, mas como um fenômeno de ordem funcional, além de fonético: quanto mais se usa um padrão, mais ele se torna sujeito à variação.

### 5.1.2 Faixa etária

Constatamos, com base na análise dos percentuais apresentados na Tabela 4, que detalha a distribuição das variantes do gerúndio (apagamento e produção) por duas faixas etárias investigadas, que a distribuição da variante inovadora do gerúndio (apagamento) apontou para uma estabilidade sincrônica do fenômeno. A proximidade nos percentuais de apagamento entre as faixas etárias I (18-28 anos) e II (29-39 anos) de cada juiz e, conseqüentemente, também nos dados agrupados (de apenas 1,2 pontos percentuais), impede inferir possíveis tendências de mudança em curso.

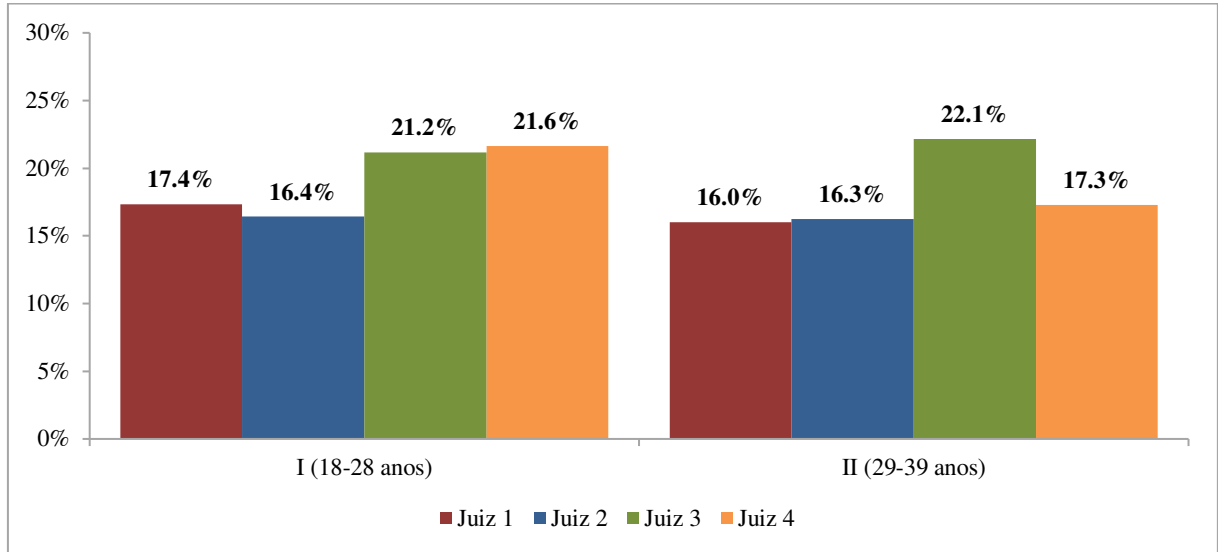
Isso sugere que não há ruptura brusca entre gerações, significando que a comunidade de fala de Fortaleza já integrou o apagamento em seu sistema linguístico de forma equilibrada entre essas idades (18-29 anos e 29-39 anos), correspondentes às faixas etárias I e II, respectivamente. A seguir, apresentamos a Tabela 4 e o Gráfico 7 do comparativo por juízes:

Tabela 4 – Percentual comparativo por juízes de ocorrências por faixa etária

Faixa etária	Juiz 1			Juiz 2			Juiz 3			Juiz 4			Total Geral		
	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D
I (18-28 anos)	17,4	76,9	5,7	16,4	67,3	16,3	21,2	78,8	–	21,6	74,8	3,6	19,1	74,5	6,4
II (29-39 anos)	16,0	76,5	7,4	16,3	70,6	13,1	22,1	77,9	–	17,3	79,5	3,2	17,9	76,1	6,0
<b>Total</b>	<b>16,7</b>	<b>76,7</b>	<b>6,6</b>	<b>16,3</b>	<b>69,0</b>	<b>14,7</b>	<b>21,7</b>	<b>78,3</b>	<b>–</b>	<b>19,5</b>	<b>77,1</b>	<b>3,4</b>	<b>18,5</b>	<b>75,3</b>	<b>6,2</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Gráfico 7 – Percentual geral de apagamento por comparação de juízes das produções por faixa etária

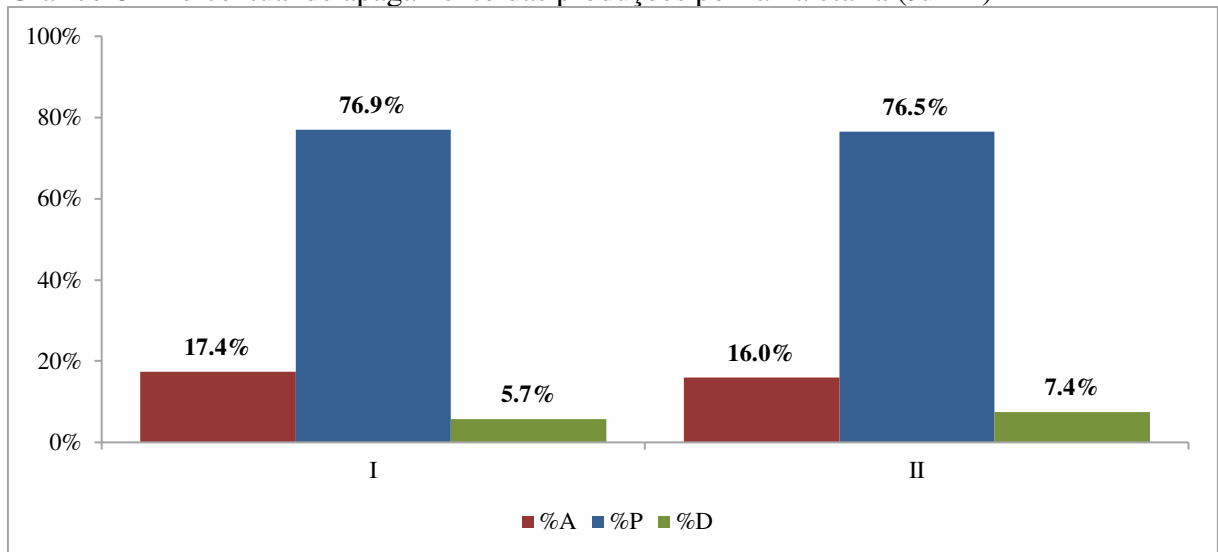


Fonte: elaborado pela autora.

Ao confrontar os índices de apagamento nas duas faixas etárias investigadas, percebe-se uma configuração que reforça a natureza fonético-funcional e estável da variante no vernáculo fortalezense. A descrição dos resultados por avaliador evidencia essa tendência:

**Juiz 1:** sob a ótica do Juiz 1, o apagamento é mais produtivo na Faixa I (17,4%) do que na Faixa II (16,0%). Porém, com uma diferença muito pequena, de apenas 1,4 pontos percentuais (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Percentual de apagamento das produções por faixa etária (Juiz 1)

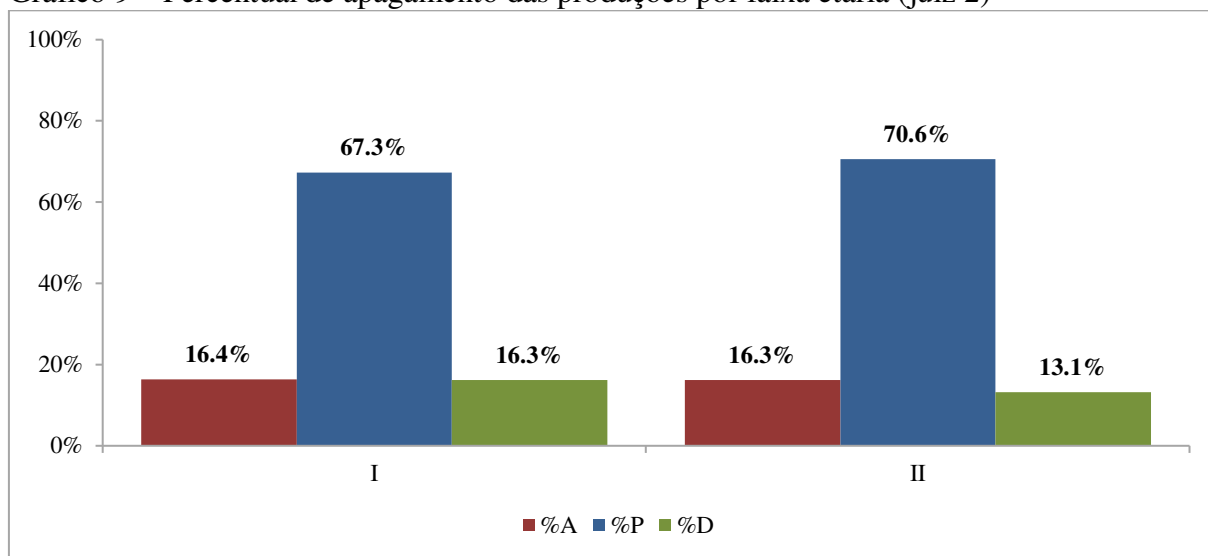


Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 2:** os dados do Juiz 2 apresentam a maior regularidade entre as idades, com uma variação de apenas 0,1 ponto percentual. Para esse avaliador, o apagamento parece ser uma

regra variável já cristalizada na comunidade de fala, ocorrendo com a mesma intensidade independentemente da idade do informante (Gráfico 9).

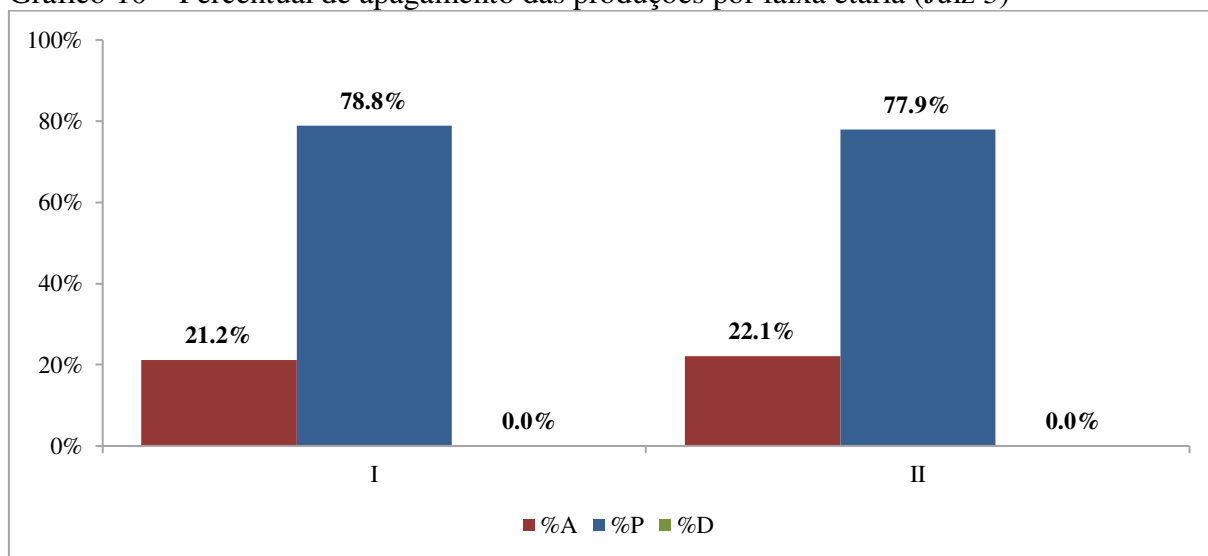
Gráfico 9 – Percentual de apagamento das produções por faixa etária (juiz 2)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 3:** O Juiz 3 identificou um percentual de apagamento equivalente nas duas faixas etárias (Faixa II com 22,1% e Faixa I com 21,2%), com diferença de apenas 0,9 ponto percentual. Isso reforça que as faixas etárias estão muito próximas, resultando em uma estabilidade sincrônica que impede a avaliação do fenômeno sob a ótica de uma mudança em progresso (Gráfico 10).

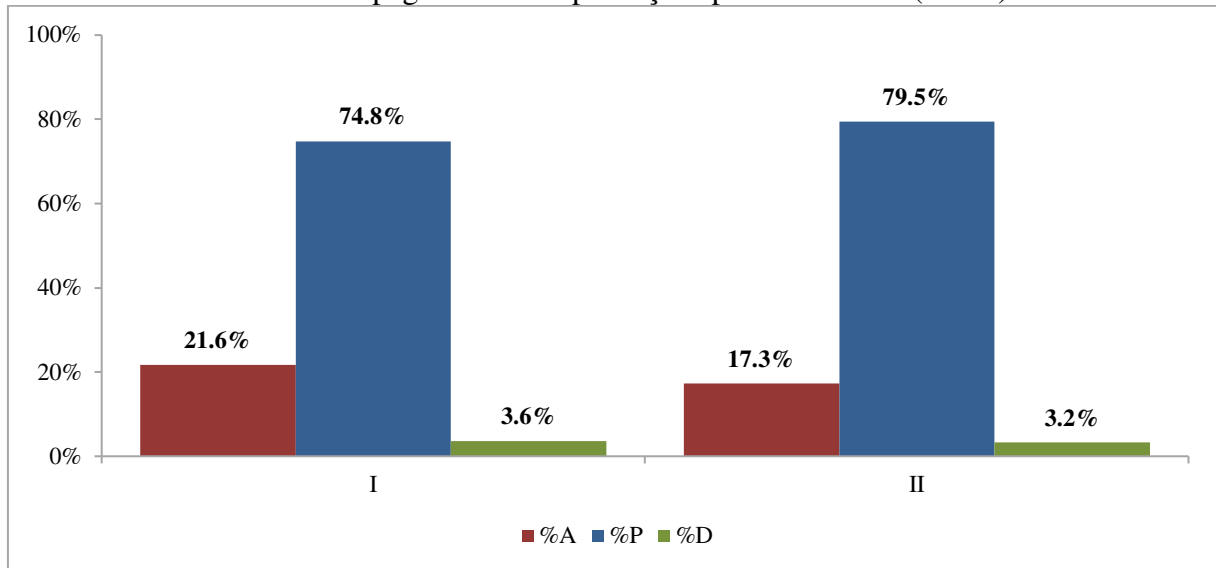
Gráfico 10 – Percentual de apagamento das produções por faixa etária (Juiz 3)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 4:** o Juiz 4 identificou maior incidência de apagamento na Faixa Etária I (21,6%), enquanto a Faixa II (17,3%) se caracteriza por maior manutenção da oclusiva /d/, com baixos índices de dúvida perceptiva. Foi o juiz com a maior diferença percentual entre as faixas etárias (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Percentual de apagamento das produções por faixa etária (Juiz 4)



Fonte: elaborado pela autora.

De maneira agrupada, os julgamentos dos quatro juízes indicam 19,1% de apagamento do /d/ na Faixa Etária I, e 17,9% na Faixa Etária II, uma diferença de 1,2 ponto percentual, apontando para uma tendência geral de proximidade entre as faixas etárias. Um teste de qui-quadrado com as contagens conjuntas dos quatro juízes para produção e apagamento em função das duas faixas etárias não apresentou resultado significativo ( $\chi^2(1) = 3,9$ ;  $p = 0,05$ ;  $V$  de Cramer = 0,02), revelando que, estatisticamente, não há uma associação entre taxa de apagamento e faixa etária.

A proximidade dos índices e o resultado do teste estatístico indicam que o fenômeno não se caracteriza como uma mudança em curso liderada pelos jovens, mas sim como uma variante estável já consolidada em ambos os segmentos geracionais.

A quase homogeneidade dos percentuais de apagamento entre as faixas etárias I e II pode ser compreendida à luz das reflexões de Eckert (1997 *apud* Freitag, 2005, p. 111), ao afirmar que passamos por “[...] mudanças de ordem biológica e social” que são refletidas na língua. Portanto, a variante inovadora é um traço identitário já incorporado à gramática vernácula da comunidade de fala como uma marca estável da fala Fortalezaense, resistindo às pressões de mercado e prestígio social que costumam diferenciar esses dois grupos.

Em virtude da quase homogeneidade verificada, recomenda-se para trabalhos futuros uma análise correlacional entre a faixa etária e o perfil profissional dos informantes. Tal cruzamento é essencial para investigar se a estabilidade do apagamento no vernáculo fortalezense sofre interferências das diferentes pressões sociais, uma vez que as mudanças de ordem social (Eckert, 1997 *apud* Freitag, 2005) decorrentes da inserção ou consolidação profissional podem ditar o grau de monitoramento da variante funcional em uso.

De acordo com os resultados das pesquisas de Ferreira e Tenani (2009), Ferreira (2010), Ferreira, Tenani e Gonçalves (2012), Gonçalves (2018), Santos, Oliveira e Gayer (2020), Lavor, Almeida e Araújo (2022) e Silva e Santos (2024), que evidenciaram que os falantes mais jovens favoreciam uma variante da regra, se esperaria uma liderança expressiva da faixa etária mais jovem em detrimento ao apagamento. No entanto, os dados desta pesquisa apontam o apagamento como sinalizador de identidade social, cultural ou estilística, ou seja, um marcador linguístico devido aos percentuais de apagamento serem equivalentes para a maioria dos juízes.

Nesse sentido, observa-se que o apagamento de /d/ em verbos no gerúndio em Fortaleza, não se configuram como um indicador, definido como uma variante sistemática e inconsciente, sem avaliação social explícita ou valor identitário para o falante. Tampouco se classifica como um estereótipo, visto que não há evidências de rejeição, estigmatização ou correção sistemática pela comunidade (considerando, inclusive, que não foram aplicados testes de percepção nesta pesquisa que comprovem tal estigma). Trata-se, portanto, de um marcador linguístico consolidado. Dessa forma, ele funciona como um sinalizador de identidade da comunidade de fala, evidenciando a intersecção entre condicionamentos fonético-funcionais e as pressões das normas linguísticas.

Em suma, a proximidade dos percentuais de apagamento entre as faixas etárias I e II sugere que o fenômeno não é uma mudança em progresso, mas um traço constituinte da variedade linguística local, distribuído de forma quase equânime entre os falantes devido à sua natureza fonético-funcional e à alta frequência de uso nos grupos geracionais pesquisados.

### **5.1.3 Escolaridade**

A variável escolaridade tem sido amplamente considerada nos estudos sociolinguísticos como um fator relevante na distribuição de variantes linguísticas, uma vez que, em muitos casos, está associada ao grau de monitoramento da fala e ao maior ou menor

contato com a norma-padrão. No que se refere ao apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio (-ndo), investigamos, nesta subseção, se há correlação entre o nível de escolarização dos participantes e a frequência de aplicação da variante reduzida.

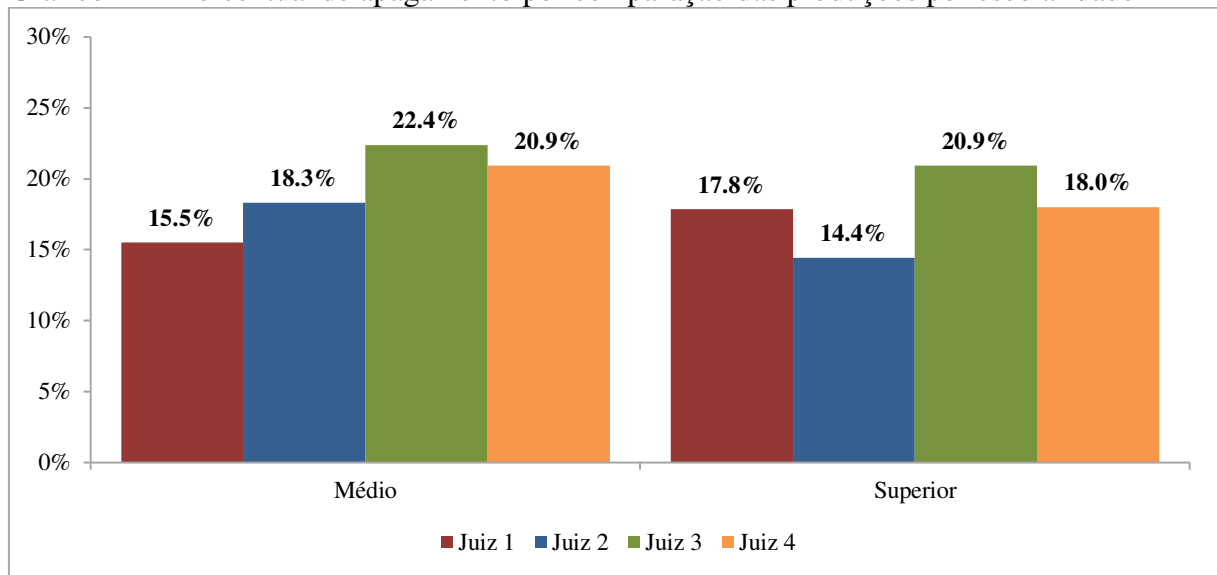
A Tabela 5 apresenta o percentual comparativo de ocorrências de apagamento por escolaridade, considerando os julgamentos dos quatro avaliadores, bem como o percentual geral de ocorrências. O Gráfico 12, por sua vez, ilustra visualmente a distribuição de cada avaliador, permitindo uma melhor observação das tendências identificadas.

Tabela 5 – Percentual comparativo por juiz de ocorrências por escolaridade

Escolaridade	Juiz 1			Juiz 2			Juiz 3			Juiz 4			Total Geral		
	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D
Médio	15,5	75,6	8,9	18,3	66,1	15,6	22,4	77,6	–	20,9	74,5	4,6	19,3	73,4	7,3
Superior	17,8	77,9	4,3	14,4	71,7	13,8	20,9	79,1	–	18,0	79,7	2,2	17,8	77,1	5,1
<b>Total</b>	<b>16,7</b>	<b>76,7</b>	<b>6,6</b>	<b>16,3</b>	<b>69,0</b>	<b>14,7</b>	<b>21,7</b>	<b>78,3</b>	<b>–</b>	<b>19,5</b>	<b>77,1</b>	<b>3,4</b>	<b>18,5</b>	<b>75,3</b>	<b>6,2</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Gráfico 12 – Percentual de apagamento por comparação das produções por escolaridade



Fonte: elaborado pela autora.

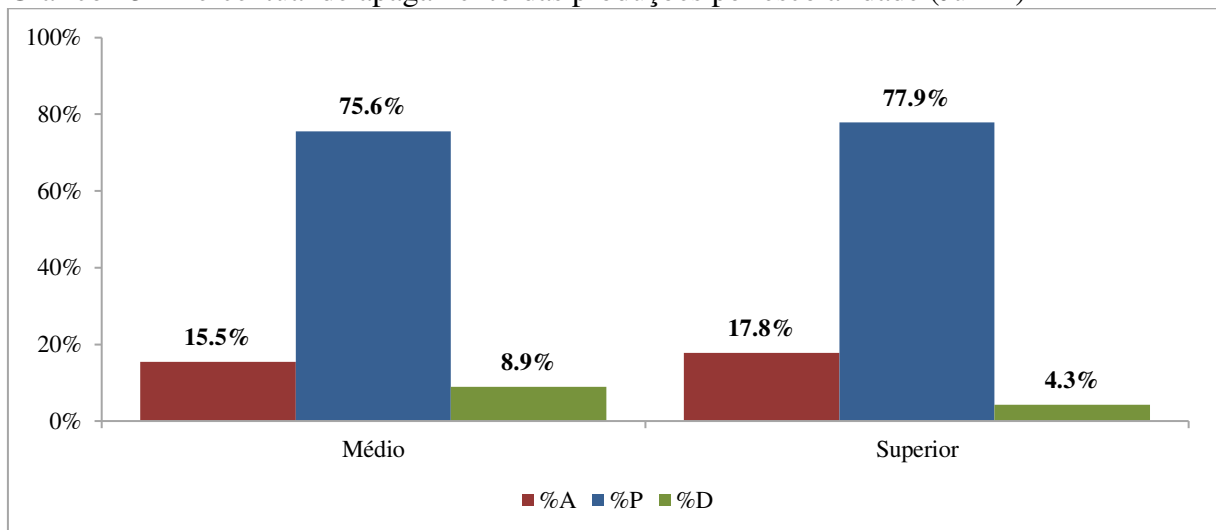
De modo geral, a análise da variável escolaridade revela diferenças discretas na distribuição do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio entre os dois níveis considerados. Observa-se que, entre os participantes com escolaridade média, os percentuais de apagamento variaram entre 15,5% e 22,4%, conforme o julgamento dos avaliadores. Já no grupo com escolaridade superior, os índices oscilaram entre 14,4% e 20,9%.

Quando se consideram as médias gerais dos percentuais, verifica-se que o nível médio apresentou 19,3% de apagamento, enquanto o nível superior registrou 17,8%. A diferença de 1,5 ponto percentual, embora não seja expressiva, aponta para uma leve tendência de maior aplicação da variante reduzida entre os falantes com menor escolarização.

A seguir, apresentamos a análise de cada juiz:

**Juiz 1:** observou um índice de 15,5% de apagamento no nível médio e de 17,8% no nível superior. Nesse caso específico, houve uma inversão da tendência esperada, com o nível de maior escolaridade apresentando uma frequência ligeiramente superior. Isso contraria a interpretação proposta por Ferreira (2010), que associa o menor apagamento do /d/ de gerúndio a participantes com maior nível de escolaridade em razão de um conhecimento mais aprofundado da gramática normativa e da consciência dos valores de prestígio das formas padrão, e também a hipótese desta pesquisa de que o nível de escolaridade mais baixo analisado, o nível médio, exerce maior influência no apagamento do /d/ de gerúndio dos participantes. O resultado desse juiz indica que os falantes com ensino superior foram os que mais favoreceram o apagamento do /d/ de gerúndio, porém com uma diferença pequena, de apenas 2,3 pontos percentuais (Gráfico 13):

Gráfico 13 – Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 1)



Fonte: elaborado pela autora.

Adicionalmente, ao interpretar os resultados desse juiz, é possível considerar também o fenômeno da lenição (enfraquecimento fonético) como uma explicação alternativa ou intermediária ao apagamento total do /d/ no grupo de escolaridade menor, que foi o que recebeu mais marcações de dúvida (8,9% contra 4,35% do nível superior). Embora o protocolo de julgamento incluía uma terceira categoria, a dúvida, esta se baseia exclusivamente na avaliação perceptivo-auditiva.

Desse modo, limitações inerentes à oitiva podem impedir a detecção de traços fonéticos sutis, dificultando a distinção entre apagamento total e formas extremas de lenição. Portanto, parte das ocorrências classificadas como apagamento pode, na realidade, situar-se em um *continuum* de realização, aproximando-se de uma produção altamente reduzida,

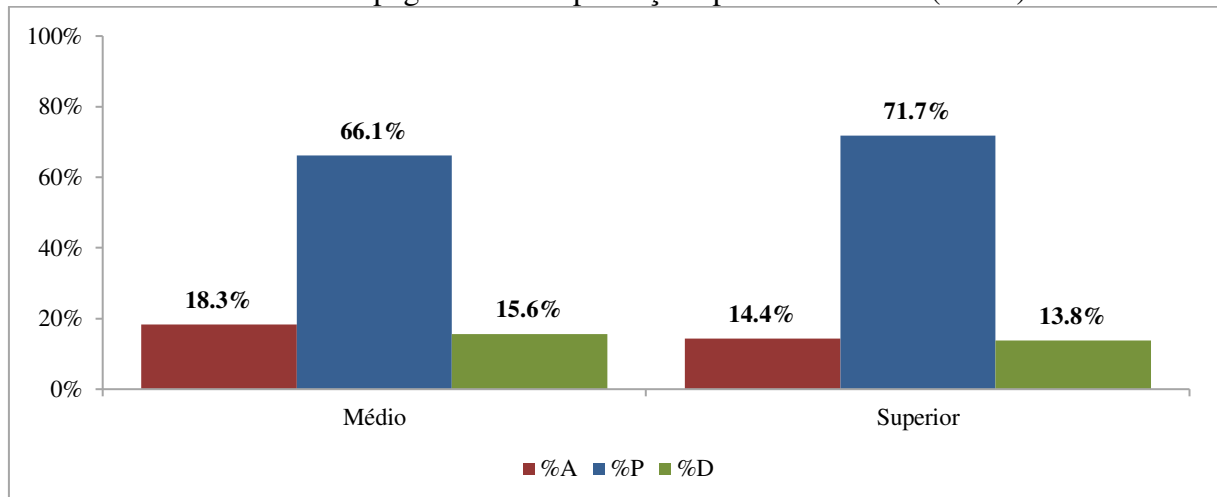
potencialmente fricativizada ou quase imperceptível no plano auditivo. Esta lenição da consoante /d/ de gerúndio pode também ser um claro reflexo do condicionamento estilístico sobre a estrutura fonológica, evidenciando uma variação de uso que se manifesta não como ausência categórica, mas como um enfraquecimento gradual impulsionado pela velocidade e fluidez da fala. De modo semelhante, Eckert (2022, p. 279) afirma que:

A variação constitui um sistema semiótico social capaz de expressar a gama completa de preocupações sociais de uma comunidade. Ainda, uma vez que essas preocupações mudam continuamente, variáveis não podem ser marcadores consensuais de significados fixos; pelo contrário, sua propriedade principal deve ser a mutabilidade indexical. Essa mutabilidade é alcançada na prática estilística, em que os falantes fazem movimentos sócio-semióticos, reinterpretando variáveis e as combinando e recombinao em um processo contínuo de bricolagem<sup>6</sup>.

Isso justifica que falantes com maior escolaridade podem usar variantes não padrão como parte de um estilo linguístico consciente, não por desconhecimento da norma, mas como forma de posicionamento social e construção de identidade.

**Juiz 2:** identificou 18,3% de apagamento no nível médio frente a 14,4% no nível superior. Esse julgamento corrobora a hipótese, demonstrando uma diferença de 3,9 pontos percentuais a favor do apagamento de escolaridade menor (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 2)



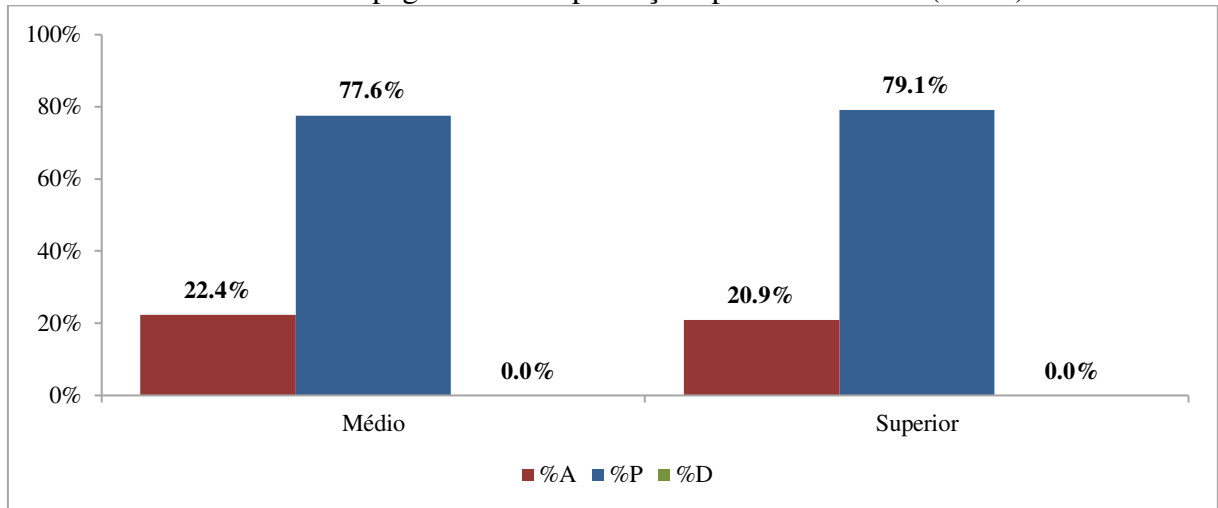
Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 3:** registrou os maiores índices de apagamento da amostra, sendo 22,4% para o nível médio e 20,9% para o superior. Um dos motivos é o fato de este ter sido o juiz que não

<sup>6</sup> Hebdige (1984, p. 103, tradução nossa) define bricolagem como elementos que “[...] podem ser usados em uma variedade de combinações improvisadas para gerar novos significados dentro deles”.

utilizou a categoria dúvida. Embora a diferença seja sutil (1,5 ponto percentual), os dados deste juiz também confirmam a tendência de maior apagamento no nível médio (Gráfico 15).

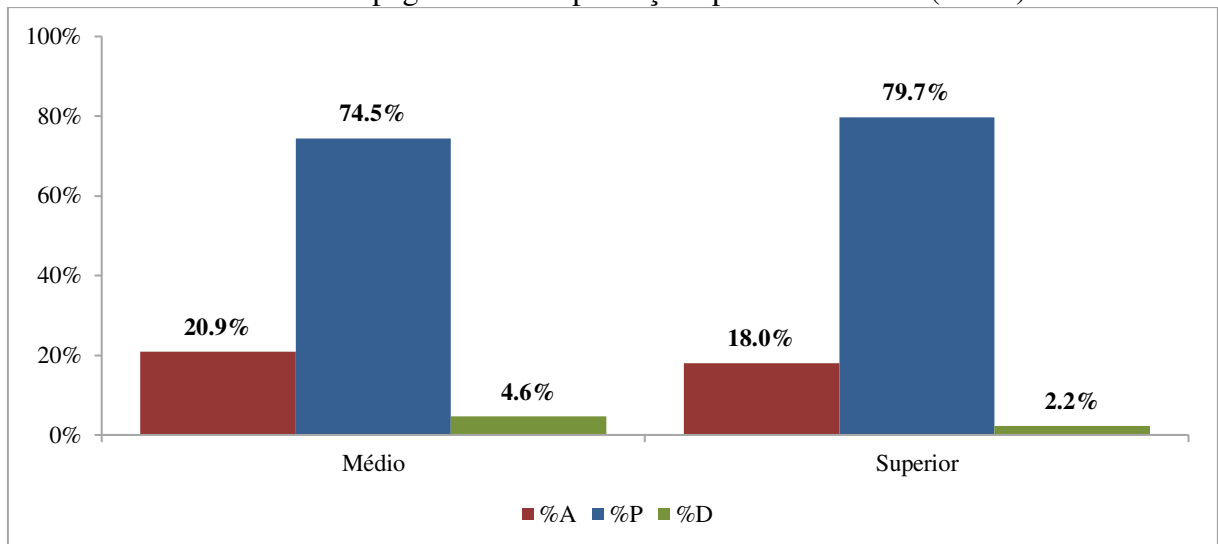
Gráfico 15 – Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 3)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 4:** observa-se, no julgamento desse juiz, que entre os falantes de nível médio, o apagamento corresponde a 20,9%, enquanto no nível superior esse percentual diminui para 18,0%. Ainda que a diferença não seja alta, ela indica uma tendência de maior apagamento entre falantes de menor escolaridade corroborando a nossa hipótese (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Percentual de apagamento das produções por escolaridade (Juiz 4)



Fonte: elaborado pela autora.

Os dados conjuntos dos 4 juízes resultaram em 19,3% de apagamento no nível médio e 17,8% no nível superior. Um teste de qui-quadrado com as ocorrências de produção e

apagamento de todos os juízes em função da escolaridade revelou um resultado significativo ( $\chi^2(1) = 8,5$ ;  $p = 0,004$ ), porém com um tamanho de efeito muito pequeno ( $V$  de Cramer = 0,03), indicando que há um efeito de nível de escolaridade, porém com baixo poder explicativo do fenômeno. Esse resultado contribui para uma confirmação parcial da hipótese de pesquisa de que falantes com menor nível de escolaridade tendem a apresentar maior propensão ao apagamento do /d/ de gerúndio, em consonância com achados recorrentes da literatura sociolinguística.

A interpretação de Ferreira (2010) para tal achado reside no pressuposto de que os participantes com mais anos de estudo possuem um conhecimento mais aprofundado da gramática normativa, o que os torna mais conscientes dos valores de prestígio atribuídos às formas padrão da língua.

Além da análise isolada da variável escolaridade proposta por esta pesquisa, mostra-se pertinente investigar sua interação com a variável situação profissional, distinguindo participantes em atividade no mercado de trabalho e aposentados. Tal distinção se justifica pelo fato de que indivíduos em atividade tendem a estar submetidos a maiores exigências comunicativas e normativas, enquanto participantes aposentados, por não enfrentarem mais as demandas do mercado de trabalho, podem apresentar um grau menor de monitoramento linguístico.

Considerando que ambas as variáveis se relacionam ao nível de exposição à norma padrão e ao grau de controle consciente da fala, esse cruzamento permite avaliar se o efeito da escolarização sobre o apagamento do /d/ de gerúndio se mantém homogêneo ou se é modulado pelas exigências comunicativas associadas às diferentes trajetórias profissionais.

#### ***5.1.4 Análise comparativa das frases-alvo comuns nas duas tarefas por juiz***

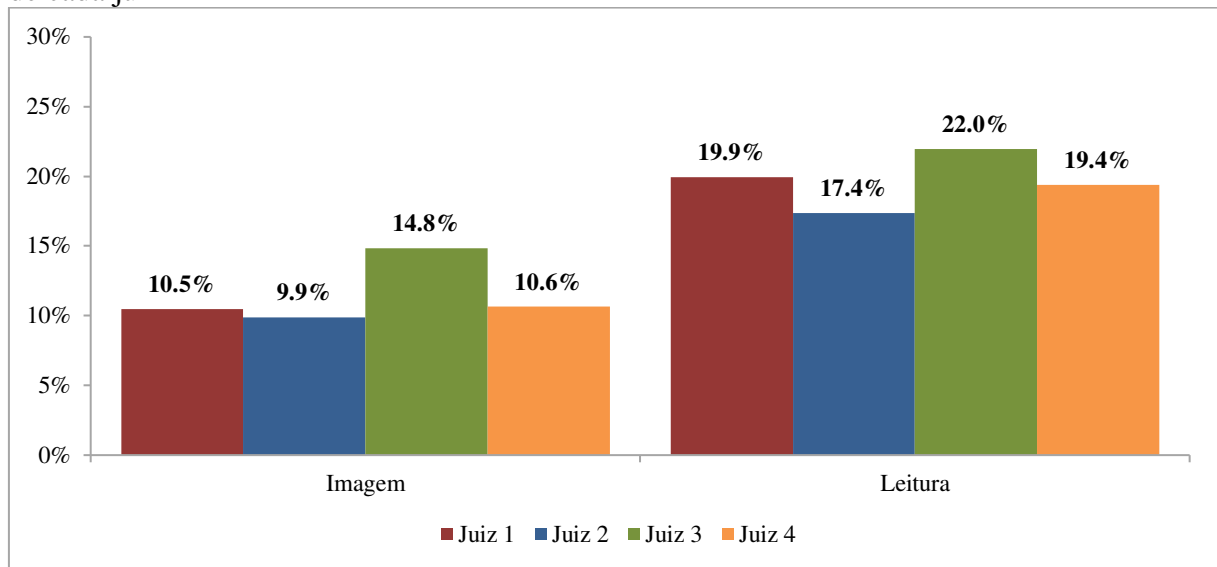
Nesta subseção, realiza-se a análise comparativa do apagamento (A), produção (P) e dúvida (D) da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio nas frases-alvo comuns às tarefas de descrição de imagens e leitura, considerando apenas as frases que ocorreram nas duas tarefas. A Tabela 6 e o Gráfico 17 apresentam os resultados gerais:

Tabela 6 – Percentual de recorrência das frases-alvo produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura, por juiz avaliador

Tarefa	Juiz 1			Juiz 2			Juiz 3			Juiz 4			Total Geral		
	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D	%A	%P	%D
Imagem	10,5	83,8	5,8	9,9	79,6	10,5	14,8	85,2	0,0	10,6	85,9	3,5	11,5	83,6	4,9
Leitura	19,9	74,0	6,0	17,4	68,3	14,3	22,0	78,0	0,0	19,4	77,1	3,5	19,6	74,3	6,0
<b>Total</b>	<b>15,5</b>	<b>78,6</b>	<b>5,9</b>	<b>13,9</b>	<b>73,6</b>	<b>12,5</b>	<b>18,6</b>	<b>81,4</b>	<b>0,0</b>	<b>15,2</b>	<b>81,3</b>	<b>3,5</b>	<b>15,8</b>	<b>78,7</b>	<b>5,5</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Gráfico 17 – Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura, segundo avaliação de cada juiz



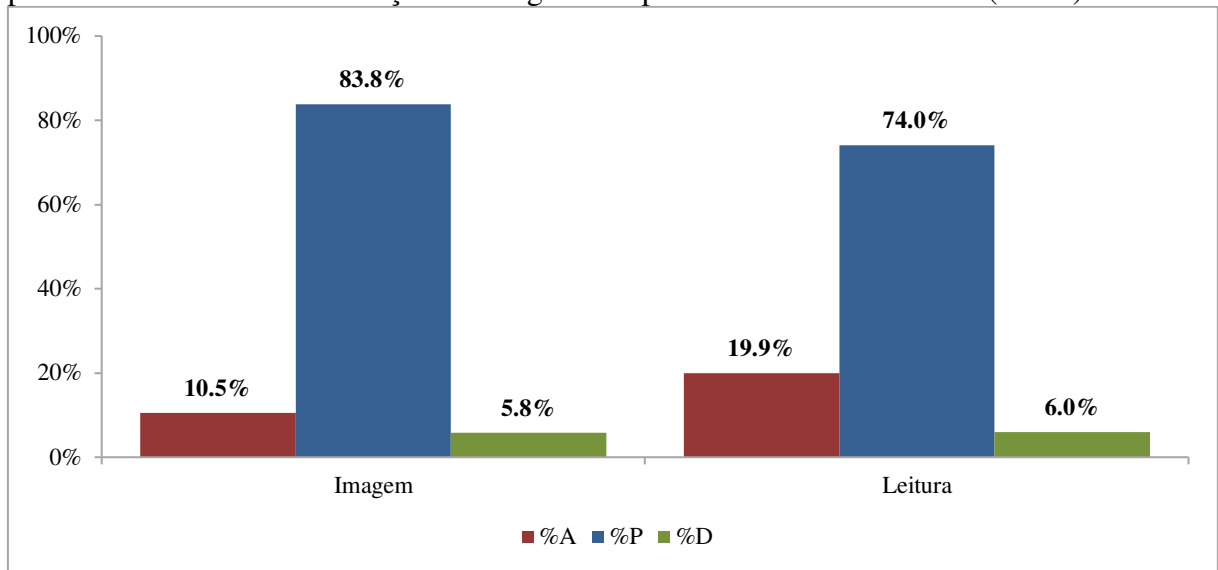
Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados apresentados na Tabela 6 confirmam que, nas frases-alvo comuns às duas condições experimentais, a taxa de apagamento foi sistematicamente mais elevada na tarefa de leitura em comparação com a descrição de imagens.

Para o Juiz 1, o percentual de apagamento foi de 10,5% na tarefa de imagem para 19,9% na leitura; para o Juiz 2, de 9,9% para 17,4%; para o Juiz 3, de 14,8% para 22,0%; e para o Juiz 4, de 10,6% para 19,4%. Esse padrão consistente entre os avaliadores sugere que o tipo de tarefa pode ter exercido influência sobre a realização da variante, favorecendo maior ocorrência de apagamento no contexto de leitura. Apresentamos a seguir os percentuais das ocorrências de cada juiz avaliador:

**Juiz 1:** registrou na tarefa de descrição de imagem o percentual de 10,5% de apagamento da forma alvo (%A), 83,8% de produção (%P) e 5,8% de dúvida (%D). Na tarefa de leitura, esses percentuais foram de 19,9% (%A), 74,0% (%P) e 6,0% (%D), indicando aumento da manutenção da forma alvo, ou seja, de maior índice de apagamento na leitura (Gráfico 18).

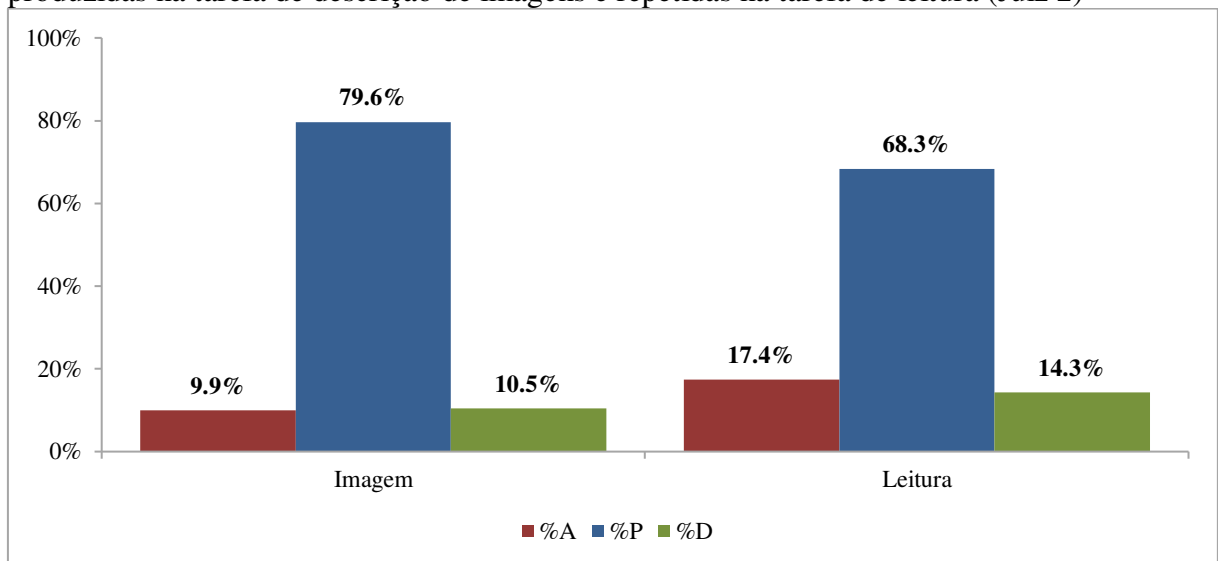
Gráfico 18 – Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 1)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 2:** na tarefa de descrição de imagens, apresentou 9,9% de %A, 79,6% de %P e 10,5% de %D. Já na leitura, observou-se 17,4% de %A, 68,3% de %P e 14,3% de %D. Assim como no Juiz 1, nota-se maior percentual de manutenção da forma alvo, apagamento, na tarefa de leitura (Gráfico 19).

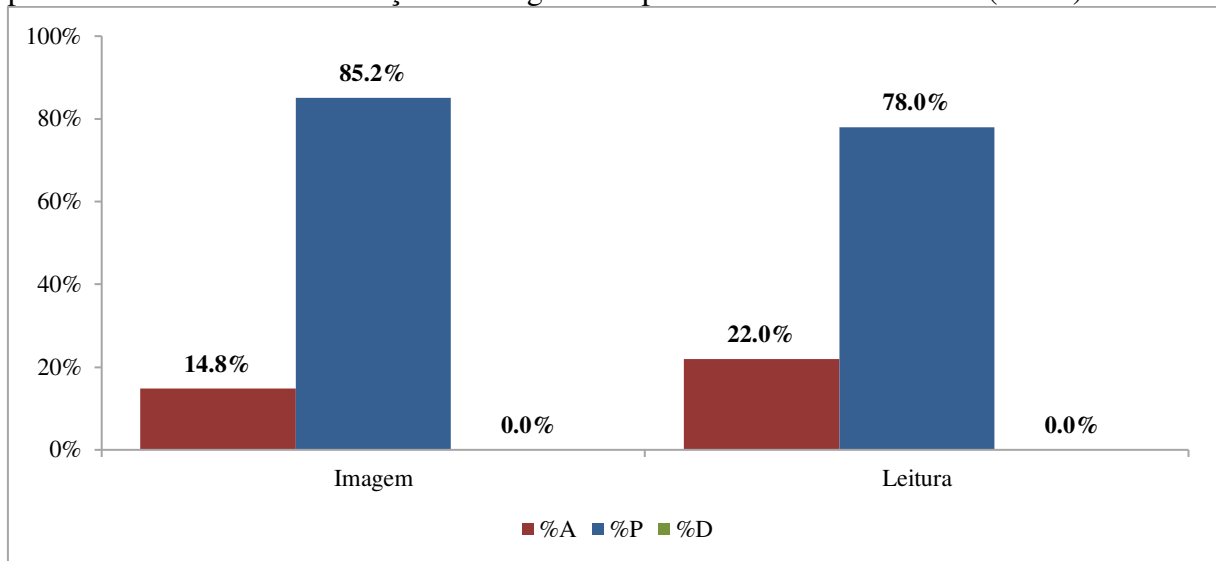
Gráfico 19 – Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 2)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 3:** na descrição de imagens, os percentuais foram de 14,8% (%A), 85,2% (%P) e 0,0% (%D). Na leitura, registraram-se 22,0% (%A), 78,0% (%P) e 0,0% (%D). Destaca-se que este juiz não identificou ocorrências classificadas como %D em nenhuma das tarefas, mas, como verificado nos juízes 1 e 2, houve maior índice de apagamento na tarefa de leitura em comparação à descrição de imagens (Gráfico 20).

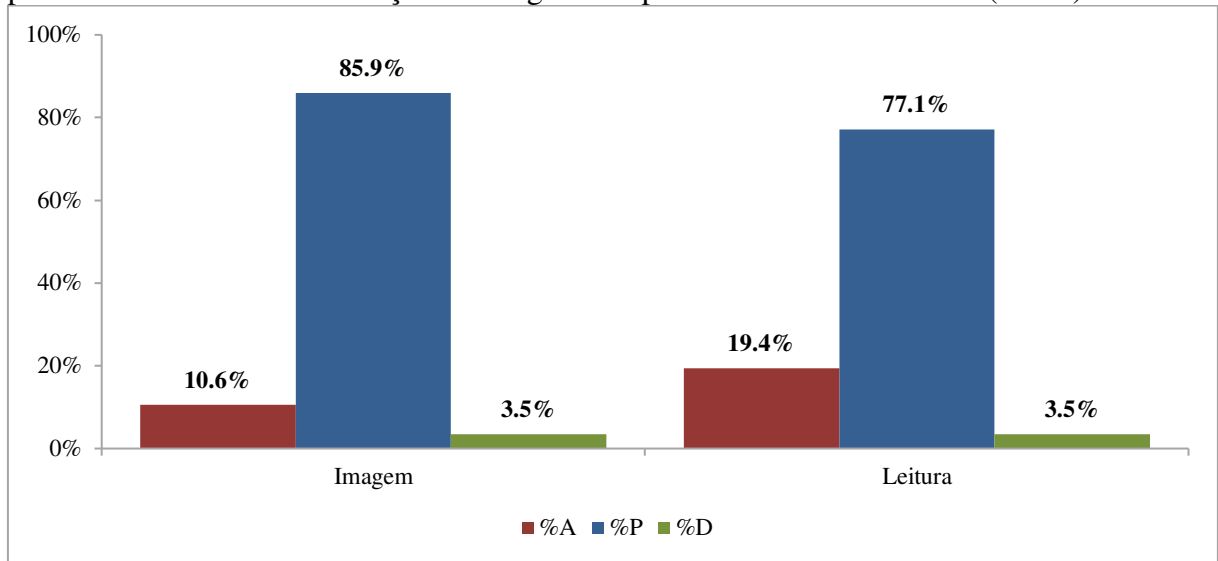
Gráfico 20 – Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 3)



Fonte: elaborado pela autora.

**Juiz 4:** apresentou, na tarefa de descrição de imagens, 10,6% de %A, 85,9% de %P e 3,5% de %D. Na leitura, os valores foram de 19,4% (%A), 77,1% (%P) e 3,5% (%D). Verifica-se, portanto, que, assim como nos demais avaliadores, o maior índice de apagamento ocorreu na tarefa de leitura (Gráfico 21).

Gráfico 21 – Percentual de apagamento do /d/ no gerúndio nas frases-alvo recorrentes produzidas na tarefa de descrição de imagens e repetidas na tarefa de leitura (Juiz 4)



Fonte: elaborado pela autora.

Embora o tipo de tarefa não tenha sido estabelecido previamente como variável independente no delineamento experimental, a análise comparativa entre descrição de imagens e leitura foi realizada com o objetivo de observar possíveis diferenças no comportamento do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio entre as duas condições. Considerando que a descrição de imagens se aproxima de um contexto semicontrolado, poderíamos supor uma maior propensão ao apagamento nesse tipo de produção em comparação à leitura, tradicionalmente associada a maior monitoramento da forma linguística. Entretanto, os resultados evidenciaram maior percentual de apagamento na tarefa de leitura.

Esse comportamento pode estar relacionado ao caráter repetitivo da tarefa de leitura de frases-veículo, que, ao envolver elevado número de estímulos (110 frases), pode ter conduzido a um processamento progressivamente menos monitorado. A repetição contínua desse formato tende a favorecer a automatização da produção, reduzindo gradualmente a atenção à realização segmental. Além disso, o volume expressivo de itens apresentados ao longo da sessão experimental pode ter provocado desgaste físico e cognitivo nos participantes, gerando efeitos de fadiga e contribuindo, conseqüentemente, para o aumento da taxa de apagamento observada.

## 6 CONCLUSÃO

A presente pesquisa propôs uma análise sociolinguística variacionista sobre o apagamento da oclusiva alveolar /d/ em formas de verbos de gerúndio no falar de Fortaleza-CE. Alicerçada nos pressupostos teóricos de Labov (1994, 2001, 2003, 2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006), a investigação buscou compreender como variáveis linguísticas e extralinguísticas condicionam esse fenômeno fonético na capital cearense.

Quanto à variável linguística, conjugação verbal, observou-se que a 1ª conjugação apresentou maior índice de apagamento em comparação à 2ª e à 3ª. Portanto, no que concerne à variável linguística, os resultados confirmaram a hipótese inicial de que a 1ª conjugação verbal exerce um papel favorecedor no apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio. Com uma taxa de incidência de 22,7%, os verbos terminados em /a/ (como *falando*) se distanciam dos verbos de 2ª conjugação (17,1%) e de 3ª conjugação (15,5%), que apresentaram os menores índices de apagamento, sendo que essas associações se mostraram estatisticamente significativas segundo um teste de qui-quadrado.

Essa proeminência da 1ª conjugação não apenas corrobora os princípios da Sociolinguística Variacionista de Labov (1994, 2008) e Weinreich, Labov e Herzog (2006) sobre a influência de fatores internos, mas também ratifica achados de estudos anteriores na região e no Brasil, como os de Nascimento, Araújo e Carvalho (2013) e Ferreira e Vieira (2023). A alta frequência dos verbos em *-ar* na língua portuguesa, conforme apontado por Sombra, Souza e Araújo (2021), parece tornar esse grupo mais suscetível à variação por ter mais verbos da primeira conjugação na língua.

Depreende-se que a vogal temática /a/, por ser uma vogal baixa e central, exige uma abertura bucal máxima. Esse esforço articulatório e a configuração de maior amplitude podem dificultar ou impedir o toque alveolar necessário para a realização da oclusiva /d/ de gerúndio. Em contrapartida, as vogais médias (/e/) e altas (/i/), por exigirem menor abertura, favoreceriam a preservação do ponto de articulação da consoante.

No que concerne às variáveis extralinguísticas, a análise da faixa etária revelou uma distribuição quase equânime do fenômeno entre os dois grupos investigados. Embora a Faixa Etária I (18-28 anos) tenha apresentado uma média ligeiramente superior de apagamento (19,1%) em relação à Faixa Etária II (29-39 anos, com 17,9%), a estreita margem de diferença (1,2%) aponta para uma estabilidade sincrônica do fenômeno no falar de Fortaleza.

Embora a hipótese inicial tenha previsto uma liderança mais expressiva dos falantes mais jovens, conforme sugerem os estudos Ferreira e Tenani (2009), Ferreira (2010), Ferreira,

Tenani e Gonçalves (2012), Gonçalves (2018), Santos, Oliveira e Gayer (2020), Lavor, Almeida e Araújo (2022) e Silva e Santos (2024), os dados aqui apresentados sugerem que o apagamento do /d/ já se encontra integrado ao sistema linguístico da comunidade fortalezense.

Em virtude dessa quase homogeneidade entre os segmentos geracionais, torna-se essencial recomendar para trabalhos futuros uma análise correlacional entre a faixa etária e o perfil profissional dos informantes. Tal cruzamento é imperativo para investigar se o apagamento no vernáculo fortalezense sofre interferências das diferentes pressões sociais, uma vez que as mudanças de ordem social (Eckert, 1997 *apud* Freitag, 2005), decorrentes da inserção ou consolidação no mercado de trabalho, podem ditar o grau de monitoramento da variante em uso. Desse modo, o fenômeno configura-se como um traço constituinte da variedade linguística local, distribuído de forma funcional e consolidado pelo uso frequente nos grupos pesquisados.

No que tange à variável escolaridade, os resultados confirmaram parcialmente a hipótese de que o nível menor de escolarização atua como um fator condicionador do fenômeno. Desse modo, o apagamento foi superior entre os informantes de nível médio (19,3%) em comparação aos de nível superior (17,8%). Embora a diferença percentual não seja grande, ela ratifica os pressupostos de Labov (2001, 2003) e as observações de Ferreira (2010) ao sugerir que falantes com maior tempo de escolarização tendem a exercer um monitoramento mais consciente da fala, motivados pelo maior contato com a gramática normativa e pelos valores de prestígio atribuídos à norma-padrão.

Todavia, a análise indica que a escolaridade, isoladamente, pode não esgotar a compreensão sobre o controle da variante. Mostra-se pertinente, portanto, que investigações futuras promovam um cruzamento correlacional entre a escolarização e a situação profissional dos participantes (ativos *versus* aposentados). Essa distinção é fundamental para avaliar se o grau de monitoramento linguístico é modulado pelas exigências comunicativas do mercado de trabalho. Depreende-se que indivíduos em atividade profissional podem estar submetidos a uma pressão normativa constante, enquanto o segmento dos aposentados pode apresentar um relaxamento nesse controle, independentemente do nível de instrução prévio.

Este estudo, portanto, não apenas documenta o falar de Fortaleza-CE, mas também contribui para o fortalecimento da Sociolinguística Variacionista no Nordeste brasileiro. Fica evidente que o monitoramento da fala é sensível às trajetórias de vida, o que convida pesquisadores futuros a aprofundar a relação entre linguagem, mercado de trabalho e ciclos biológicos.

Sob a perspectiva da primeira onda da Sociolinguística, esta pesquisa logrou êxito ao mapear a variação do gerúndio em Fortaleza por meio de categorias macroestruturais. Os dados confirmam que fatores linguísticos e extralinguísticos abordados funcionam como norteadores do fenômeno. Todavia, dada a constatação de que o monitoramento da fala é sensível às trajetórias de vida, os dados sinalizam que, embora as variáveis demográficas forneçam o mapa geral, a compreensão plena do fenômeno pode se beneficiar de um diálogo futuro com as outras ondas subsequentes à primeira onda da Sociolinguística Variacionista.

À luz dessas evidências, sugerimos que pesquisas posteriores investiguem o mercado de trabalho e os ciclos biológicos (faixa etária) atuando não apenas como dados estatísticos, mas como instâncias de construção de identidade estilística, em que o falante gerencia sua *performance* linguística em resposta às pressões sociais do cotidiano fortalezense. Também, desejamos que os dados aqui apresentados sirvam de base para uma compreensão mais humana e menos preconceituosa das nossas variantes, celebrando a riqueza e a dinamicidade do português falado nessa capital.

Embora os resultados apresentados contribuam para a descrição do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio no português brasileiro, é importante reconhecer que esta investigação apresenta limitações. Entre elas, destaca-se a não exploração sistemática de outras variáveis linguísticas também relevantes, como o contexto fonológico subsequente e a extensão do verbo, fatores que podem influenciar o comportamento variável do apagamento da oclusiva alveolar /d/ de gerúndio.

Além disso, a ausência de análise acústica instrumental restringe a identificação de possíveis vestígios fonéticos intermediários, como a lenição. No âmbito estatístico, a adoção exclusiva de estatísticas descritivas, sem o emprego de modelagens multivariadas mais robustas, limita a avaliação do peso relativo das variáveis envolvidas no fenômeno.

Ainda assim, os dados obtidos oferecem evidências relevantes sobre o comportamento variável do fenômeno na comunidade analisada e abrem caminhos para pesquisas futuras que possam ampliar e aprofundar essa descrição.

## REFERÊNCIAS

- ALI, M. S. **Gramática histórica da Língua Portuguesa**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2001.
- ALMEIDA, B. K. M.; PEREIRA, M. L. S.; ARAÚJO, A. A. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no falar culto de Fortaleza-CE. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 9, n. 17, p. 511-538, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.33871/22386084.2020.9.17.511-538>. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducuclings/article/view/6586>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M. S. S. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nas capitais brasileiras a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil. **Revista de Estudos Linguísticos**, Rio de Janeiro, n. 50, p. 9-30, jan./jun. 2016a. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51892>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M. S. S. Uma fotografia sociolinguística da redução do gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 10, n. 16, p. 8-23, 30 jul. 2016b. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- ARAÚJO, A. A.; ARAGÃO, M. S. S.; ALMEIDA, B. K. M. A redução do gerúndio no Atlas Linguístico do Pará: uma abordagem variacionista. **Caderno Seminal Digital**, Rio de Janeiro, ano 22, v. 1, n. 26, p. 2-21, jul./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.12957/cadsem.2016.21529>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/21529>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- ARAÚJO, R. C. **Apagamento da oclusiva dental /d/ no morfema {-ndo} formador de gerúndio na fala envírense**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://www.tede.ufam.edu.br/handle/tede/7407/2/>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- BELANDO, M. G. **A produção de oclusivas em cods mediais em Português L1 E L2 e em Espanhol L1 e L2: uma visão dinâmico-complexa**. 2023. Tese (Doutorado em em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/247682>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22 nov. 2025.
- CAMACHO, R. Sociolinguística: Parte II. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1, p. 49-75.

CARDOSO, P. B.; PINHEIRO, B. F. M.; SILVA, L. S. Variação do segmento /d/ no contexto /ndo/: efeitos prosódicos e de leitura. **Leitura: Estudos Linguísticos e Literários**, Maceió, n. 63, p. 174-191, jul./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.2019n63p174-191>. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/revistaleitura/article/view/5229/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CEZARIO, M. M.; VOTRE, S. Sociolinguística. *In*: MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 141-156.

COAN, M.; FREITAG, R. M. K. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Domínios de Lingu@gem**, [Uberlândia], v. 4, n. 2, p. 173-194, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.14393/DL8-v4n2a2010-11>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11618/>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CRYSTAL, D. **Dicionário de linguística e fonética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

CUNHA, A. F.; COSTA, M. A.; MARTELOTTA, M. E. Linguística. *In*: MARTELOTTA, M. E. (org.). **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 15-30.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

DADO PHOTOS. **Beautiful girl biting a traditional Candy from Brazil called brigadeiro**. 10 dez. 2016. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/beautiful-girl-biting-traditional-candy-brazil-533278165>. Acesso em: 24 jul. 2025.

ECKERT, P. As três ondas do estudo da variação: a emergência do significado no estudo da variação sociolinguística. Tradução de Samuel Gomes de Oliveira, Lívia Majolo Rockenbach e Athany Gutierrez. **Organon**, Porto Alegre, v. 37, n. 73, p. 268-291, jan./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.122962>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/122962/85298>. Acesso em: 22 nov. 2025.

CARDOSO, R. A. M. **Estudo histórico do gerúndio em língua portuguesa, em contraste com outras línguas românicas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Filologia do Português) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-30072019-165648/pt-br.php>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERREIRA, I. S. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/11449/86559>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERREIRA, J. S. S. R. **O apagamento da oclusiva dental /d/ em gerúndio: uma análise sociolinguística do falar vilaboense**. 2023. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2023. Disponível em: <https://www.btdt.ueg.br/handle/tede/1384>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERREIRA, J. S. S. R.; VIEIRA, M. S. Apagamento da oclusiva /d/ na cidade de Goiás: uma análise sociolinguística. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, [Iporá], v. 12, n. 3, p. 1-20, out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.31668/revsap.v12i3.14501>. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/14501>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERREIRA, J. S. S. R.; VIEIRA, M. S. O uso da variável do gerúndio no falar vilaboense. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE, 3.; ENCONTRO DE LETRAS, 20., 2022, Goiás. Anais [...]*. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2022. p. 1-16. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/15624>. Acesso em: 20 nov. 2025.

FERREIRA, J. S.; TENANI, L. E. A redução do gerúndio à luz da fonologia lexical. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 59-68, jan./abr. 2009. Disponível em: [http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL\\_V38N1\\_05.pdf](http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N1_05.pdf). Acesso em: 20 nov. 2025.

FERREIRA, J. S.; TENANI, L. E.; GONÇALVES, S. C. L. O morfema de gerúndio “ndo” no português brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 167-188, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25855>. Acesso em: 12 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAG, R. M. K. A sociolinguística da leitura. **Letrônica**, Porto Alegre, v. 13, n. 4, p. 113-125, out./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2020.4.37508>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/letronica/article/view/37508>. Acesso em: 15 out. 2025.

FREITAG, R. M. K. Idade: uma variável sociolinguística complexa. **Línguas e Letras**, [Cascavel, PR], v. 6, n. 11, p. 105-121, jul./dez. 2005. DOI: <https://doi.org/10.5935/rl&l.v6i11.875>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/875>. Acesso em: 15 out. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, D. T. **Pronúncia variável de (ndo) na fala paulistana**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-15032019-112642/pt-br.php>. Acesso em: 20 nov. 2025.

HEBDIGE, D. **Subculture: the meaning of style**. New York: Methuen, 1984.

KENEDY, E. Gerativismo. *In: MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017. p. 127-140.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: internal factors**. Cambridge, MA: Blackwell Publishers, 1994.

LABOV, W. **Principles of linguistic change: social factors**. Malden, MA: Blackwell Publishers, 2001. (Language in Society, 29).

LABOV, W. Quantitative reasoning in linguistics. *In: AMMON, U. et al. (ed.). Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society*. 2nd ed. Berlin: De Gruyter Mouton, 2004. v. 1, p. 6-22.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia, PA: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, W. Some sociolinguistic principles. *In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (ed.) Sociolinguistics: the essential readings*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003. p. 234-250.

LABOV, W. **Where does the linguistic variable stop?: A response to Beatriz Lavandera**. Austin, TX: Southwest Educational Development Laboratory, 1978. (Sociolinguistic Working Papers, n. 44). Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED157378.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2025.

LAVOR, C. M. A.; ALMEIDA, B. K. M.; ARAÚJO, A. A. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio no estado do Maranhão em dados do ALiB: um olhar variacionista. **Miguilim**, [Crato], v. 11, n. 1, p. 73-89, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v11i1.230>. Disponível em: <http://revistas.urca.br/index.php/MigREN/article/view/230>. Acesso em: 22 nov. 2025.

LIMA, R. **Gramática normativa da Língua Portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

DE LOS SANTOS, B. R.; ALVES, U. K. A produção da vogal átona final /e/ em português brasileiro (L1) e espanhol (L2) – um estudo exploratório. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 41, p. 478-496, maio/ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/matraga.2017.28550>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/28550>. Acesso em: 14 out. 2025.

LUCENA, R. M.; VASCONCELOS, D. C. Apagamento da oclusiva dental no dialeto do Brejo Paraibano: uma regra variável. **A Cor das Letras**, Feira de Santana, n. 8, p. 231-239, 2007. DOI: <https://doi.org/10.13102/cl.v8i1.1579>. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1579>. Acesso em: 10 set. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MENDES, W. Lenição do tepe no português brasileiro: uma abordagem quantitativa de fatores linguísticos e sociais. **Recital: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara**, Almenara, v. 6, n. 1, p. 127-147, jan./abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.46636/recital.v6i1.433>. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/433>. Acesso em: 22 nov. 2025.

NASCIMENTO, K. R. S.; ARAÚJO, A. A.; CARVALHO, W. J. A. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. **Veredas Atemática**, Juiz de Fora, v. 17,

n. 2, p. 398-413, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25011>. Acesso em: 19 jul. 2025.

PELAYES, G. T. Apagamento do fonema /d/ em verbos gerundiais no Português Brasileiro: variantes rural e urbana em Santana do Ipanema. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 1, n. 2, p. 220-227, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v1i2.372>. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/372](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/372). Acesso em: 19 jul. 2025.

PRADO, V. F. F. As marcas da fala são recorrentes na escrita? Análise comparativa de processos fonético-fonológicos presentes na fala e na escrita de adolescentes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 12, p. 1268-1283, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i12.12880>. Disponível em: <https://periodico.rease.pro.br/rease/article/view/12880>. Acesso em: 14 out. 2025.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, J. M.; GAYER, J. L. A realização variável do gerúndio na fala de Feira de Santana-BA: resultados preliminares. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 67, p. 297-319, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.9771/ell.v0i67.39036>. Disponível em: <http://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/39036/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA NETO, S. **História da Língua Portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1970.

SILVA, E. S.; SANTOS, E. S. O comportamento variável de (ndo) na fala seabrense: uma abordagem sociolinguística. **Ideação: Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde**, [Foz do Iguaçu], v. 26, n. 1, p. 236-255, 17 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.48075/ri.v26i1.31543>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/31543>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, T. C. Fonologia: por uma análise integrada à morfologia e sintaxe. In: SEMANA DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2., 1994, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 1996. p. 61-70. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/305776055>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, V. L. P. Relevância das variáveis linguísticas. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 67-72.

SOMBRA, T. G. P.; SOUZA, D. B.; ARAÚJO, A. A. O apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio na fala culta fortalezense. In: ARAÚJO, A. A.; VIANA, R. B. M.; RODRIGUES, L. S. (org.). **O falar culto de Fortaleza em foco**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 305-333.

SOUSA, S. C. T. Interferência da língua falada na escrita de crianças: processos de apagamento da oclusiva dental /d/ e da vibrante final /r/. **DELTA**, [São Paulo], v. 25, n. 2, p. 465-495, 1 jun. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502009000200009>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/28244/>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SPENCER, A. **Phonology**: theory and description. Cambridge, MA: Blackwell Publishers, 1996.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

TORRES, F. F. **Os domínios funcionais do gerúndio em Língua Portuguesa**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10940>. Acesso em: 20 nov. 2025.

VIANA, R. B. M.; LAVOR, C. M. A.; ARAÚJO, A. A. Um retrato variacionista do apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio no estado do Ceará. **Desenredo**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 257-273, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5335/rdes.v18i1.9491>. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rd/article/view/9491/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno; revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIAL DO INFORMANTE****Informações pessoais****E-mail:** \_\_\_\_\_**Nome e sobrenome:** \_\_\_\_\_**Faixa etária:** De 18 a 28 anos De 29 a 39 anos**Sexo:** Masculino Feminino Tenho mais que 39 anos**Local de nascimento/Naturalidade:** Fortaleza-CE Outra cidade sem ser Fortaleza-CE**Escolaridade:** Ensino Médio Completo Cursando o 1º semestre no Ensino Superior Ensino Superior Completo**Há quantos anos você concluiu seu último nível de escolarização?****R:** \_\_\_\_\_**Você estudou em qual tipo de instituição escolar?** Pública Privada Tanto pública como também privada**Já morou em outra localidade que não Fortaleza-CE?** Sim Não

**Após retornar de outra cidade, há quanto tempo mora ininterruptamente em**

- Há mais de 10 anos
- Há menos que 10 anos
- Nunca morei fora de Fortaleza-CE

**Com que frequência viaja para outras localidades?**

- De vez em quando (poucas vezes)
- Constantemente (muitas vezes)
- Não viaja

**Qual profissão exerce atualmente?**

R: \_\_\_\_\_

**Há quanto tempo exerce a profissão atual?**

R: \_\_\_\_\_

**Já exerceu alguma profissão antes desta? Se sim, cite alguns exemplos?**

R: \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado por Cristina de Paula Tavares, mestranda do curso de Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), como participante da pesquisa intitulada “**Estudo Experimental sobre o uso da linguagem**”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo antes de assiná-lo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

#### **Objetivos do estudo**

O objetivo principal deste estudo é investigar variações decorrentes do uso da linguagem no falar de Fortaleza-CE, com falantes nativos do português brasileiro.

#### **Sobre as etapas da pesquisa:**

Você participará de uma coleta de dados que envolverá cinco etapas:

- I. Certificar, se atende aos critérios de inclusão, após irá assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (este termo), autorizando a gravação dos testes e a posterior divulgação dos resultados deste trabalho, **sem a sua identificação**;
- II. Preencher um Questionário Social do Informante com perguntas objetivas e subjetivas com informações pessoais sobre idade, sexo biológico entre outras;
- III. Aplicar um teste preliminar. Como etapa prévia e explicativa à pesquisa, será realizado um teste com o objetivo de familiarizá-lo com as tarefas;
- IV. Iniciar a pesquisa e gravação;

Esses procedimentos serão realizados em um único encontro, com duração aproximada de 10 a 15 minutos.

#### **Informações importantes**

Você pode cancelar sua participação nesta coleta a qualquer momento e retirar o seu consentimento sem nenhum prejuízo. Caso decida não participar, ou ainda, desistir de participar

e retirar seu consentimento durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao atendimento que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

**Todos os dados coletados serão anônimos e apenas os pesquisadores envolvidos serão capazes de identificar sua identidade na gravação ou no questionário.** Suas informações pessoais não serão compartilhadas com nenhum outro pesquisador. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para esta pesquisa.

Você não receberá nenhum tipo de pagamento por participar desta pesquisa. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória.

A qualquer momento você pode ter acesso às informações referentes à pesquisa entrando em contato com o pesquisador pelos meios de contato informados ao final deste documento.

#### **Sobre os riscos relacionados à pesquisa:**

Esta pesquisa é considerada de risco mínimo, pois a coleta de dados não ocasiona mudanças ou alterações no estado do informante. O pesquisador responsável garante o sigilo das informações coletadas através do questionário e das gravações. Porém, reconhecemos que há risco de quebra de sigilo das informações em pesquisas que envolvam participantes humanos.

Outros riscos que também podem emergir durante a participação nesta pesquisa são:

1. Possibilidade de constrangimento ou receio da divulgação de informações sigilosas sobre os dados pessoais no questionário;
2. Cansaço ou desconforto durante a aplicação dos experimentos.

#### **Das Condições de Participação:**

Caso o (a) participante precise se deslocar até o local de gravação (campus da Universidade Federal do Ceará-UFC ou outro ambiente que for de disponibilidade do participante) a pesquisadora se compromete a custear integralmente o transporte, garantindo que não haja ônus financeiro para o(a) voluntário(a). Essa medida visa assegurar equidade no acesso à participação, conforme previsto na Resolução CNS nº 466/12.

### Sobre os benefícios relacionados à pesquisa:

A sua participação nesta pesquisa permitirá a análise de detalhes relacionados à pronúncia e percepção do português brasileiro, permitindo a análise de características acústicas de certas variantes ocorrentes na linguagem a fim de compreender como as variáveis linguísticas e extralinguísticas podem influenciar na pronúncia. Os dados oriundos desta pesquisa também permitirão implicações pedagógicas relevantes para o ensino de Língua Portuguesa no intuito de reconhecer e valorizar as variedades da língua.

### Responsável pela pesquisa:

Nome: Cristina de Paula Tavares  
 Instituição: Universidade Federal do Ceará  
 Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza – CE

**ATENÇÃO:** Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344/46. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).  
 O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado de, \_\_\_\_\_ anos, declara que é de livre e espontânea vontade que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

\_\_\_\_\_  
 Nome do participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
 Data

\_\_\_\_\_  
 Assinatura

\_\_\_\_\_  
 Nome do pesquisador

\_\_\_\_\_  
 Data

\_\_\_\_\_  
 Assinatura

**APÊNDICE C – AUTODECLARAÇÃO****AUTODECLARAÇÃO**

Não apresento, até onde sei, alterações significativas que possam comprometer minha comunicação oral: na fala como dificuldades de articulação, fluência (dicção e gagueira) e rouquidão persistente, na audição como perdas auditivas que dificultem a percepção correta dos sons da fala e/ou na linguagem, como dificuldades na compreensão ou expressão verbal, frases desorganizadas, uso de estrutura gramatical inadequada ou dificuldade para formar sentenças completas.

---

Nome do participante

---

Data

## APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS<sup>1</sup>

#### Instruções ao Participante

Olá!

Obrigada por participar desta atividade!

Você verá algumas imagens acompanhadas de uma pergunta:

Ex.: **“O que ele/ela está fazendo?”**

Sua tarefa é **responder em voz alta** sempre usando uma **frase completa**.

Ou seja, você deve começar com:

**“Ele está...”** ou **“Ela está...”**

#### **Exemplos:**

Se aparecer a imagem de uma pessoa lendo, você deve responder:

**“Ele está lendo.”**

Se aparecer a imagem de uma pessoa correndo, você deve responder:

**“Ela está correndo.”**

#### **⚠ Importante:**

- A coleta será gravada (somente o som, a sua leitura) e todos os dados serão usados apenas para fins de pesquisa, mantendo seu anonimato;
- Tente responder de forma natural, sem pensar muito;
- Não existe resposta certa ou errada – o que importa é você descrever a ação que está vendo;
- Lembre-se de sempre usar a frase completa (não responda só “lendo” ou “correndo”).

Vamos fazer um teste antes de iniciar o experimento?

---

<sup>1</sup> Versão reduzida para fins ilustrativos.

**Teste:**

O que a criança está fazendo?

Fonte: Dado Photos (2016)<sup>2</sup>.

O que ela está fazendo?

Fonte: Emanuelle (2023)<sup>3</sup>.

O que ela está fazendo?

Fonte: YinYang (2016)<sup>4</sup>.

O que a criança está fazendo?

Fonte: TV Globo (2019)<sup>5</sup>.

O que ela está fazendo?

Fonte: Negative Space (2016)<sup>6</sup>.

Vamos começar a coleta!

A gravação será iniciada em instantes.  
Por favor, ao começar a gravação diga seu  
nome primeiro e, em seguida, inicie o  
experimento conforme as instruções.

Boa leitura!

<sup>2</sup> DADO PHOTOS. **Beautiful girl biting a traditional Candy from Brazil called brigadeiro**. 10 dez. 2016. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/beautiful-girl-biting-traditional-candy-brazil-533278165>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>3</sup> EMANUELLE, Bernardo. **Mulher afro-americana bebendo suco de laranja**. 2 ago. 2023. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.designi.com.br/b761167e6f4d2ed1>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>4</sup> YINYANG. **Jovem saudável mulher se exercitando na bicicleta na cidade urbana**. 25 jan. 2016. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/jovem-saudável-mulher-sexercitando-na-bicicleta-na-cidade-urbana-gm506439512-84212473>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>5</sup> TV GLOBO. **Vinícius Casagrande cantou 'Não Deixo Não' no programa deste domingo**. 27 jan. 2019. 1 fotografia. Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/the-voice-kids/noticia/the-voice-kids-veja-todas-as-apresentacoes-no-quarto-dia.ghtml>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>6</sup> NEGATIVE SPACE. **Ao ar livre caderno caneta diario**. 12 jan. 2016. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/ao-ar-livre-caderno-caneta-diario-34072/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

O que ela está fazendo?



Fonte: Gerada por DALL-E 3, em 18/10/2025.

O que a criança está fazendo?



Fonte: Bach (2020)<sup>7</sup>.

O que a criança está fazendo?



Fonte: Worakandecha (2024)<sup>8</sup>.

O que ele está fazendo?



Fonte: Suzuki (2015)<sup>9</sup>.

O que ele está fazendo?



Fonte: Guerriero (2015)<sup>10</sup>.

O que o menino está fazendo?



Fonte: Saloutos (2009)<sup>11</sup>.

<sup>7</sup> BACH, Budgeron. **Menina bailarina pulando graciosamente e dançando balé no estúdio**. 20 ago. 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.pexels.com/pt-br/foto/menina-bailarina-pulando-graciosamente-e-dancando-bale-no-estudio-5149608/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>8</sup> WORAKANDECHA, Thanarak. **Uma jovem está lendo um livro em uma mesa**. 2 abr. 2024. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/uma-jovem-está-lendo-um-livro-em-uma-mesa-gm2128519716-567859815>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>9</sup> SUZUKI, Yosuke. **Old man watching TV**. 13 Oct. 2015. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.au/detail/photo/old-man-watching-tv-royalty-free-image/585204769>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>10</sup> GUERRIERO, Alessandro. **Pintor em branco dungarees, camiseta azul**. 3 dez. 2015. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/pintor-em-branco-dungarees-camiseta-azul-gm498454428-79657311>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>11</sup> SALOUTOS, Pete. **Rapaz comendo bolo**. 14 maio 2019. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/rapaz-comendo-bolo-gm147289169-9370321>. Acesso em: 24 jul. 2025.

O que ele está fazendo?



Fonte: Golfx (2023)<sup>12</sup>.

O que ela está fazendo?



Fonte: Academia Razões do Corpo (2014)<sup>13</sup>.

O que ele está fazendo?



Fonte: Sou Petrópolis (2025)<sup>14</sup>.

O que ele está fazendo?



Fonte: TommL (2009)<sup>15</sup>.

O que o menino está fazendo?



Fonte: Frasson (2015)<sup>16</sup>.

O que as pessoas estão fazendo?



Fonte: User7016754 (2018)<sup>17</sup>.

<sup>12</sup> GOLFX. **Garotinho asiático vestindo uma camisa sozinho no fundo branco**. 10 jun. 2023. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/garotinho-asiatico-vestindo-uma-camisa-sozinho-no-fundo-branco-gm1495890270-518742444>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>13</sup> ACADEMIA RAZÕES DO CORPO. **Saiba o que comer antes, durante e depois da Natação**. 16 out. 2014. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.razoedocorpo.com/blog,1630,saiba-o-que-comer-antes-durante-e-depois-da.html>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>14</sup> SOU PETRÓPOLIS. **Petropolitano vende balas no sinal enquanto aguarda cirurgia no coração**. 28 mar. 2025. 1 fotografia. Disponível em: <https://souponpetropolis.com/2025/03/28/petropolitano-vende-balas-no-sinal-enquanto-aguarda-cirurgia-no-coracao/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>15</sup> TOMML. **Mulher na escada**. 8 abr. 2009. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/foto/mulher-na-escada-gm173812014-9055397>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>16</sup> FRASSON, Stephanie. **Davi seja louvado!** 23 abr. 2015. 1 fotografia. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/web/esportes/w/noticias/194282>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>17</sup> USER7016754. **Corrida de maratona, as pessoas estão correndo na estrada...** 30 out. 2018. 1 fotografia. Disponível em: [https://br.freepik.com/fotos-premium/corrida-de-maratona-as-pessoas-estao-correndo-na-estrada-as-pessoas-estao-se-movendo\\_3295951.htm](https://br.freepik.com/fotos-premium/corrida-de-maratona-as-pessoas-estao-correndo-na-estrada-as-pessoas-estao-se-movendo_3295951.htm). Acesso em: 24 jul. 2025.

O que as crianças estão fazendo?



Fonte: Blackwell (2008)<sup>18</sup>.

O que as crianças estão fazendo?



Fonte: Grabowska (2020)<sup>19</sup>.

O que a mulher está fazendo?



Fonte: Gerada por DALL-E 3, em 18/10/2025.

O que o cachorro está fazendo?



Fonte: Gerada por DALL-E 3, em 18/10/2025.

O que a mulher está fazendo?



Fonte: Senivpetro (2020)<sup>20</sup>.

O que a mulher está fazendo?



Fonte: Dazeley (2023)<sup>21</sup>.

<sup>18</sup> BLACKWELL, Rebecca. **Religious students forced to beg for their Islam teacher ask for change and food in Dakar, Senegal.** 20 Apr. 2008. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/id/wbna24229321>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>19</sup> GRABOWSKA, Karolina. **Friends on a trampoline.** 27 July. 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.pexels.com/photo/friends-on-a-trampoline-4964542/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>20</sup> SENIVPETRO. **Mulher chef cozinhando vegetais em panela.** 21 maio 2020. 1 fotografia. Disponível em: [https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-chef-cozinhando-vegetais-em-panela\\_8380324.htm](https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-chef-cozinhando-vegetais-em-panela_8380324.htm). Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>21</sup> DAZELEY, Peter. **Drinking water after exercising.** 13 Nov. 2023. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.gettyimages.com.br/detail/foto/woman-with-dehydration-imagem-royalty-free/1560645485>. Acesso em: 24 jul. 2025.

O que ele está fazendo?



Fonte: Rawpixel (2001)<sup>22</sup>.

O que eles estão fazendo?



Fonte: National Cancer Institute (2020)<sup>23</sup>.

O que ele está fazendo?



Fonte: Seitamaa (2022)<sup>24</sup>.

O que ela está fazendo?



Fonte: Gerada por DALL-E 3, em 18/10/2025.

O que a mulher está fazendo?



Fonte: Gerada por DALL-E 3, em 18/10/2025.

O que ela está fazendo?



Fonte: Gerada por DALL-E 3, em 18/10/2025.

<sup>22</sup> RAWPIXEL. **Homem bonito sorrindo, retrato de rosto feliz close-up**. 30 set. 2001. 1 fotografia. Disponível em: [https://br.freepik.com/fotos-gratis/homem-bonito-sorrindo-retrato-de-rosto-feliz-close-up\\_19002254.htm](https://br.freepik.com/fotos-gratis/homem-bonito-sorrindo-retrato-de-rosto-feliz-close-up_19002254.htm). Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>23</sup> NATIONAL CANCER INSTITUTE. **Família jogando jogos de tabuleiro**. 1 jan. 2020. 1 fotografia. Disponível em: [https://unsplash.com/pt-br/fotografias/familia-jogando-jogos-de-tabuleiro-VJVsEnR\\_vNE](https://unsplash.com/pt-br/fotografias/familia-jogando-jogos-de-tabuleiro-VJVsEnR_vNE). Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>24</sup> SEITAMAA, Sandra. **Um homem varrendo o chão com uma vassoura**. 7 out. 2022. 1 fotografia. Disponível em: <https://unsplash.com/pt-br/fotografias/um-homem-varrendo-o-chao-com-uma-vassoura-4N4p0jjkDwQ>. Acesso em: 24 jul. 2025.

O que está acontecendo?



Fonte: Gerada por DALL-E 3, em 18/10/2025.

O que ela está fazendo?



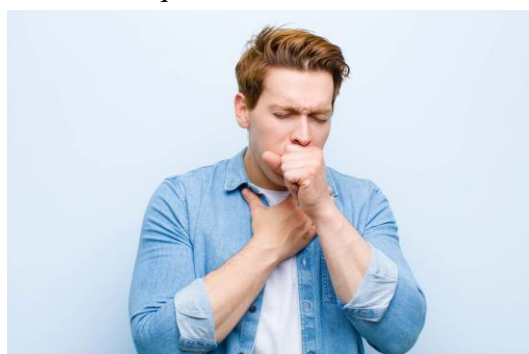
Fonte: Colematt (2022)<sup>25</sup>.

O que o cachorro está fazendo?



Fonte: Lady (2017)<sup>26</sup>.

O que ele está fazendo?



Fonte: Kues1 (2020)<sup>27</sup>.

<sup>25</sup> COLEMATT. **Menina chorando em fundo branco**. 17 jun. 2022. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/menina-chorando-em-fundo-branco-gm1403404427-455975157>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>26</sup> LADY, Paul's. **Naughty corgi dog bites a chair instead of his toy**. 20 June 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.shutterstock.com/pt/image-photo/naughty-corgi-dog-bites-chair-instead-663137761>. Acesso em: 24 jul. 2025.

<sup>27</sup> KUES1. **Sentir-se mal com dor de garganta e sintomas de gripe, tosse com a boca coberta**. 13 maio 2020. 1 fotografia. Disponível em: [https://br.freepik.com/fotos-premium/sentir-se-mal-com-dor-de-garganta-e-sinto-mas-de-gripe-tosse-com-a-boca-coberta\\_9513722.htm](https://br.freepik.com/fotos-premium/sentir-se-mal-com-dor-de-garganta-e-sinto-mas-de-gripe-tosse-com-a-boca-coberta_9513722.htm). Acesso em: 24 jul. 2025.

## **Leitura de frases**

### **Orientações:**

- Sua tarefa agora é ler cada frase em voz alta, de forma natural, como se estivesse lendo para alguém próximo a você;
- Não se preocupe em falar “certo” ou “errado”. O que importa é a sua maneira espontânea de falar;
- Se errar alguma palavra, não tem problema. Apenas continue a leitura normalmente.

### **Frases escritas descritoras e distratoras**

1. A mulher está abrindo a porta.
2. As crianças estão pulando no pula-pula.
3. A impressora está imprimindo papéis coloridos.
4. O menino está vestindo a blusa.
5. O menino está comendo bolo.
6. O homem está pintando uma parede.
7. A mulher está subindo as escadas.
8. As crianças estão dando gargalhadas.
9. Nós comemos pizza na sexta-feira.
10. A mulher está escrevendo no caderno.
11. O senhor está vendendo bombons.
12. A mulher está descendo as escadas.
13. O coelho está fugindo para a toca.
14. Ela assiste ao filme toda semana.
15. O cliente está pagando pelo serviço.
16. A empresa investe em novos projetos.
17. O homem está varrendo a casa.
18. Os alunos estão aprendendo Biologia.
19. A mulher está seguindo pessoas famosas.
20. O homem está limpando vidros do prédio.
21. O senhor está assistindo tv.
22. A senhora está ligando no telefone.
23. Ela está recebendo novas encomendas.
24. O professor explica a matéria com clareza.
25. O bebê sorri com alegria.

26. Ela está vendo vídeos engraçados.
27. Ele corre pela rua com agilidade.
28. O garoto está jogando futebol.
29. Os animais estão consumindo vários vegetais.
30. O menino está tocando guitarra.
31. O homem está tossindo.
32. Ele estuda para o exame no próximo mês.
33. A mulher está nadando.
34. A menina está dançando balé.
35. A criança está rindo bem alto.
36. Ela viaja frequentemente para o exterior.
37. A mulher está cozinhando brócolis.
38. A criança está chorando.
39. O menino está sendo bastante educado.
40. A criança está lendo uma história.
41. O homem está vestindo preto.
42. O carro passa rápido pela estrada.
43. Ele lê o livro na biblioteca.
44. O jornal está dando notícias boas.
45. O homem está indo brincar com a criança.
46. O cachorro está latindo.
47. O pai está tendo paciência com seu filho.
48. O cachorro está mordendo a perna da cadeira.
49. A criança está desenhando pássaros.
50. Ela vai ao cinema amanhã.
51. O menino está recebendo presentes dos amigos.
52. O homem está ouvindo Bossa Nova.
53. A loja vende roupas de inverno.
54. As pessoas estão correndo na pista.
55. A mãe prepara o almoço na cozinha.
56. O museu está aceitando visitas com hora marcada.
57. Ela está distribuindo bolo para a comunidade.
58. O time ganha o campeonato com mérito.
59. A criança está vendo pinturas na galeria de arte.

60. As crianças estão pedindo esmola no semáforo.
61. O gato dorme tranquilo no sofá.
62. O menino está cantando uma música legal.
63. Eles brincam na praça com os amigos.
64. A criança chora de felicidade.
65. A família está jogando reunida.
66. Ela canta no palco todas as noites.
67. A menina está dormindo.
68. A vovó está comprando vasos novos para o jardim.
69. O homem está pedindo silêncio.
70. O homem está sorrindo para as pessoas.
71. A mulher está fazendo um bolo.
72. Os pássaros voam alto no céu.
73. A professora estava dando várias explicações.
74. Eles falam sobre política durante o jantar.
75. A mulher está levando vários materiais.
76. O homem está crendo nas promessas de Deus.
77. A mulher está tendo boas oportunidades.
78. Eles estão conhecendo pessoas novas.
79. A mulher está bebendo água.
80. A xícara está caindo no chão.